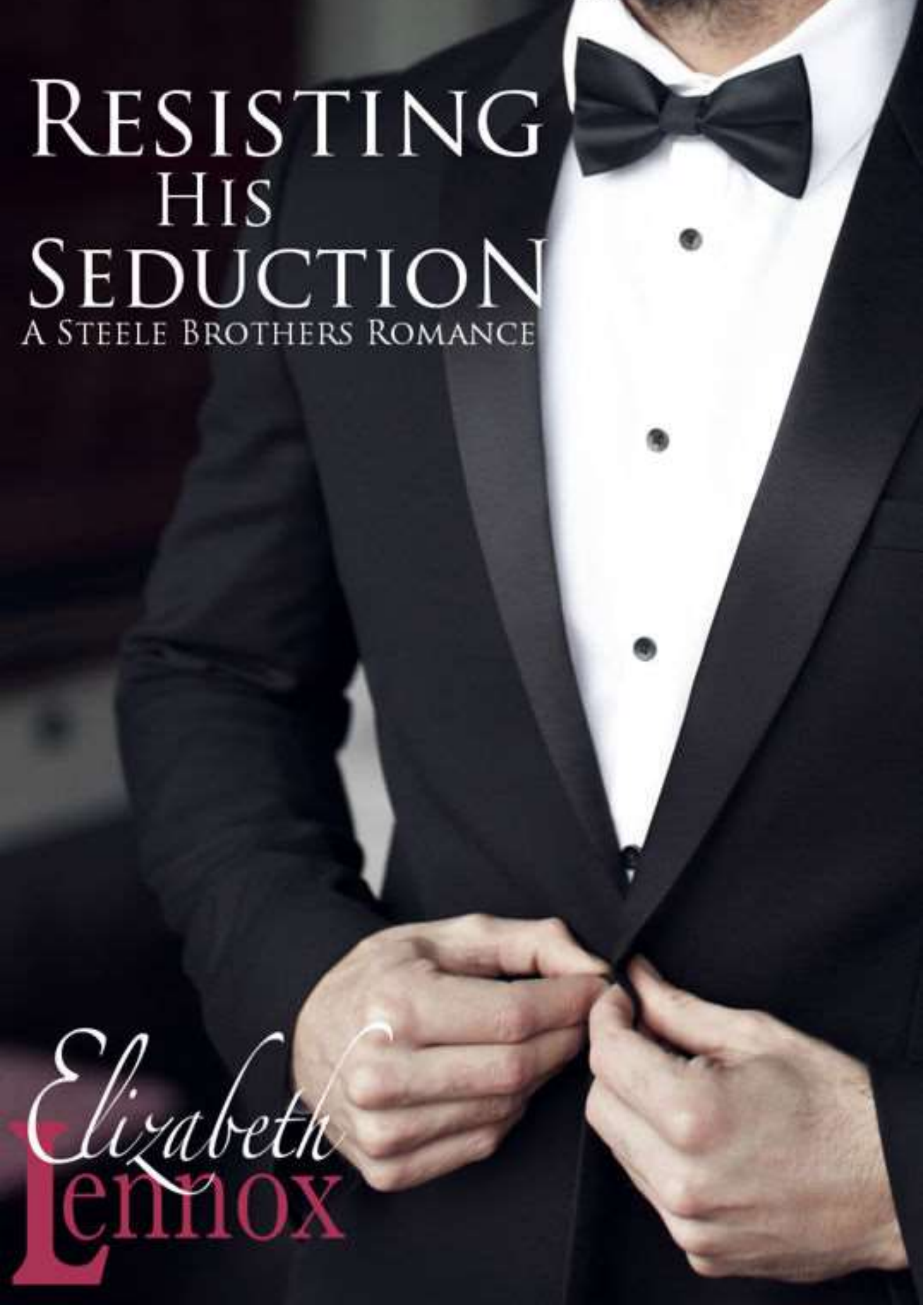

Resisting His Seduction
A Steele Brothers Romance
Elizabeth Lennox

P L

APRESENTA

RESISTING HIS SEDUCTION



SERIE STEELE BROTHERS

LIVRO UM

ELIZABETH LENNOX

EQUIPE PL

Tradução: Mima

Revisão Inicial: Gudi

Revisão Final: Rosi Theo

Leitura Final: Jade Lima

Formatação: Lola

Verificação: Tusa



P L

APRESENTA

SERIE STEELE BROTHERS

LANÇAMENTO



EM BREVE



SINOPSE

Suas maquinações legais estavam fazendo parecer que sua equipe jurídica estava perseguindo o próprio rabo e seus argumentos causavam atrasos na sua agenda. Bryce Steele queria que esses problemas acabassem imediatamente. A melhor maneira de avançar era uma reunião cara a cara. Mas Bryce não sabia que a brilhante mente jurídica estava ligada a uma mulher com uma figura exuberante e cabelo vermelho ardente... Preso por quatro, não, cinco lápis! Ele estava chocado... e depois extasiado.

Quinn odiava o homem! Bryce Steele representava tudo o que havia de errado com o mundo. Muito rico, arrogante demais e indiferente com pessoas que estavam apenas tentando ganhar a vida. Quinn não iria deixá-lo destruir um bairro inteiro só para colocar uma de suas monstruosidades enormes. Alguém tinha que enfrentar o homem e ela era apenas a mulher para o trabalho!

Até que ele apareceu no seu escritório e Quinn percebeu que Bryce era muito mais alto que ela e, pior ainda, fez seu coração disparar.

Não, ela não podia permitir que isso atrapalhasse seu trabalho! Quinn estava determinada a ignorar a crescente atração entre eles e se concentrar apenas em pará-lo, em proteger seus clientes.

Então, quem iria impedi-la de se apaixonar pelo charmoso trapaceiro?

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."





Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original





Equipe Pégasus

Lançamentos



CAPÍTULO 1

— De todos os arrogantes, pomposos, irritantes, chatos... — Quinn resmungou em voz alta quando invadiu o escritório do seu chefe. — Ele fez isso de novo! — exclamou impaciente, lançando um braço para o alto com exasperação.

O chefe perpetuamente exausto de Quinn, Harry, se encolhe com a entrada da linda mulher, que na verdade é mais deslumbrante que o normal com aquela luz furiosa em seus adoráveis olhos lilases.

— Uhhh... Quinn... — ele começa a dizer, seus olhos indo com cautela para a direita do seu escritório.

Infelizmente, Quinn seguiu como um rolo compressor!

— Você viu a minha mesa, Harry? — Quinn exigiu, deslocando a pesada pasta de arquivo para um braço, para que ela pudesse gesticular com a outra em direção à área aberta do lado de fora do escritório de Harry. — Bryce Steele está zombando de mim! Ele está me provocando! Está ridicularizando tudo o que fazemos aqui!

— Quinn, eu gostaria de...

Ela balança a cabeça, inconsciente de como seus cabelos escuros e sedosos gentilmente acaricia seus ombros.

— Eu sei o que vou fazer. — resmunga ferozmente. — Vou mandar tudo de volta para o escritório dele e ver se ele gosta de ter sua mesa coberta de presente ultrajante e hipócrita! Vou mandar um entregador levar cada uma dessas bugigangas para o grande e poderoso escritório desse homem e ver se vai gostar disso!

Harry riu com a ideia, ao mesmo tempo em que balançou a cabeça.

— Você não pode pagar...

A mulher se levantou, uma luz alarmante e maliciosa brilhando em seus olhos, substituindo a fúria de um momento atrás. Parecia que ela não tinha certeza do alvo de suas maquinações malignas.

— Não! Vou até o abrigo de animais e encontrarei o filhote mais fofo e adorável, o trarei para o escritório e o colocarei bem no centro da sua mesa! — Quinn balançava a cabeça para dar ênfase, parecendo que ela apenas milagrosamente resolveu a fome no mundo.

— E você sabe o que esse filhote vai fazer? — pergunta ela, se inclinando para frente enquanto o entusiasmo pelo plano aumenta. — Esse cachorrinho adorável vai fazer xixi em todos os seus papéis importantes! Será o simbolismo perfeito para o que eu penso sobre esse homem, seu trabalho

e todos os truques que ele está jogando agora! Esse idiota horrível vai finalmente entender…

— Quinn! — Harry geme e seus olhos nervosamente olham para o canto do escritório.

Quinn se afasta, batendo o dedo contra seus lábios pressionados juntos.

— Não, eu não posso entregar um filhote fofo para o homem nojento. Bryce Steele o machucaria! Provavelmente só jogaria o filhote no chão ou chamaria uma equipe de tortura... Tenho certeza que ele tem um desses na sua equipe, apenas aguardando para seguir suas ordens malignas e arrogantes.

— Quinn! — Harry diz novamente, desta vez mais alta.

Ela estala os dedos quando uma ideia ainda melhor lhe ocorre.

— Um gatinho! Sim, é o que vou fazer! Enviarei um gatinho para ele! Ninguém pode ferir um gatinho. — ela para e bate lápis contra a boca, ignorando o gemido de Harry enquanto o chefe esfrega as duas mãos sobre suas feições macilentas.

— Mas um gatinho não é tão propenso a fazer xixi em papéis. — suspira. — Eu vou descobrir alguma coisa. Enquanto isso... — ela começa a dizer.

— Quinn, cale a boca! — Harry finalmente grita.

Quinn se afasta, surpresa pela explosão do seu chefe. Harry nunca gritou. Sim, ele sempre parecia exausto, mas

era um dos advogados mais legais, mais compostos e dedicados que trabalhavam no The Legal Aid Group[1], um grupo de advogados que ajudavam membros da comunidade quando não podiam pagar por um profissional caro.

Seattle podia, ser a cidade imã de tecnologia do país e as empresas de tecnologia sempre traziam excelentes empregos com altos salários, mas ainda havia uma grande parte da população que era sub-representada e sub-atendida que precisavam de ajuda. The Legal Aid Group cuidava deles, ajudava a defender seus direitos contra algumas pessoas fortes e muito poderosas.

Sim, a maioria dos seus esforços era lidar com casos de senhorios, divórcios e ajudar com coisas menores. Mas o caso em que ela estava trabalhando agora era ajudar um pequeno grupo de pessoas que queriam ficar em suas casas, não queriam vender para a gigante e poderosa Steele Industries, que propões demolir um bairro inteiro para construir um prédio gigante de aço. E um condomínio de vidro que seria tão caro que nenhum dos residentes atuais ou antigos seria capaz de andar pelo saguão.

Gentrificação[2], ela pensou com desdém; era realmente apenas uma maneira das grandes empresas obterem lucros.

— O que há de errado? — perguntou, gentilmente quando percebeu que Harry estava realmente chateado com alguma coisa.

[1]The Legal Aid Group – Grupo de Assistência Jurídica.

[2]Ação que consiste no restabelecimento do setor imobiliário degradado que, constituído pela restauração ou revigorarão de imóveis, faz com que esses lugares, supostamente populares, sejam enobrecidos.

Os olhos de Harry mais uma vez se moveram para o canto do escritório, então Quinn se virou, esperando que ele tivesse comprado uma nova planta ou encontrado um pôster de viagem diferente para adicionar alguma cor ao seu escritório. O Legal Aid Group não gastava muito com decoração. O grupo não gastava nada com decoração! Todo o financiamento era utilizado para apoiar seus clientes, dentro do possível.

Mas a enorme sombra no canto do escritório de Harry definitivamente não era uma planta e não era um cartaz de viagem! Um homem enorme de terno, imaculado, completo, com uma camisa incrivelmente branca e uma gravata de seda vermelha que provavelmente custara mais do que seu aluguel mensal, estava parado no canto da sala. Bem, ele não estava de pé, estava encostado na parede. E não era como se estivesse realmente no canto. Não, Quinn não achava que esse homem iria se colocar em um canto.

Quando os olhos dele capturaram-na seu corpo se sacudiu, em reação a pasta de arquivo, cheia de papéis escorregou, mas seus dedos desajeitados conseguiram segurá-la. Bem, quase. Quinn agarrou o maior número possível de papéis, apertando-os contra o peito enquanto os olhos mais uma vez se viravam para o homem alto e assustadoramente intimidador que agora estava olhando-a como se... como se ela fosse...

Ele estava rindo dela! Sua expressão arrogante dissipou seu choque e fez com que ele recuperasse o temperamento imediatamente. Oh não, Quinn pensou com prazer crescente,

ela não era a piada de ninguém! Enquadrando os ombros, ela ignorou os papéis ainda em seus braços.

— Quem é você? — exigiu.

A arrogância praticamente escorria dele enquanto se afastava da parede e se aproximava. Apesar do seu desejo de parecer forte e competente, havia algo sobre esse homem que a levou a dar um passo para trás. Quando ela percebeu o que estava fazendo parou, o queixo sobressaindo-se teimosamente enquanto permanecia firme, não permitindo que seus pés recuassem novamente.

Era difícil. Especialmente enquanto ele continuava a se aproximar dela.

Quinn disse a si mesma para ficar firme, para não mostrar nenhuma fraqueza. Ela se confortou com o conhecimento de que não havia como esse homem saber o quanto seus joelhos estavam batendo juntos por baixo da sua saia colorida.

— Você deve ser a brilhante Quinn Lewis. — comentou o homem.

Oh uau, sua mente pensou enquanto todo o seu corpo tremia. Aquela voz era sexy demais para palavras! Ninguém tinha uma voz tão profunda! Era simplesmente impossível! Ela queria olhar em volta dos ombros do homem, para ver se ele tinha uma daquelas engenhocas que alteravam a voz de uma pessoa. Mas estava presa, congelada no lugar. Nada estava se movendo, exceto seus joelhos e o coração acelerado.

— Quem é você? — exigiu novamente. Mas ela sabia! Sabia e, no momento em que as palavras saíram dos seus lábios, ela queria puxá-las de volta e exigir que ele não respondesse à pergunta. Era ele! Isso era...

— Eu sou o "arrogante, pomposo, irritante e chato" Bryce Steele. — disse ele, seus afiados olhos verdes revelando sua diversão com minha situação.

— E você é a brilhante, adorável, apaixonada e dedicada Quinn Lewis. — seus olhos brilhavam com sua risada mal contida. — É um prazer finalmente conhecê-la.



Bryce assistiu, fascinado pela extraordinária dama. Ela era o completo oposto de todas as mulheres que já conheceu. Sempre foi atraído, por mulheres elegantes e refinadas que pareciam, agiam e cheiravam agradavelmente suaves. As mulheres que sabiam exatamente o que queriam e não tinham medo de contar a ele.

Esta mulher estava vestindo a saia mais louca com quase todas as cores do arco-íris de alguma forma incluídas no design insano. Ela combinou com uma blusa e uma jaqueta jeans. Jeans! A única razão pela qual as mulheres do seu convívio alguma vez usaram jeans foi quando... bem, droga, elas nunca usaram jeans perto dele! Linho, seda, lã refinada... absolutamente. Mas nunca jeans.

E o cabelo dela! Porra, toda aquela pilha surpreendente de cabelo brilhante foi levantada por um, dois... quatro lápis! Lápis! E nem mesmo lápis correspondentes!

Bryce quase riu da imagem dessa mulher, a mulher que estava enlouquecendo sua equipe jurídica durante o último mês. Ele contratou os melhores e mais brilhantes advogados. Tinha todo um departamento jurídico dedicado a garantir que seus projetos prosseguissem sem problemas, que nenhuma questão legal impedisse o progresso dos seus projetos de construção.

E ainda assim esta pequena mulher, com seus lápis diferentes e... uma caneta... saindo do meio do cabelo... e os lábios macios, os olhos lilases e aqueles cílios impossivelmente longos... sem maquiagem para diminuir a perfeição daquela pele bonita... Irritou sua equipe jurídica, amarrando seus esforços e fazendo o projeto da orla parar bruscamente.

Bryce deveria estar furioso com ela. Veio até aqui para conhecer a leoa, esperando algo completamente diferente. Então, ficou impressionado, parado em frente a essa delicada flor que... provavelmente ficaria furiosa se ele a chamasse de flor delicada... se perguntava como poderia levá-la para sua cama.

Seu corpo estava preparado para a luta. Um desafio de mentes que ele facilmente venceria. Então ficou chocado ao se encontrar de pé em frente dela, o corpo não mais pronto para a luta, mas igualmente pronto para pressionar a

pequena mulher contra a parede e beijar aqueles lábios trêmulos e rosados até que a ouvisse gemer de prazer. Bryce queria emaranhar os dedos naquele cabelo incrível, jogar todas aquelas canetas e lápis ridículos no chão e descobrir quão longos seus fios de seda eram. Droga, ficou excitado até mesmo pelos brincos malucos que estavam pendurados, atraindo os olhos para a delicada concha de sua orelha. Ela iria...

— Pare de me enviar flores! — ela ordenou.

Bryce riu, esqueceu a enxurrada de presentes que lhe enviou pela sua secretária nos últimos dias. Flores, doces, pequenos presentes desenhados para provocar.

Agora ele estava feliz por ter enviado as flores.

— Não. — ele respondeu, não cederia às suas ordens. *Oh não, meu doce*, pensou, enquanto olhava para sua pele macia, apertando as mãos ao seu lado para evitar tocar os brincos estilo candelabro, só para ver as luzes do teto, dançarem pelas peças de metal e refletirem na sua bochecha perfeita.

Levou cada grama do seu controle supostamente incrível para não rir quando ela apertou os lábios, revelando sua raiva por sua resposta.

— Está me enviando flores, só para me irritar! — ela disse de volta, seu corpo agora cheio de raiva. Paixão. Porra, ele a queria!

— Você não acha que estou lhe enviando flores porque eu admiro o seu trabalho? Você é brilhante! — ele respondeu,

sendo completamente honesto sobre suas habilidades. Bryce admirava um trabalhador esforçado. — Venha trabalhar para mim. Eu vou triplicar seu salário.

Obviamente, essa foi à coisa errada a dizer. A mulher era bonita antes, mas com essa oferta, seus olhos lilases queimaram com fúria e um tom rosa suave manchou suas bochechas. Isso não foi embaraço. Isso foi Raiva! Ok, então isso não era o que ele queria engendrar dentro dessa beleza esbelta, mas pegaria qualquer coisa. Ela era fascinante!



Quinn não podia acreditar na arrogância desse homem!

— Triplicar meu salário? — seus ombros balançaram ligeiramente, sua mente e corpo se preparando para a batalha. — Triplo? Mesmo? É tudo o que você tem?

O homem riu. Ele realmente riu! Ela apertou os papéis em seus braços com mais força, tentando muito não os jogar na mesa de Harry para que pudesse cutucar esse homem, marcá-lo em um ou dois lugares.

— Que tal se você parar de empurrar as pessoas para fora das suas casas? Que tal você me oferecer um apartamento chique no prédio que vai destruir uma comunidade inteira? E se eu pedisse um escritório naquela monstruosidade estúpida e chata que abriga sua sede? Hã? Você me daria algum desses? Você me subornaria com qualquer uma dessas opções? — ela ignorou as mãos dele

escorregando em seus bolsos, mas não podia ignorar o modo como ele se inclinou para frente, aqueles olhos verdes afiados com inteligência. *Oh menino!* Quinn estava com problemas, pensou. Mas não estava recuando! Estava certa e esse homem estava errado! Bryce Steele estava destruindo uma comunidade e não estava preocupado em como suas ações poderiam impactar as famílias!

— A área está deserta, Srta. Lewis. — ele disse de volta. — A maioria das famílias já se mudou, criando um ambiente perfeito para gangues e usuários de drogas invadirem.

— Porque você comprou todas as casas!

— Isso não é um crime. — ele retrucou. — Minha empresa ofereceu um valor justo de mercado para todas as famílias daquela área. Eu não enganei ninguém para tirá-las de suas casas.

Ela sabia que ele tinha um ponto, mas não estava entendendo o problema maior.

— Você comprou a história das pessoas! Algumas dessas famílias viveram nesse bairro por gerações!

— Eu nunca forcei ninguém a vender suas casas para mim, senhorita Lewis. — ele respondeu com um tom de absoluta calma e convicção. — Entramos em uma comunidade e nos oferecemos para comprar. Valor justo de mercado.

— Você entra e oferece mais dinheiro do que essas pessoas viram em suas vidas!

— Novamente, isso não é um crime. — respondeu.

— Na verdade, alguns podem até dizer que oferecer dinheiro para famílias que precisam. — ele se inclinou para frente. — Famílias que querem se mudar, é admirável.

Oh, ela odiava que ele tivesse um bom argumento. Embora ela não estivesse cedendo.

— E as famílias que não querem se mudar?

Bryce encolheu os ombros.

— Eu não forcei ninguém. — ele voltou. — E se você olhar ao redor do bairro vai ver que não há uma comunidade lá mais.

— Porque você a quebrou! — Ela quase gritou, seu corpo tremendo de fúria pelas pessoas que foram deslocadas. Ok, um pouco do tremor pode ser atribuído à sua proximidade. Mas só porque estava tentando intimidá-la. Não era porque ele era lindo. Por que... Bryce Steele não era lindo! Era arrogante, condescendente e completamente ignorante do que estava fazendo para a comunidade!

Então e se os ombros dele parecessem incríveis naquele traje? Ele usava uma gravata que era muito cara e seus sapatos provavelmente eram ainda mais caros!

Bryce Steele achava que poderia comprar e vender pessoas! Ela não estava atraída por ele! Estava furiosa!

— Eu não quebrei nada, Srta. Lewis. E se você tivesse se preocupado em visitar essa área, saberia que não havia um clima comunitário. A maioria das famílias já se mudou. Mais

de sessenta por cento dos edifícios foram abandonados anos atrás por causa do crime.

Ela engasgou, recuando ligeiramente e sem saber como seus olhos se moviam dos olhos dele para os lábios, formando um “O” de horror.

— Você está insinuando que eu não conheço essa área?

— Eu estou dizendo que você precisa esclarecer os fatos antes de atacar.

Seu corpo se moveu para frente e para trás, quase como se ela estivesse pronta para atacá-lo fisicamente.

— E quais *“fatos”* você está iludindo que eu tenho errado? — ela exigiu.

— A área estava uma bagunça antes de eu entrar e comprar os prédios. O crime estava disparando. Drogas e gangues estavam se movendo porque muitos dos edifícios estavam vazios.

Ele tinha um ponto, mas ela não estava desistindo da luta.

— Os moradores que ainda estavam lá estavam fazendo mudanças. Eles tinham planos. Queriam fazer a diferença!

— Que moradores? — ele atirou de volta, apreciando completamente a conversa. Estava tentando ser um cavalheiro e não olhar para a sombra escura causada pela forma como a blusa dela se mexia, mas era difícil. Bryce queria vê-la, a queria nua com aqueles lindos olhos lilases implorando que fizesse amor com ela.

Logo, ele prometeu a si mesmo.

— A maioria dos moradores nem fez uma contraproposta quando apresentamos um preço para comprar suas casas. Isso não soa como um morador ansioso e preso às suas memórias, Srta. Lewis. Parece uma família que está ansiosa para seguir em frente, para encontrar um lugar mais seguro para morar, melhores escolas e uma comunidade mais coesa.

— Nos subúrbios!

Ele quase riu de novo.

— Você diz essa palavra com tal escárnio. Você está desprezando as famílias suburbanas?

Quinn queria bater o pé no chão. Ele estava deliberadamente entendendo errado.

— Claro que não! São comunidades lindas com muito a oferecer às famílias!

— Então, o que há de errado com algumas pessoas saindo da cidade para os subúrbios? — ele perguntou.

— Nada! Se eles querem ir!

— Eles aceitaram a oferta. Eu não os subornei, torci os braços ou abusei deles de qualquer forma.

Uma tosse soou, interrompendo seu argumento. Quinn olhou para o lado, assustada ao ver seu chefe em pé do outro lado da sua mesa, parecendo que ele estava prestes a ficar doente.

— Uh... Quinn, talvez você pudesse... — ele começou a oferecer uma sugestão, mas Bryce levantou a mão para detê-lo.

— Vamos discutir isso em um local mais privado. — decide, arrancando os papéis dos seus braços, despejando toda a pilha em uma das cadeiras estilo anos setenta, em seguida, envolve os dedos longos e fortes ao redor do braço de Quinn e a puxa para fora do escritório do seu chefe.

— O que você quer dizer com *"lugar mais privado*?" — ela exigiu, pegando sua bolsa enquanto passavam pelas mesas quase vazias. Todos os outros funcionários estavam olhando para eles, enquanto saíam suas bocas literalmente abertas em espanto horrorizado.

Assim que saíram do prédio, um enorme guarda-chuva preto se abriu, protegendo os dois da chuva enquanto ele a guiava com firmeza para uma limusine à espera.

— Entre! — ele ordenou.

Quinn estava prestes a seguir sua ordem quando percebeu o que estava fazendo. Em vez disso, ela se virou, arrancando o braço do aperto dele e olhou para ele.

— Não! Eu não estou entrando nesse veículo pretensioso. Nem permitirei que você me maltrate por mais tempo. E definitivamente não estou indo para algum lugar privado com você! — disse a ele com firmeza, rangendo os dentes para se impedir de... dar um tapa nele? Beija-lo? O QUE?! De onde no mundo esse pensamento veio? Ele se

inclinou para frente, seu corpo tão grande e intimidante, que ela não pôde evitar inclinar-se para trás.

— Entre no carro, senhorita Lewis. — ele disse sua voz ameaçadora e assustadora. Mas ela não estava recuando.

— Ou o que? Você vai tentar me comprar de novo? — Bryce olhou para ela, a tentação dos seus lábios, aqueles olhos lilases olhando para ele... Era demais!

— Ou eu vou beijar você aqui mesmo, na rua! — ele respondeu com um sorriso malicioso que disse a ela que faria exatamente isso.

Quinn congelou e... Deus a ajude, ela realmente considerou ficar aqui e chamar seu blefe. Ele iria...? E se ele fizesse? E se... e se ela gostasse?

Seus olhos se moveram para sua boca. Aqueles lábios duros se curvaram em uma expressão de sorriso. Mas ela viu aquele olhar como mais uma promessa.

— Você não iria. — ela sussurrou seus olhos lilases se movendo de volta para ele.

Um dos seus braços se esticou para se apoiar na lateral da limusine.

— Eu nunca blefo Quinn. — prometeu a ela.

Seu primeiro nome. Ele usou o primeiro nome dela. De alguma forma, ela sabia que isso era significativo.

E maldito, ele estava tão perto! Bryce Steele cheirava... incrível!

Quando ela percebeu o que estava fazendo, queria que ele a beijasse... Quinn engasgou e mergulhou no interior escuro da limusine quente. Um momento depois, teve que se afastar rapidamente porque seu corpo enorme estava dentro da limusine, ocupando muito espaço, era chocante!

Ela começou a se mover para o assento no lado oposto, o assento onde não teria que estar tão perto, mas assim que levantou o corpo, ele a puxou de volta para baixo. Quando se sentou, todo o lado do corpo de Bryce Steele estava pressionado contra o dela, o calor dos seus músculos penetrando em seu corpo, fazendo-a totalmente, dolorosamente, consciente dele como um homem.

Certo! Quinn zombou mentalmente. Como se ela não tivesse percebido isso antes.

Ela tentou se afastar dele, mas ele colocou a mão no joelho dela, segurando-a no lugar.

Olhando para ele, ela se afastou de forma que a mão dele caiu. Quinn queria acreditar que cumpriu sua missão, mas suspeitava que o homem tivesse simplesmente concordado. Desta vez. Quinn não tinha certeza se venceria a próxima batalha.

— Você sempre consegue o que quer da sua maneira? — ela exigiu, se afastando de forma que houvesse pelo menos alguns centímetros entre seus corpos.

— Não.

Ela bufou.

— Me conte pelo menos uma vez que você não fez exatamente o que quis. — o desafiou, cruzando os braços defensivamente sobre o corpo.

Inclinando-se mais perto dela, seus olhos verdes capturaram seus olhos lilases.

— Se isso fosse do meu jeito, Quinn, você estaria no meu colo, nua e gemendo enquanto fazia amor com você.

Suas palavras estavam muito além do que ela esperava, não sabia como responder. Ou até mesmo se podia responder!

Acabaram de se conhecer! A ideia de que eles poderiam... que ele iria querer... que ela iria querer algo assim era insano!

— Isso é... — balançou a cabeça, incapaz de formar as palavras em sua mente. A imagem deles... assim... juntos...

Respirando fundo e balançando a cabeça ligeiramente, ela tentou afastar a ideia. Mas a ideia penetrou em sua mente, então apertou os lábios, tentando ignorar o homem. Sua risada suave e sexy, tão perto da sua orelha, a fez tremer. Com antecipação?

Impossível!

— Você pode sentir isso também, não pode Quinn?

— Eu não tenho ideia do que você está falando, Sr. Steele. — retrucou, se mexendo desconfortavelmente no assento. — Você é apenas um homem detestável, muito rico, que acha que tem as chaves do mundo em suas mãos. —

Quinn se virou para encará-lo, mas ficou surpresa quando percebeu que Bryce Steele estava muito perto. Ela não se afastou dele? Olhando para baixo, percebeu que eles estavam novamente pressionados lado a lado.

Quando seu rosto se aproximou, seus lábios firmes impossivelmente perto, ela tentou se afastar, mas foi mantida em transe. Cativada.

— O que você está fazendo? — exigiu, mas as palavras saíram como um sussurro.

— Eu estou conversando com você. — ele respondeu como se isso fosse completamente óbvio.

Ela olhou-o, em seguida, seus olhos caíram para sua boca. Perguntando.

— Isso é mais do que uma conversa. — ela afirmou, mas novamente, sua voz soava muito ofegante.

— Concordo.

Sua língua disparou, lambendo seus lábios repentinamente secos.

— O que você está fazendo?

Seus lábios firmes que não deveriam ser sexy, mas era definitivamente muito sexy, ela pensou... Eles se levantaram ligeiramente. Quase como se ele estivesse pensando em devorá-la.

— Eu estou tentando descobrir como calar você para que possa te beijar — ele finalmente respondeu.

Beijar? A ideia era tentadora demais! E muito errada! Apenas quinze minutos atrás, ela estava reclamando sobre as táticas ultrajantes do homem e agora...

Deus, a mente de Quinn saiu do controle, pensamentos passando por sua cabeça dele beijando-a e... muito mais!

— Nós não podemos. — disse-lhe, tentando ser firme.

— Por que não podemos?

Por quê? Por que eles não podiam se beijar? Sua mente tentou pensar, tentou lembrar-se de todas as razões. Mas sua mente estava em branco. Em branco, exceto pela possibilidade de ele beijá-la. O beijo prometido era atraente. Sedutor

Então sua mente se voltou à razão e ela se afastou.

— Por que... Porque somos inimigos! — ofegou. Quinn olhou em volta, percebeu que eles estavam em sua limusine e ela estava... bem, estava prestes a beijar o homem! Quinn estava prestes a beijar o homem com o qual ela estava lutando! Meu Deus, o que estava pensando?

— Chegamos. — anunciou ele.

Quinn olhou em volta, não tendo certeza do que ele queria dizer.

— Chegamos? — perguntou assustada e tentando interpretar suas palavras. — Onde? — Exigiu, pegando sua bolsa, totalmente preparada para pular no próximo ônibus que a levaria para longe, longe deste homem e seus lábios tentadores. Ela realmente só pensou isso? Seus dedos

tocaram sua têmpora, sua mente tentando recuperar o controle do corpo. Infelizmente, era a mente que continuava pensando em beijá-lo. Beijar e... bem, muito mais!

— Eu tenho que ir. — disse-lhe. — Isso foi um erro.

Bryce Steele saiu da limusine, estendendo a mão para ajudá-la. Quinn ignorou a oferta da sua mão, saindo sozinha e quase tropeçando. Droga! Ela tropeçou, caindo em seus braços fortes. Olhando para ele, foi surpreendida pelo calor em seus olhos, pelo poder do toque contra sua pele sensível.

— Almoço. — disse ele.

— É apenas um almoço, Quinn. — ele faz uma pausa, seus olhos se chocando. — Você tem medo de almoçar comigo?

O queixo de Quinn se projetou para cima.

— Eu não tenho medo de você. — Assegurou.

— Bom — ele respondeu, enfiando a mão em seu braço. — Então nós vamos almoçar. Vamos discutir o projeto e você pode-me dizer quando vai jantar comigo.

Eles estavam caminhando para um prédio enorme com o nome Steele Industries na fachada. Ela sabia que esta era sua sede, mas nenhum dos seus clientes morava ou trabalhava nesta parte exclusiva da cidade. Eles não podiam pagar o aluguel, em primeiro lugar e muito poucos deles tinham a educação necessária para conseguir um emprego aqui. Este era o domínio dos mais educados, dos ricos e dos privilegiados. Entrando neste prédio ao lado dele, ela se

sentiu dolorosamente deslocada. Sua saia maxi colorida e jaqueta jeans não combinavam com os ternos sob medida e os sapatos de salto alto que as outras mulheres usavam.

Levantando o queixo, ela se recusou a ficar envergonhada por seu traje. Vestia-se confortavelmente e de uma maneira que ajudava seus clientes a se sentirem confortáveis quando conversavam. Quinn era uma boa advogada!

Ele a levou até um elevador e ela se mexeu, tentando colocar a maior distância possível entre eles. Mas muitas outras pessoas entraram no elevador. Quinn se afastou, mas, à medida que mais e mais pessoas entravam, o homem odioso passou o braço forte ao redor da sua cintura, puxando-a para a parte de trás do elevador. Ela segurou a respiração, com medo de se mover até mesmo uma polegada. Uma coisa era sentir o lado dele contra ela na limusine, mas isso era completamente diferente! Podia senti-lo... Realmente senti-lo! Seu traseiro estava pressionado contra suas coxas duras e... ele estava... isso era...?

O elevador fez um progresso dolorosamente lento passando por vários andares, deixando uma ou duas pessoas em cada andar. Infelizmente, mesmo quando as últimas pessoas saíram, ele não a soltou, seu braço mantendo o aperto em volta da cintura dela.

— Você é apenas um grande valentão. Eu não sou intimidada por valentões. — seu queixo se ergueu mais uma

vez e ele estava começando a entender que o movimento sinalizava seu nervosismo.

Seu braço se apertou ligeiramente, quase como se ele estivesse abraçando-a.

— Então você terá que me conhecer. Dessa forma, você entenderá que não sou um valentão. Eu sou realmente um cara muito legal. — mesmo Bryce teve que rir dessa possibilidade.

Agradável? Droga, não era legal! Bryce era um cretino da mais alta ordem. Apenas os pensamentos se movendo em sua mente sobre todas as coisas que ele queria fazer com essa mulher eram evidências de como não era legal!

Mas ele recuou ainda mais.

— Vamos almoçar. — ele anunciou, assim que as portas do elevador se abriram.

— Eu preferiria um restaurante. — disse-lhe, recuando apesar da pressão gentil da sua mão na parte baixa das suas costas.

— Difícil. — ele pressionou de volta, não deixando que ela se demorasse. *Muitos olhos*, Bryce pensou. Queria essa beleza toda para si mesmo. — Você está segura o suficiente aqui.

Quinn não acreditou nele nem por um momento! Havia um monte de adjetivos que ela poderia aplicar a Bryce Steele, mas “seguro” definitivamente não era um deles.

— O que há de errado com um restaurante? Muito barato para pagar? Vou pular o almoço. — ela disse, ainda tentando desacelerar seu progresso e ignorando o olhar chocado no rosto da sua assistente enquanto entravam em seu escritório.

— Ligue para o Brian'sGrille, peça que entreguem dois pratos de frutos do mar imediatamente. — disse ele a mulher que de alguma forma balançou os óculos no final do nariz como uma bibliotecária irritada dos anos 50.

Quinn sabia sobre o Brian'sGrille. Todos em Seattle sabiam sobre o Brian'sGrille! Até mesmo a água no cardápio era cara. Ela não conseguia nem imaginar o quanto uma refeição de frutos do mar poderia custar!

— Eu só vou querer uma salada. — disse à mulher um momento antes de ser arrastada por um conjunto de pesadas portas duplas. Ela não viu o olhar que Bryce deu a sua assistente, nem o aceno de aceitação, já que Quinn quase foi empurrada para o escritório e a porta se fechou atrás deles.

— Agora; — ele começou a dizer...

— Agora você abrirá a porta e podemos ir para uma sala de conferências em algum lugar. — ela disse a ele com firmeza, cruzando os braços sobre o estômago, sem saber como o movimento fez o top subir mais uma vez. Quinn estava dolorosamente ciente dos seus olhos se movendo sobre cada centímetro dela e como seu estômago se apertava em reação.

Ela tentou lutar contra essa reação, mas que olhos... Deus, seus olhos eram como uma carícia! Oh meu Deus, o calor em seus olhos... Sim, esse calor transmitia suas intenções. Ele começou a se mexer.

— Sr. Steele. — ela começou a dizer, levantando a mão para parar seu impulso para frente. Mas nada parecia impedi-lo.

— Quinn, nós estávamos prestes a nos beijar na minha limusine e, se eu tivesse levado você para a minha casa, já estaríamos na cama. Então, acho que já passou da hora de você usar meu primeiro nome, não acha?

Na primeira menção de beijar, ela já estava sacudindo a cabeça. Mas com sua sugestão de que ela usasse seu primeiro nome, engasgou em horror.

— Absolutamente não! Não, eu acho que me referir a você como Sr. Steele, com ambos permanecendo em termos formais, é melhor. Devemos ser capazes de negociar essas questões com mais eficiência, se mantivermos nosso relacionamento em um nível profissional.

Bryce riu suavemente quando estendeu a mão e tirou um lápis do cabelo dela. Nada aconteceu e ele pensou nos lápis e seus cabelos sedosos como uma espécie de jogo de Jenga[3]. Quantos lápis ele precisaria tirar antes que a massa desabasse sobre seus ombros? Bryce iria descobrir.



3

— O que você está fazendo? — ela exigiu, pegando o lápis da mão dele.

Ele não respondeu, apenas estendeu a mão e removeu outro. Alguns fios finos desceram, mas não ficou satisfeito. Uma parte sua sabia que ele não ficaria satisfeito até que essa mulher estivesse se contorcendo embaixo dele, seus corpos se movendo naquele ritmo antigo. Porra, não podia esperar para tê-la debaixo dele! Ou acima. Ou... Uma batida na porta impediu que seus pensamentos se aventurassem nesse rumo sedutor.

— Entre! — ele ordenou, virando a cabeça por um momento. Mas não perdeu o movimento rápido da adorável Quinn para o outro lado da mesa da sala.

Bryce quase riu, pensando que ela era fofa em sua tentativa de colocar algum espaço entre eles. Não iria funcionar, mas ainda era fofa!

A porta se abriu e sua assistente entrou, carregando uma bandeja com dois pratos grandes cheios de comida e alguns outros itens, os quais forçaram Quinn a piscar.

Ela silenciosamente colocou a bandeja na mesa da sala de conferência, e então saiu rapidamente. A mulher mais velha obviamente podia sentir a tensão dentro da sala, mas não comentou sobre isso.

— O que é isso? — Quinn exigiu, olhando para as caixas que estavam amarradas com uma fita.

— Esse é o nosso almoço. — anunciou Bryce, andando até a mesa e puxando a rolha da garrafa de vinho branco, colocando um pouco nas taças de cristal.

— Isso é impossível. — anunciou ela, ainda tentando descobrir as coisas.

— O que é impossível? — ele perguntou, levantando os dois copos e a ofereceu um. Absteve-se de rir quando ela olhou para o copo, depois para os olhos dele. Sim, meu lindo coelho. Você vai ter que vir para o outro lado para pegar, pensou em silêncio.

Seu olhar reconheceu o desafio e aquele queixo fofo se sobressaiu novamente. Com os ombros rígidos e irritados, ela andou em volta da mesa polida, pegando o copo dele, mas garantindo que não tocasse na sua mão de qualquer maneira.

Logo, minha beleza, ele pensou quando soltou o copo, notando que seus dedos tremiam e seus olhos entendiam completamente sua promessa não dita.

Quando ela tomou um gole do vinho, quase riu alto da surpresa e apreciação que apareceu em seus lindos olhos lilases.

— Então você foi para Stanford, para a faculdade de direito. — disse ele, mudando de assunto para algo menos volátil. — Por que você está trabalhando no The Legal Aid Group? — perguntou, apontando para a área de estar no canto oposto do seu escritório.

Quando ela começou a ir em direção a uma das cadeiras “seguras” de aparência confortável, ele habilmente a levou

para o sofá mais íntimo, então foi forçada a se sentar ao lado dele em vez de em frente.

— O que há de errado com o The Legal Aid Group? — ela perguntou um pouco exasperada. Muitas pessoas fizeram a mesma pergunta. Era quase como se a obtenção de uma educação cara automaticamente direcionasse alguém para um salário inicial de seis dígitos. Que, de certa forma, não estava errado. Foi preciso muito dinheiro para pagar os empréstimos estudantis. Felizmente, seus pais puderam pagar a maior parte da sua educação e ela estava pagando o restante em parcelas mensais.

— Nada. — disse-lhe e entregou uma das caixas elaboradas, juntamente com um guardanapo de linho fresco e engomado e um garfo de prata esterlina. —Nada mesmo. Por que não vem trabalhar para mim?

Quinn abriu a caixa e ficou surpresa ao encontrar os frutos do mar e as massas mais cheirosas e cobertas com um molho cremoso de queijo.

— Tudo. — disse ela, mas o efeito de uma única palavra diminuiu, uma vez que estava mais focada em respirar o aroma delicioso da refeição decadente de queijo e frutos do mar. Deus, amava queijo! Qualquer tipo de queijo em qualquer coisa. Menos brócolis e couve-flor. Que nojo! Nada poderia tornar esses vegetais toleráveis.

Ela jogou uma florzinha de brócolis na lateral do prato de porcelana e apunhalou um suculento pedaço de camarão.

— Porque você é o inimigo. — respondeu como se essa resposta fosse óbvia.

Bryce riu e pegou seus brócolis, comendo-o enquanto piscava.

— Eu posso ser um bom rapaz.

Ela revirou os olhos e jogou outra florzinha de brócolis na sua direção. Não questionou por que de repente se sentiu confortável falando com ele. Bem, confortável não era exatamente a palavra certa. Não, definitivamente não estava confortável. Mas como poderia descrever a sensação de estar sentada aqui ao lado dele... Sociável? Não, isso não estava certo também.

Bryce pegou os brócolis oferecidos e depois um dos tomates.

— Por que eu sou o inimigo?

— Porque você está tentando derrubar a história e construir algo feio.

— Ah, mas esses edifícios que estão atualmente em pé, eles substituíram algo que existiam décadas antes. Eu não sou o primeiro a quebrar e a construir, algo maior e melhor. Isso se chama progresso.

Ela balançou a cabeça.

— Não, o progresso é encontrar uma cura para o câncer. O que você está fazendo é derrubar prédios antigos e bonitos com caráter, a fim de substituí-los por construções feias de aço e vidro.

— Como você sabe que o novo prédio não será feito de outros materiais? E o que planejamos pode parecer diferente dos outros prédios ao redor, adicionando caráter à vizinhança geral. Por que você está assumindo o pior?

Olhou-o e engoliu a massa deliciosa antes de responder.

— Deixe-me adivinhar. — começou dando outra mordida na massa incrivelmente deliciosa enquanto seus olhos se estreitavam. Depois de engolir, abaixou o garfo e colocou o prato sobre a mesa de café na frente dela.

— Quinze andares, não incluindo a garagem de três andares. — observou-o com cuidado e, pela expressão vazia em seus olhos, sabia que ela estava no alvo. — Seis a oito apartamentos em cada andar com dois no nível superior.

Ele riu baixinho e gesticulou para o prato, indicando que deveria continuar a comer sua refeição.

— Dezessete andares, três edifícios. Todos eles condomínios. Sim, o estacionamento estará disponível, mas também uma piscina, sala de ginástica, áreas para festas e espaço para locação. Alguns dos prédios terão até boutiques e espaços de compras. Quanto aos andares residenciais, haverá oito unidades nos andares pares, seis unidades nos andares ímpares. Os pisos superiores de cada edifício serão um apartamento de cobertura. Quatro unidades do décimo quarto ao décimo sexto andar. — Quinn encolheu os ombros como se estivesse aceitando que ela estava errada, mas provando que estava certa ao mesmo tempo.

— Ok, então você está apimentando um pouco com os diferentes andares. Por que não renovar os edifícios que já existem lá? Eles têm caráter, história e não destroem a vida das pessoas. Deixe as pessoas que estão morando lá agora ficarem em suas residências.

Ele suspirou e balançou a cabeça.

— Por mais que goste do seu preconceito blasé e inocente ingenuidade sobre assuntos de construção, os prédios que você está tão alegremente me pedindo para reformar estão castigados, foram mal construídos, infestados de ratos, para não mencionar que os edifícios estão cheios de umidade. E se isso não for ruim o suficiente, eles não atendem aos padrões atuais de construção relacionados à instalação elétrica, muitos dos quais foram construídos durante o período da depressão e foram usados materiais inferiores. Isso nem inclui o problema de quase todos os edifícios não resistirem a um terremoto.

— Sim, mas…

— Eu não terminei — interrompeu, se inclinando para frente de modo que seu ombro incrivelmente largo estava perto do dela.

— A Steele Industries constrói casas superiores que, até agora, resistiram ao teste da década passada. As classificações de qualidade dos residentes não são apenas acima da média, são as melhores do setor. Nós não economizamos em materiais. Contratamos apenas os melhores trabalhadores e é por isso que quero que você

venha trabalhar para mim — não deu a ela a chance de pará-lo, então ele disse — Os residentes trazem dinheiro para ajudar a financiar centros comunitários, trazem trabalhos adicionais e encorajamos programas de ação comunitária e comitês de residentes. Assim, os residentes que se mudam para um edifício Steele Industries formam uma comunidade forte e coesa que luta pelos direitos dos outros, traz negócios fortes e, por causa do aspecto de varejo de cada prédio, o que dá prioridade aos donos de pequenos negócios, encoraja diligência e inovação.

Com isso, se sentou e observou suas feições adoráveis, fascinado pelo jogo de emoções que corriam pelo rosto dela. Ele testemunhou descrença, suspeita, choque e, no final do seu discurso, admiração, que ela rapidamente tentou esconder inclinando a cabeça. Em resposta, arrancou outro lápis do cabelo dela e foi recompensado quando toda a massa desmoronou. Seus dedos tentaram parar a queda, mas eles não estavam à altura da tarefa, então os fios sedosos caíram, cobrindo seus ombros como uma onda escura e sedosa.

— Por que você fez isso? — ela engasgou, tentando pegar o lápis de volta dele, mesmo enquanto sua outra mão tentava agarrar os dois lápis restantes ainda em seu cabelo. Mas por causa da maneira como o cabelo dela fora colocado, os dois últimos lápis estavam emaranhados nas ondas, não facilmente extraídos.

— Porque seu cabelo é lindo assim ao redor dos seus ombros. E eu queria ver quão longo era.

Ele ergueu o prato de volta e começou a comer de novo, imaginando qual seria seu próximo passo. Não achava que ganhara a discussão. Na verdade, esperava que não tivesse. Aceitou que realmente gostava de discutir com a mulher adorável e idealista com os olhos mais incríveis. Não era apenas a cor, que era um lilás surpreendente o qual nunca viu em outra mulher exceto Elizabeth Taylor, mas as expressões em suas feições. Não havia truques para Quinn, nenhum artifício. Tudo o que ela estava sentindo estava ali, pronto para ver e quase experimentar.

Todo o comportamento da mulher era estranho para ele. Ela estava vestindo a roupa mais horrível e ainda assim, funcionou nela. Cada curva deliciosa, cada expressão animada, era um reflexo de si mesma. Até as roupas dela, honestas, autênticas e coloridas.

Não que todas essas roupas não pareceriam melhores no chão do seu quarto!

Ah, sim, ele sabia exatamente onde esse relacionamento estava indo, mesmo que a adorável Quinn estivesse tentando fingir o contrário.

— Eu reconheço que alguns dos edifícios podem ser problemáticos em um terremoto. — ela começou, apenas para ser interrompida por sua voz firme.

— Todos eles, Quinn. Os edifícios foram construídos antes mesmo que alguém soubesse que poderia haver um terremoto em Seattle. A maioria deles foi construída rapidamente após o incêndio de 1890, um período de tempo

em que a cidade cresceu rapidamente e normas de construção frouxas foram incorporadas. A corrida do ouro chegou e piorou as coisas. Então, derrubar esses prédios que, sim, podem ter mais caráter do que os que construiremos, está realmente criando moradias mais acessíveis para os moradores que estão se mudando. As pessoas que estão se mudando para Seattle agora não querem viver em ruínas, em edifícios perigosos. Eles querem um lugar onde saibam que suas famílias estarão seguras, que podem pagar sem tomar uma hipoteca que poderia matar seus orçamentos em longo prazo.

Aqueles belos olhos lilases se estreitaram quando ele terminou e não conseguia parar de olhar para seus lábios que pareciam perfeitos se ela...

Não vá lá, disse a si mesmo. Se mexendo, ele acenou mais uma vez para o almoço dela.

— Coma. — encorajou. — Você não pode me bater com o estômago vazio.

Quinn bufou um pouco, mas levantou o prato e espetou uma vieira rechonchuda.

— Oh, você ficaria surpreso com a facilidade com que posso argumentar com o estômago vazio.

Bryce riu baixinho enquanto sacudia a cabeça.

— Eu não acho que qualquer coisa que você faça me surpreenderia Quinn.

Ela olhou-o enquanto ele dava outra mordida, pensando que sua declaração soava suspeitamente como um elogio. Mas seguramente...?

— Coma! — ordenou, então piscou para suavizar a ordem. — Depois do almoço, vamos até a área e você pode me mostrar do que está falando e posso mostrar meu lado da história.

Quinn olhou para o homem, imaginando o que ele estava fazendo. Parecia uma maneira ideal de argumentar seu ponto. Quinn poderia apresentá-lo às pessoas que ainda moravam na área, demonstrar como eles estavam tentando fazer com que as coisas voltassem à aparência de uma comunidade e talvez Bryce Steele pudesse entender suas histórias, perceber a importância dessa área para a cidade. Sim, pode haver alguns prédios que ele poderia apontar que não tinham uma base sólida e precisariam de alguma reconstrução para torná-los mais seguros, mas ela também poderia mostrar-lhe a arquitetura que seria perdida se sua empresa derrubasse quarteirões inteiros do centro histórico. Edifícios. Quinn poderia apresentá-lo a alguns dos maravilhosos moradores que vieram até ela, pedindo-lhe para parar a derrubada da área. Com esse plano mental no lugar, acenou com a cabeça e espetou outro camarão.

— Bem. Você me mostra o seu lado do argumento e eu vou ouvir. Mas... —Quinn parou quando aqueles olhos piscando, olharam para ela.

— Mas... — ela começou de novo. — Você tem que ouvir os residentes atuais. Você tem que me deixar te mostrar o lugar. Fechado?

Bryce assentiu com a cabeça.

— Só se você comer o resto desse macarrão — concordou.

Quinn olhou para a incrível refeição e sorriu.

— Você conseguiu um acordo. — respondeu de volta e deu outra mordida deliciosa. — Mas eu estou pagando por esta refeição.

Ele se recostou contra o couro macio do sofá.

— Acho bonito que você pense assim. — ela riu encantada com ele, apesar da tensão sexual que parecia estar se entrelaçando entre os dois.

Eles comeram e discutiram sobre arquitetura, materiais de construção, valores da comunidade e diferentes aspectos de como um bairro se desenvolve ao longo do tempo. Ela não conseguiu terminar a refeição enorme, mas foi capaz de comer mais da metade, contanto que não contasse o fato de que empurrou a maioria dos legumes para o lado. Ainda parecia que ela comia mais desde que ele pegou a maioria de seus vegetais.

Então, quando ele pegou a mão dela e puxou-a do sofá de couro, ela ficou chocada com o quão perto estavam. Ele parou, olhando em seus olhos expressivos, não permitindo que ela tirasse a mão da dele.

— Você sabe para onde isso está indo, certo Quinn? — ele perguntou baixinho, querendo alcançar e tocar sua pele incrível. Mas se conteve, não querendo que ela tivesse medo dele.

— Estamos indo para Sandy Rock Point. — disse-lhe — Vamos olhar os edifícios. Eu vou te apresentar para...

Ela não pode terminar a frase quando ele estendeu a mão e tocou sua bochecha, distraindo-a de qualquer coisa que estivesse prestes a dizer.

— Você continua dizendo isso a si mesma. — ele argumentou de volta. Quando se abaixou, o toque dos seus lábios contra os dela foi suave, encorajador. Completamente diferente do beijo que ela esperava desse homem. Diferente, mas tão devastador.

Quinn não estava ciente de suas mãos se levantando e apertando as lapelas do terno, ou como seus pés a moveram para mais perto, sua suavidade pressionando contra a dureza do seu corpo, os músculos fazendo-a se sentir mais feminina de alguma forma. Quinn se aproximou? Ou as mãos dele envolveram a sua cintura, puxando-a? Não tinha certeza, nem se importava. Tudo o que sabia era que esse homem a segurava gentilmente, mas com firmeza. Sabia que não poderia se afastar e não queria. Seu mundo estava um caos simplesmente por causa de seu beijo e as sensações loucas zunindo através dela.

Ele estava trapaceando, ela pensou, quando finalmente levantou a cabeça para olhá-la. Seus dedos fortes estavam

espalhados contra as suas costas, segurando-a perto, fazendo-a tremer. Ou foi o tremor do seu beijo? Da promessa nessa carícia?

Quinn não sabia. Também não se importava. E de jeito nenhum iria examinar as possibilidades.

— Precisamos ir. — sussurrou, em seguida, limpou a garganta, querendo parecer mais confiante.

— Precisamos? — ele perguntou sua voz rouca, ainda mais profunda do que antes.

Quinn olhou para os olhos verdes por mais tempo do que deveria. Quando percebeu o que estava fazendo, ela balançou a cabeça.

— Sim. — respondeu, em seguida, forçou os dedos a soltarem seu terno. Ela notou que o material estava bagunçado, mas não ia apontar isso para ele. De jeito nenhum!

Virando-se, começou a levantar os pratos da mesa de café.

— Deixe isso. Minha assistente vai limpar.

Quinn o ignorou e levantou ambos os pratos com as mãos, levando-os de volta para as caixas que ainda estavam na mesa da sala de conferência.

— Esse é exatamente o tipo de atitude que eu deploro. — disse-lhe, com os ombros rígidos de raiva. Ela estava com raiva porque esqueceu que esse homem levava as pessoas a cederem, sua empresa era um negócio que procurava o lucro

todo-poderoso, não importando o custo para os humanos ao redor.

— Você deplora alguém fazendo seu trabalho? — brincou, entendendo completamente o que ela queria dizer, mas gostando de vê-la se afastar. Bryce ficou tão focado em seus olhos, sua linda pele e cabelo, bem e seus seios, que ele não teve tempo para apreciar completamente a vista de trás. Era excepcional! A saia longa fluía sobre o traseiro redondo e ele queria rasgar aquela horrível jaqueta de brim de seus ombros para que pudesse desfrutar da sua pequena cintura também. Porra, ela era linda! Tudo lindo!

— Eu deploro homens arrogantes pedindo a alguém para limpar as coisas deles. Você tem duas mãos boas. Limpe sua própria bagunça.

Ela estava saindo do seu escritório a essa altura e ficou impressionado com a facilidade com que conseguia equilibrar os dois pratos e dois copos de vinho vazios em suas mãos. Como um antigo garçom, reconheceu a habilidade nela. Bryce atendia mesas no bar e trabalhava na construção nos fins de semana para pagar pela escola. Então ele não estava envergonhado agora quando contratava funcionários para limpar. Trabalhou vinte horas por dia e esperava um trabalho superior de todos os seus funcionários.

Assim como esperado, sua assistente pulou da mesa quando viu Quinn com as mãos cheias.

— Deus, eu faço isso! — ela jorrou, tirando os pratos e copos das mãos de Quinn.

Bryce apenas riu quando a mulher encantadora se virou e ficou olhando conforme sua assistente desapareceu na cozinha executiva, onde ela iria colocar os pratos e talheres na máquina de lavar louça que era exatamente para esse fim. Muitas de suas refeições eram feitas durante as reuniões desde que se recusava a perder tempo. A eficiência era obrigatória, até para ele mesmo.

Quando ela continuou a olhar para as costas da sua assistente se afastando, ele riu e pegou a mão dela, levando-a para fora de seu escritório.

— Vamos lá, linda. Vamos discutir sobre algo.

Quinn olhou para ele, mas ela o seguiu, correndo desde que ele tinha cerca de dez centímetros sobre ela, então seu passo era muito mais longo do que o dela.

— Devagar. — ela finalmente resmungou quando chegaram ao elevador.

Bryce se virou e a encarou, prendendo-a contra a parede.

— Oh, nós não estamos desacelerando, Quinn. Eu não acho que poderíamos desacelerar mesmo se quiséssemos. — seus olhos percorreram os dela lentamente. — Mas você não quer.

Quinn abriu a boca para discutir, mas se afastou apenas momentos antes do elevador chegar e as portas se abrirem no andar térreo.

— Vamos. Guarde seus argumentos para quando eu acreditar neles.

Ela quase riu da expressão dele, mas, felizmente, foi capaz de se controlar quando ele colocou a mão forte na parte baixa das suas costas, guiando-a através das portas de vidro. Várias pessoas rapidamente saíram do seu caminho e Quinn não tinha certeza se era porque ele era o grande chefe, mau, malvado ou porque era apenas uma figura intimidadora. Provavelmente ambos, ela considerou enquanto caminhava até a limusine. Quinn hesitou em entrar, olhando-o e aliviada por a chuva ter parado. Ainda não havia sol, mas a cessação da chuva era boa.

— Nós não podemos dirigir até esta área na sua limusine. — disse-lhe, inclinando a cabeça para trás para que pudesse vê-lo. *Ele era tão alto!*

E bonito. E quente.

Uh! Ele era o inimigo! Ela tinha que continuar dizendo a si mesma porque seu corpo estava enviando ao seu cérebro outras mensagens! Quinn absolutamente não poderia confraternizar com o inimigo!

— Por que não podemos? O veículo tem rodas e é totalmente capaz de manobrar pelas ruas de Seattle, tenho um motorista inteligente chamado Daryl que conhece o percurso. Não vejo o problema.

Quinn olhou-o, tentando não rir do seu charme. *Inimigo*, lembrou a si mesma, enquanto olhava em torno dos ombros largos do homem detestável para espiar o motorista que

ainda mantinha a porta aberta. Ela não conseguiu reprimir uma risadinha quando o motorista piscou-lhe, antes de retomar sua expressão séria. Olhando de volta para o homem em questão, ela começou a sacudir a cabeça.

— Não é isso que eu quero dizer e você sabe disso.

— Entre no carro, Quinn. — respondeu, se inclinando mais perto dela.

— Não. Vamos pegar o ônibus para o bairro.

O homem olhou para ela por um longo momento, um olhar atordoado em seus olhos. Depois de uma pausa grave ele jogou a cabeça para trás e riu. Na verdade, gargalhou! Quando ele estava de volta ao controle, olhou para ela, o riso ainda brilhando naqueles diabólicos olhos verdes enquanto o homem balançava a cabeça.

— Eu passei bastante tempo no transporte público, Quinn. Eu não estou fazendo isso agora. Entre na limusine ou vou espancar sua bunda adorável.

Imediatamente, suas mãos giraram para cobrir seu traseiro, sua boca se abrindo em horror.

— Você não pode... Com certeza você não seria tão... deselegante a ponto de olhar para o meu traseiro! — sussurrou, inclinando-se mais para que o motorista não pudesse ouvir.

Bryce riu novamente.

— Quinn, eu te beijei e logo, vou te ter nua na minha cama enquanto faço coisas muito piores do que simplesmente

olhar. Então, sim, confie em mim, notei sua bunda. E suas pernas e seus s...

Quinn cobriu sua boca antes que ele pudesse terminar a declaração.

— Um cavalheiro não olharia! — sussurrou, olhando para as outras pessoas caminhando na calçada, muitos olhando para o lado enquanto ela tentava abafar a conversa provocante do homem.

Bryce simplesmente puxou a mão dela, mas manteve o controle em seu pulso enquanto ele comentava:

— Eu não sou um cavalheiro. Nunca assuma isso. Agora entre no carro antes de eu fazer alguma coisa para você entrar.

Seu corpo se apertou em antecipação quando sua cabeça se inclinou ligeiramente para o lado, quase como se ela estivesse esperando, considerando as possibilidades. Mas no final, se abaixou na parte de trás do veículo.

Sim, Bryce assistiu, admirando sua bunda enquanto se movia para o interior escuro. E sim, sabia exatamente o que ele queria dela. *Planejamento* pensou. Ele era extremamente bom em planejar e criar estratégias. Foi assim que construiu sua empresa de um simples negócio de construção para uma potência na indústria.

Então uma pequena fêmea não ia ficar longe dele. Especialmente não tão atraente e desafiadora como esta!

Ele se abaixou atrás dela, quase rindo quando a viu, sentada do lado oposto da sua limusine. Mulher inteligente pensou em silêncio.

Daryl fez a limusine se mover rapidamente, afastando-se suavemente do meio-fio e eles entraram no tráfego de Seattle em direção ao local de construção na orla.

— Conte-me sobre os outros casos que você está lidando. — disse-lhe, recostando-se nos bancos de couro. Não se importava com os outros casos. Ele queria saber mais sobre ela, sobre o que a interessava. Informação, disse a si mesmo. Era a melhor maneira de construir sua estratégia.

Quinn encolheu um ombro delicado e olhou para ele.

— O que você quer saber?

— Quantos casos você está lidando agora?

— Cerca de quarenta, no momento.

Ela ouviu seu assovio e encolheu os ombros novamente.

— Não é tão ruim. Eu conheço muitas pessoas ótimas.

Bryce assentiu, perguntando-lhe outras questões sobre os casos em que ela lidava no grupo. Aparentemente, havia uma ampla gama de casos que foram levados ao The Legal Aid Group e ele ficou impressionado com seu profundo conhecimento. Quinn já lidou com tudo, desde os divórcios até os processos civis, representando seus clientes mesmo em disputas trabalhistas.

Quando eles chegaram, Daryl simplesmente parou do lado de fora do prédio principal, onde ainda havia alguns moradores.

— Pronto? — perguntou com um sorriso de brincadeira se espalhando por suas feições.

Bryce riu.

— Suspeito que você pense que eu ficarei chocado com o que estou prestes a ver.

Quinn saiu graciosamente do veículo e o esperou na calçada. Quando ele estava de novo em pé ao seu lado, ela sorriu.

— Eu acho que você está tão acostumado a ser rico, que não sabe o que é imaginar de onde sua próxima refeição virá.

— E você sabe? — perguntou, fascinado.

Quinn balançou a cabeça, aquele cabelo macio e sedoso brilhando sob a luz fraca do sol.

— Não. Eu fui uma das sortudas. Tinha uma casa acolhedora e pais carinhosos. Até a faculdade foi relativamente fácil para mim, já que eles puderam pagar pela maior parte. E agora... — inclinou a cabeça para longe como se descartasse qualquer dificuldade que seu pequeno salário provavelmente criava em sua vida. — Bem, agora posso conhecer pessoas e realmente ajudá-las. Isso vale muito.

— Onde você mora? — perguntou. Ela nomeou a rua em uma das áreas de baixa renda e ele teve que cerrar os dentes

para não dizer alguma coisa. Uma mulher tão linda quanto Quinn andando pela vizinhança à noite não estava segura.

— Não se atreva! — ela riu, apontando-lhe o dedo.

— Não me atrever a quê? — ele exigiu.

— Não me diga que eu deveria me mudar para um bairro mais seguro. Amo meu apartamento e as pessoas que vivem ao meu redor são maravilhosas.

— Venha! — disse e liderou a passagem para o parquinho. — Há uma família que eu quero que você conheça.

Bryce seguiu em um ritmo mais lento, pensando que ela era realmente muito bonita. Ele não tinha certeza se era apenas por causa do sorriso, ou por causa da sua figura. De qualquer maneira, Quinn seria dele.

— Yo! Não me diga que o incrível homem Steele voltou para ser esmagado mais uma vez!

Bryce afastou os olhos de Quinn, mas, felizmente, ela estava longe demais para ter ouvido o grupo de jovens de pé ao lado, com a bola de basquete na mão. Ele olhou mais uma vez para Quinn e a viu conversando com um grupo de senhoras.

Voltando-se para os garotos, ele foi até eles, com um sorriso no rosto.

— Joey, o que está acontecendo? — ele perguntou, apertando a mão do jovem. — A vida está bem?

O grupo de jovens se reuniu, falando sobre os trabalhos de construção e o que estava acontecendo na cidade. Bryce garantira que todos os caras que queriam um emprego nessa área tivessem um, sabendo que muitas pessoas não confiavam nos moradores dessa área, apesar de geralmente serem pessoas boas.

Depois de vários momentos, a provocação inevitavelmente levou ao basquete, com a maioria dos homens afirmando que Bryce perdeu a vantagem depois de ser “mimado” em sua torre de vidro. Claro, essa provocação não poderia ficar sem resposta e, depois de mais um olhar para Quinn, que agora estava segurando uma criança pequena e olhando curiosamente em sua direção, ele jogou seu casaco em um dos bancos, sua gravata pousando em cima dele. Enquanto enrolava os punhos da sua camisa, alisando as abotoaduras em um bolso.

— Ok, garotinhos. — zombou. — Vamos ver o que vocês têm.

Imediatamente, a bola foi jogada para ele, que a pegou facilmente, levando para baixo da quadra. Quinn tinha alguns centímetros a mais que a maioria dos caras, além de mais experiência. Facilmente fez o primeiro tiro, torcendo seu corpo entre dois dos homens musculosos por uma vantagem de dois pontos.

Os outros ficaram devidamente impressionados e Bryce olhou estupidamente para garantir que Quinn ainda estivesse a salvo. Quando ele viu que ela estava sentada nos degraus

de um dos edifícios, continuou com o jogo, mas, infelizmente, os caras tiraram vantagem da sua distração e atiraram através da cesta, marcando novamente.

De um lado para o outro, os pontos subiram, nenhum dos times vencendo definitivamente, mas Bryce não pressionou o máximo que pôde, sabendo que esses jovens precisavam de alguma fonte de orgulho.

No final, sua equipe venceu, mas apenas por um ponto. Quinn riu e baixou as mangas, sentindo a familiar queimadura em seus músculos depois de um bom jogo. Felizmente, não estava muito quente lá fora, embora ele estivesse suado e precisasse de um banho.

Mas quando Bryce olhou para onde Quinn estava no começo do jogo, descobriu que ela desapareceu. As senhoras estavam lá, muitas delas jogando insultos para os outros homens na quadra de basquete. Mas não Quinn. Nenhum cabelo brilhante com olhos lilases rindo olhando para ele por ignorá-la.

Droga! Para onde ela foi?

Seu coração batia em seu peito enquanto ele procurava as ruas quase desertas. Poderia conhecer essas pessoas desde que veio dessa vizinhança, mas Quinn era como uma gatinha fofa e macia cercada por leões comedores de gatinhos. Eles não hesitariam em machucá-la, roubá-la ou... pior!

— Onde está a mulher com quem eu estava? — ele exigiu.

— Não se preocupe com essa moça bonita. — um dos caras disse, mas Bryce já estava correndo pela rua na direção mais provável em que ela teria ido.

Bryce acabara de virar a rua quando a viu, cercada por um grupo de caras que ele sabia que eram membros de gangues. Parecia pequena e vulnerável enquanto olhava para os homens barulhentos, alguns dos quais estavam rindo.

Ele assoviou um aviso e todos os seis homens se viraram, um deles empurrando Quinn de volta.

— O que você quer? — o homem exigiu. Sua cabeça se inclinou para o lado enquanto seus olhos se estreitaram. — Você não é aquele idiota que saiu do carro chique uma hora atrás? — exigiu.

Bryce não agüentaria esse tipo de porcaria. Sabia como as mentes deles trabalhavam, tendo estado lá em algum momento.

— Deixe-a ir. — ele rosnou, avançando sem diminuir a velocidade.

— Cara, é melhor você recuar!

— Não até que você a deixe ir!

Um dos caras foi empurrado para frente e os olhos de Bryce se desviaram para ele. Com certeza, Quinn saiu do meio dos homens e Bryce começou a alcançá-la, precisando que ela estivesse segura.

— Bryce, eu sou...

Infelizmente, ela não conseguiu pronunciar as palavras, rápido o suficiente antes de Bryce puxá-la para trás dele. Quinn estava farta dos homens do bairro tentando proteger “a linda dama”. Era perfeitamente capaz de se proteger.

— Pare! — ela gritou e todos os homens congelaram instantaneamente. Suas posturas beligerantes relaxaram, mas apenas ligeiramente. — Apenas pare! — disse de novo, desta vez colocando as mãos para cima, uma palma pressionando contra o peito de Bryce e a outra apontando um dedo, avisando os membros da gangue para ficarem parados.

— Esse cara está te incomodando, Sra. Quinn? — um dos caras com uma grande cicatriz em seu rosto e calças gigantes, perguntou.

Quinn balançou a cabeça.

— De modo nenhum. Ele é o homem que é...

— Ei! Eu sei quem você é! — interrompeu Anthony. — Senhora Quinn, pensei que você estivesse lutando contra esse cara. Mas parece que você está prestes a ficar toda íntima com ele. O que houve?

Quinn se virou para encarar Anthony.

— Nem tente. — ela retrucou. — Você sabe perfeitamente desde o caso da sua irmã que eu luto muito e vou lutar sujo se for preciso. — Todos os homens riram, balançando a cabeça.

Um deles deu uma cotovelada no outro.

— Sim, ela tirou sua irmã daquela bagunça no ano passado. Não mexa com a Sra. Quinn.

Então todos os homens se viraram para olhar para Bryce, o maior que projetava o queixo para fora, como se estivesse apontando.

— Então, que negócio você tem com a nossa advogada? — ele exigiu, raiva e obstinação escorrendo dele. Bryce olhou para Quinn, depois para os homens e depois de volta para ela.

— Você quer dizer que esses caras estão tentando protegê-la e eu estou tentando protegê-la dos seus protetores?

Quinn mais uma vez revirou os olhos.

— E eu não preciso da proteção de ninguém! — ela explicou com tanta paciência quanto poderia reunir, dadas às circunstâncias. — Embora, sinceramente agradeço o gesto. — olhou para os seis homens atrás dela, enviando uma mensagem silenciosa para todos eles.

— Estou aqui para mostrar ao Sr. Steele, explicar por que ele não deveria derrubar todos esses edifícios encantadores.

Todos os homens riram, sacudindo a cabeça.

— Derrube. Ele deveria derrubá-los e criar algo que vale a pena, Srta. Quinn. Não o pare!

Quinn ignorou Tommy, concentrando toda sua atenção em Bryce.

— Vamos. Apenas ignore-os. Venha comigo. Eu vou te levar em uma turnê.

Bryce a seguiu, interessado em ver o que ela poderia apontar. Enquanto caminhavam, ele teve que ficar impressionado com seu conhecimento de arquitetura. Ele estudou um pouco na faculdade, então entendia o que ela estava dizendo, mas como apontou os estilos ArtDeco bem como o que alguns em Seattle chamavam de “A Caixa”, ficou impressionado com o conhecimento dela, mas também sua paixão pelo assunto.

E não foi apenas o conhecimento dela de arquitetura. Quinn conhecia as pessoas que viviam em cada um dos edifícios, as pessoas que se mudaram e por que, onde estavam morando agora. Como guia de turismo, não se poderia ter um melhor que Quinn. Ajudava que ela era vivaz e bonita, definitivamente não era nada parecida com a mulher que ele esperava encontrar hoje.

— Então? — ela perguntou, olhando para ele com esperança em seus olhos.

Ele queria rir, mas ela estava tão séria.

— Você ataca tudo na vida com tanto entusiasmo?

Quinn ficou surpresa com a sua pergunta. Ela estava esperando algo mais... algo mais cínico. Mas a expressão suave em seus olhos era surpreendente.

— Hum... Eu suponho que sim.

— Quantos anos você tem? — ele estendeu a mão e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. Ela tentou contê-lo com outro lápis, mas os fios de seda continuaram se soltando, descendo pelas costas.

Ela não sabia por que ele estava fazendo essa pergunta, mas se sentiu um pouco na defensiva.

— Vinte e oito. Por que isso é importante? — ela exigiu.

Ele riu baixinho.

— Não é. Eu estava apenas me perguntando.

Quinn piscou, desejando poder ler seus pensamentos mais facilmente. Ela definitivamente não jogaria contra ele no poker.

— Então, por que você perguntou?

— Porque eu queria saber.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente.

— Quantos anos você tem?

— Trinta e cinco. — seus lábios se curvaram em um leve sorriso. — Por que isso é importante?

Quinn encolheu os ombros e seus olhos foram atraídos para aquela horrível jaqueta jeans. Porra! Queria arrancar aquela peça de roupa. Bem, para ser justo, queria tirar toda sua roupa. Mas a jaqueta jeans poderia ser triturada depois disso.

Imediatamente, sentiu a tensão aumentar. Recuando, ela tentou quebrar a conexão que parecia estar se

entrelaçando entre os dois, mas os delicados fios de consciência sexual inexoravelmente se apertaram ao redor dos dois. Tentando resistir, limpou a garganta e afastou os olhos dele.

— Eu vou para casa agora, — Quinn disse sua voz mal acima de um sussurro.

Ele balançou a cabeça quando percebeu que ela queria dizer que iria pegar o ônibus para o bairro dela.

— Vou levá-la para casa.

Quinn mordeu o lábio, olhou para o meio do peito dele enquanto contemplava a oferta. Quando ela o olhou, ele podia ver a cautela em seus olhos.

— Acho que seria... melhor se eu pegasse o ônibus.

Bryce riu ao mesmo tempo em que sua mão se estendeu e tomou seu braço, então sua mão escorregou para suas costas.

— Não há a menor chance no inferno, Quinn. — disse ele enquanto a levava de volta para sua limusine.

Ela se pressionou de volta contra a mão dele, mas ele não estava cedendo.

— Eu não preciso de carona para ir para casa, Sr... — ela parou antes de dizer Steele porque o olhar em seus olhos a avisou que haveria repercussões. E maldito, sua mente realmente considerava empurrá-lo, apenas para desfrutar de qualquer punição que ele pudesse distribuir.

Uh! O que ela estava pensando?

Então, em vez de discutir, ou mesmo de chamá-lo pelo primeiro nome, ela simplesmente entrou na limusine e sentou em frente a ele, os braços cruzados sobre o peito em desafio.

— Você nem sempre vai conseguir tudo da sua maneira, você sabe.

Bryce riu enquanto se acomodava no couro macio.

— Claro que não. Se fosse do meu jeito, teríamos passado à tarde na cama, fazendo amor. Mas aqui estamos nós, fora da cama.

Quinn estremeceu, porque havia um "ainda" definido que não fora articulado.

Mal falaram quando a limusine percorreu as movimentadas ruas de Seattle. O que costumava ser uma cidade agitada se transformou em uma área metropolitana próspera nos últimos anos, com muitas novas empresas se mudando para a área.

Quinn suspirou aliviada quando o longo e escuro veículo parou suavemente na frente do seu prédio. De repente, lhe ocorreu que ela nunca lhe deu seu endereço. Os olhos dela se estreitaram no homem sentado na sua frente.

— Como seu motorista sabia onde eu morava? — perguntou ela, sentindo-se invadida e segura ao mesmo tempo. Quinn se concentrou na invasão no momento, não querendo examinar por que se sentiria protegida com esse homem sabendo onde morava.

— Eu conheço um monte de coisas, Quinn. — disse suavemente, com uma rouquidão sedutora em sua voz.

Ela decidiu que a cautela era o melhor lado da bravura nessa situação.

— Entendi. — alcançando a maçaneta da porta, ela saiu com tanta dignidade quanto seus joelhos trêmulos permitiriam.

Por que ela estava tão nervosa? Quinn teve namorados no passado. Mas quando Bryce saiu logo atrás dela, forçando-a a se mexer rapidamente ou ser dominada mais uma vez, reconheceu que nenhum dos seus namorados anteriores foi como Bryce Steele. Nem mesmo remotamente gostava dele de qualquer maneira.

— Eu vou levá-la até a sua porta. — disse quando eles ficaram parados na calçada por um longo momento.

— Por quê? — ela perguntou confusa, excitada, assustada. Bem, apavorada, na verdade. Sua mente instantaneamente voltou àquele beijo que compartilharam antes e sabia que ele era mais perigoso do que pensava originalmente. Quinn não podia permitir que ele fizesse isso novamente. Especialmente quando estavam perto do seu apartamento. Não, ela não podia permitir isso. De modo nenhum!

— Eu vou andar até a porta. Mas obrigada pela atenção.

Bryce balançou sua cabeça.

— Não. Eu vou te acompanhar até a sua porta, Quinn.

Ela bufou um pouco e balançou a cabeça. —De jeito nenhum.

— Por quê? — Bryce se aproximou, elevando-se sobre ela com aqueles olhos verdes transmitindo a intensidade do que ele estava sentindo.

— Porque você sabe que eu vou beijar você?

Quinn balançou a cabeça.

— Você não vai me beijar — disse, recusando-se a dizer o nome dele. Parecia muito íntimo, de alguma forma.

— Eu vou beijar você, Quinn. E muito mais.

Ela estava preocupada com ele beijando-a a sua porta, mas a menção de "mais" apenas fez seus músculos do estômago apertar com antecipação. *Oh meu!*

— Não. Você é o inimigo. — disse-lhe. —Eu vou lutar com você neste projeto.

Ele estendeu a mão para tocar sua bochecha.

— Eu vou aproveitar seus esforços, Quinn. — e sem qualquer aviso, puxou-a em seus braços. Ela não teve nem um momento para proferir um protesto, para dizer–lhe que não, antes que os lábios dele cobrissem os dela.

E então estava perdida. Aquele beijo, o jeito que a sua língua se movia contra os lábios de Quinn, exigindo entrada e, quando ela deu, aquela língua se moveu em sua boca, provocando-a, mostrando-lhe o que o corpo dele ocasionalmente faria com o dela.

Quinn estava pegando fogo, levantando-se na ponta dos pés para poder se aproximar dele e nem isso era suficiente. Suas mãos moveram-se do repouso contra seu peito para escorregar em torno de seu pescoço, os dedos procurando e encontrando o calor de sua pele, deleitando-se com a textura áspera de sua bochecha e maxilar duro como pedra.

Quando ele levantou a cabeça, ela choramingou. Na verdade, gemeu!

— Jante comigo amanhã à noite. — Bryce disse enquanto suas mãos continuavam a segurá-la contra seu corpo rígido.

Quinn teria pensado... se pudesse fazer seu cérebro funcionar corretamente. Mas com suas mãos fortes estendidas contra suas costas e aquela... parte... dele pressionando contra seu estômago, ela estava com morte cerebral. Nada estava acontecendo dentro de sua cabeça exceto...

— Não. Eu não posso. — Quinn se deu um tapinha nas costas mentalmente, quando se afastou dos seus braços, aliviada quando ele permitiu que ela colocasse algum espaço entre os corpos. Quinn tentou arduamente... muito difícil... não olhar para aquela parte dele. Pode ter olhado por que... bem, porque era uma mulher e Bryce Steele era mais homem do que pensava existir fora de um livro de fantasia.

— Eu tenho que ir.

— Convide-me para entrar, Quinn.

Ela ficou surpresa com o comando e, por um longo momento, considerou concordar com a ordem dele.

Mas então a sanidade voltou e balançou a cabeça, dando outro passo para trás.

— Não. Você é o inimigo. Eu tenho que ir.

Quinn deu alguns passos antes de ouvir as palavras dele.

— Se eu parasse o projeto, você me convidaria para entrar?

Quinn estava tão horrorizada com o que ele estava sugerindo que ela se virou para enfrentá-lo.

— Você não faria isso, você faria?

Bryce riu.

— Não. Mas eu queria ver sua reação. — ele fechou a distância e puxou-a novamente em seus braços. Desta vez, não houve pressão suave. Esta foi uma paixão completa. Isso foi dominação e alegria! Isso foi…

Ela parou de pensar e simplesmente se agarrou a ele enquanto sua boca saqueava a dela.

Quando ele finalmente a soltou, ela estava tão tonta que não tinha certeza se estava na calçada ou caíra. Quinn balançou a cabeça, tentando ganhar sua perspectiva de volta. Mas tudo o que viu foi o homem alto e bonito caminhando em direção a sua limusine escura antes de desaparecer dentro e, um momento depois, o veículo se afastando do meio-fio.

Quinn assistiu com uma fome atordoada até a limusine virar a rua e não podia mais ver as luzes vermelhas. E mesmo assim, estava na calçada rachada do seu pequeno prédio de apartamentos, sacudindo os dedos para alcançar seus lábios. Eles ainda estavam formigando e, se fosse mais sensata, não estaria pensando que ainda poderia sentir o gosto do homem.

Mas isso era ridículo, ela se repreendeu. Com um suspiro, forçou seus pés a levá-la para o seu prédio.

O homem estava deixando-a louca, Quinn pensou.



CAPÍTULO 2

— Entrega para...

— Não! — Quinn rosnou quando se virou na sua cadeira. Ela ignorou o olhar assustado do entregador, bem como as risadas dos seus colegas de trabalho.

— Leve de volta. — disse ao entregador com firmeza. — Eu não vou aceitar isso.

A boca do jovem se abriu e ele a olhou por um longo momento. Quinn olhou de volta para o homem, batendo o pé com impaciência antes que o jovem finalmente saísse do estupor. Quando o homem olhou para a prancheta, ela podia ver o rubor aparecer em seu pescoço e teve pena do homem.

— Olha, eu tenho certeza que você é um cara legal e minha raiva não é direcionada para você. — O rubor só piorou e ela não tinha certeza do que fazer com o pobre homem. — Mas não vou aceitar essa entrega.

Ele limpou a garganta e usou a caneta para apontar para a prancheta.

— As instruções são para deixá-lo aqui, mesmo se você recusar a entrega. — a voz do pobre homem rachou sob a tensão.

Quinn suspirou, esfregando a testa. Estava evitando o homem em questão, nos últimos três dias, mas ele era implacável. Ela recebia uma entrega a cada hora. Flores, roupas, pequenas bugigangas... O homem estava envergonhando-a!

— Bem! Apenas deixe aqui!

Quinn até assinou a entrega estúpida, se sentindo mal pelo entregador. Não era culpa dele que sua empresa tivesse sido contratada pelo homem mais irritante e desagradável do mundo!

E daí se ela sonhasse com ele fazendo amor, toda vez que fechava os olhos? E daí se acordasse de manhã com os lençóis retorcidos em volta das pernas, os travesseiros empurrados para fora da cama, o coração acelerado e mal conseguindo recuperar o fôlego?

Bryce Steele estava atormentando-a! Estava zombando dela!

Quinn assinou a prancheta e entregou a caneta de volta para o entregador, que agradeceu antes de sair correndo do prédio o mais rápido que pôde, até mesmo tropeçando na lata de lixo em seus esforços para fugir.

Quinn se sentiu horrível, mas então seus dedos apertaram a caixa, lembrando-a de que Bryce Steele estava seriamente tentando enfraquecê-la.

Ela não ia desistir. De jeito nenhum! Ele estava apenas sendo rude e ridículo, enviando-lhe tantos presentes.

— Você não vai abrir este aqui? — perguntou Suzy, uma das suas colegas de trabalho. Suzy ficou ao lado da mesa de Quinn, mas todos pararam de trabalhar. Até os clientes estavam prestando atenção, esperando descobrir o que havia dentro da caixa.

Quinn olhou para a caixa em suas mãos, tentando ignorar sua curiosidade.

— Não. Eu não quero saber.

— Sério? — perguntou Suzy, chocada e estupefata. — Você recebe as coisas mais lindas! E você não está usando o relógio que ele enviou no outro dia. Por que não?

Quinn balançou a cabeça, esfregando a testa enquanto a tensão de evitar o homem batia forte.

— Eu não posso aceitar o relógio.

Houve um longo silêncio antes que Suzy finalmente perguntasse o que todo mundo estava pensando.

— Você não pode aceitar isso? É lindo! Eu sei que você adorou. Por que você está sendo tão maluca?

Quinn caiu em sua cadeira. Era um lindo relógio. Mais lindo do que tudo o que ela já viu. Mas procurou online naquela noite e percebeu que era um relógio de dez mil dólares! De jeito nenhum poderia dizer a alguém que Bryce Steele lhe enviou um presente de dez mil dólares!

Impaciente, olhou para o cômodo, tentando resistir aos olhares curiosos e expressões divertidas, já que todos sabiam que havia algo acontecendo entre ela e o inimigo.

— Você não consegue ver o que ele está fazendo?

Suzy e Mike deram de ombros. Mike tinha a mesa ao lado dela e apenas riu.

— Comprar presentes para mulheres bonitas não é um crime.

— É quando ele é o inimigo.

Suzy sacudiu a cabeça.

— Sim, mas as flores são legais.

— Eu não posso aceitar os presentes. Estou lutando com ele em uma batalha jurídica.

Mike riu novamente.

— Legalidades de lado, você está lutando com ele como uma mulher. Esta batalha não tem nada a ver com o projeto da orla.

Uma voz interrompeu-os vindo da parte de trás. Quinn se virou e sorriu aliviada quando viu que havia três pessoas em pé na mesa da recepcionista e, felizmente, elas eram clientes dela sobre o assunto que estava discutindo.

— Jenny! Mark! Entrem!

Ela caminhou para frente e os conduziu para dentro, espantando Suzy de volta para sua própria mesa.

— O que vocês estão fazendo aqui? Vocês precisam de uma atualização?

Mark pigarreou, olhando para Jenny nervosamente.

— Não. Nós não precisamos de uma atualização. Viemos agradecer a você.

Quinn congelou seu estômago apertando com pavor.

— Me agradecer? Por quê?

Eles sorriram, mas a expressão estava tensa. Os três estavam se mexendo, tentando descobrir o que dizer.

— Tivemos uma reunião na comunidade na noite passada.

Quinn instantaneamente sabia onde isso estava indo.

— Não foi planejado. — assegurou Mark. — Foi apenas uma reunião rápida e o próprio Sr. Steele apareceu e conversou conosco, ouviu nossas preocupações.

— Ele não! — ela retrucou furiosa com o homem. Bryce não deveria ter abordado seus clientes sem o representante legal também. — O que o Sr. Steele disse?

Mark pegou um envelope.

— Sr. Steele fez outra oferta para o prédio e... — ele a entregou os papéis. — Bem, nós queríamos que você revisasse a oferta. Queríamos saber se é uma boa oferta e se devemos aceitá-la, ou se deveríamos continuar lutando.

Quinn ficou furiosa, mas pegou o envelope grosso.

— Deixe-me ver os detalhes. Que tal entrarmos na sala de conferências e me deixar analisar tudo? — ela ofereceu.

Quando todos foram acomodados em uma cadeira com café e chá, ela sentou-se ao lado de Jenny e puxou os papéis para fora. Rapidamente, seus olhos percorreram as palavras, folheando cada uma das páginas. Quanto mais lia, mais doente se sentia. Quando olhou para os clientes, tentou forçar um sorriso no rosto.

— É tão ruim assim? — Tony perguntou o único que não falou ainda. — Nós pensamos que era uma oferta muito boa. — Jenny e Mark concordaram. Todos os outros também receberam ofertas semelhantes.

Quinn passou a mão sobre os papéis, alisando-os na frente dela enquanto lutava contra as lágrimas. Por que estava triste? Seus clientes receberam ofertas incríveis para vender suas casas, até mesmo um pacote de realocação muito generoso.

Quinn estava triste porque perdera! Perdeu a batalha para salvar os edifícios. Ok e sim, havia tristeza porque estava ansiosa para vencer Bryce Steele. A Steele Industries era uma das “grandes”. Foi emocionante construir uma estratégia para derrotá-la.

Agora acabou.

Acabou?

Deus, ela estava triste porque não teria razão para vê-lo? Para argumentar com ele?

Isso não fazia sentido! Ela nem gostava dele! Mas isso não significa que ele não desencadeou emoções intensas dentro dela.

Sim, era tudo o que era, pensou enquanto olhava para seus clientes.

— Que tal se vocês me derem um dia para revisar esses documentos, apenas para garantir que não haja nenhuma cláusula que possa ser perigosa. Eu retornarei a vocês amanhã depois do trabalho. Isso funcionaria para todos?

Os três sorriram aliviados e todos concordaram com a cabeça.

— Nós vamos deixar os outros saberem também. — Mark se levantou e deu a volta na mesa, dando um tapinha no ombro de Quinn. — Você fez um ótimo trabalho, nos protegendo ao longo dos últimos meses. — disse ele.

Quinn sorriu fracamente, querendo ficar mais animada com o resultado. Mas ela realmente queria ganhar!

Mas ela não ganhou?

Não. Não realmente. Todos esses edifícios adoráveis seriam derrubados. Quinn perdeu. Sim, seus clientes venceram. Forçou a Steele Industries a aumentar suas ofertas para cada um dos residentes restantes.

Mas isso não era o que era tudo isso. Não em sua mente.

Talvez ela tivesse entendido mal os desejos dos seus clientes. Pensando de novo e sendo brutalmente honesta

consigo mesma, percebeu que sim, os pedidos originais dos seus clientes conseguiram mais dinheiro com as ofertas. Na falta disso, eles queriam ficar. Mas sim, todos concordaram que queriam se mudar.

Foi apenas o desejo bobo de Quinn de salvar algo antigo, algo nostálgico, que interferiu em sua busca. Ela poderia ser honesta o suficiente, pelo menos consigo mesma. Queria salvar os edifícios.

Sentada sozinha na sala de conferências, ela olhou para os papéis, imaginando qual seria seu próximo passo. Suspirando, sabia que precisava falar com seus outros clientes e descobrir o que eles queriam. Obviamente, Mark, Jenny e Tony queriam aceitar essa oferta. E realmente era uma oferta generosa. Chocantemente generosa, pensou com crescente ressentimento.

Droga, ele estava fazendo exatamente o que ela o acusou de fazer! Bryce Steele estava comprando seu destino em torno dessas pessoas! E isso era errado...

Não era?

Ou ela deveria relaxar e deixar os prédios serem derrubados?

— Quinn... — Suzy chamou, cutucando a cabeça pela porta aberta. — Há outra entrega aqui para você.

Quinn olhou para a mulher, surpresa. Com o anúncio de Suzy, sua confusão em relação ao assunto se dissipou substituída pela raiva por suas provocações contínuas.

— Aquele homem...! — ela resmungou e se levantou, levando os papéis enquanto saía da sala de conferências. Com certeza, havia outra caixa em sua mesa. E flores. E uma caixa menor.

— Você não vai abrir estes, vai? — Mike perguntou.

Suzy e Mike olharam para Quinn enquanto Harry saía do escritório, uma risada vinda do chefe deles.

— Parece que você ganhou um admirador. — ele observou e abriu a caixa grande que foi entregue cerca de meia hora atrás. Todos se calaram quando puxou uma bela caxemira vermelha da caixa.

— Oh, isso é cashmere pashmina, não é? — Suzy exclamou, tirando o xale macio das mãos de Harry. — Se você não quiser isso, posso pegar?

Mike riu.

— Eu também posso ser comprado. Esses chocolates são incríveis! — ele disse enquanto colocava outro em sua boca.

— Parem com isso! Todos vocês têm que parar porque não posso aceitar esses presentes. Não seria ético.

Harry encolheu os ombros.

— O caso está fechado, pelo que entendi. Todos os moradores já aceitaram as ofertas da Steele Industries, alguns até já assinaram. — disse ao pegar um dos chocolates. — Eu também suspeito que nenhum desses presentes foram

para seduzir você como uma advogada, mas foram mais para seduzir você como uma mulher.

Quinn olhou enquanto todos os três olhavam para ela, obviamente concordando com esse pronunciamento.

— Não.

Todos os três assentiram com a cabeça.

Quinn se encolheu, ignorando a bolha animada que se formou no seu peito. Não estava animada com a possibilidade de Bryce Steele se interessar por ela. Ele não estava interessado. Estava apenas tentando incitá-la e atormentá-la. O beijo no outro dia foi... mais manipulação. Não significou nada. Nada mesmo.

Pensando em todo o sono que ela perdeu por causa daquele beijo, apertou os lábios, seu temperamento aumentando ainda mais.

— Não. E mais, isso vai parar!

Quinn pegou os presentes recentes, incluindo a caixa de chocolates que agora estava sem papel já que todos no escritório roubaram um. Ela resistiu ao impulso de comer um. Quinn absolutamente amava chocolate. Amava o tipo barato e o tipo caro, exceto por aquela louca coisa de chocolate amargo, realmente não havia nenhum tipo ruim de chocolate!

Balançando a bolsa por cima do ombro, fez uma pausa apenas o tempo suficiente para acenar sucintamente para

seus colegas de trabalho e chefe antes de girar em torno dos seus calcanhares com um passo determinado.

Quinn não tinha conhecimento das três pessoas que estavam na sua frente, à boca de Mike estava aberta com um pedaço de chocolate na mão.

Finalmente, Suzy riu.

— Acha que ela finalmente vai entender?

Harry riu também.

— Não. Essa mulher é muito teimosa.

Mike não se importou. Seus olhos desceram até o último pedaço de chocolate, depois voltaram para a porta vazia.

— Porra, ela não vai devolver o chocolate, não é?

Suzy revirou os olhos e, com um pouco de travessura, arrancou o chocolate do aperto fraco de Mike e colocou-o na boca.

— Você realmente acha que Bryce Steele vai deixá-la vencer essa batalha?

Os três se entreolharam e desataram a rir enquanto balançavam a cabeça, voltando para suas áreas de trabalho. Todos sabiam que Quinn acabaria cedendo. E todos sabiam que seria uma batalha constante até que ela fizesse isso.

Todos eles também sabiam que a guerra entre os dois seria extremamente divertida e provavelmente deliciosa, já que os dois travavam uma batalha apaixonada.



CAPÍTULO 3

— Ele está aí dentro? — Quinn perguntou, em um tom que esperava soar mais como um pedido do que um grunhido. Mas ela estava em modo de batalha e não tinha certeza se estava agindo educada como deveria.

A assistente, a mesma que estava atrás da mesa na última vez em que esteve aqui, levantou os olhos do computador. Um sorriso secreto veio sobre suas feições enquanto ela observava o comportamento quase trêmulo de Quinn.

— Ele está para você. — disse ela e começou a levantar o telefone.

Quinn não gostou das implicações dessa resposta e colocou a mão sobre a da mulher, não permitindo que ela pegasse o telefone para anunciá-la. — Ele estava esperando por mim? — exigiu.

A mulher riu enquanto assentia.

— Absolutamente! — ela suspirou e puxou a mão debaixo da de Quinn. — E estou tão aliviada que você

finalmente está aqui! Talvez agora ele pare de ser um urso pardo.

Um momento depois, ela apertou os botões e anunciou a presença de Quinn.

Quando a porta do escritório do homem se abriu, Quinn não estava mais com raiva. Estava confusa e surpresa, não se lembrava de Bryce Steele sendo tão... enorme! Mas lá estava ele, elevando-se sobre ela e parecendo... bem, não um urso raivoso. Mas um urso faminto!

Recuando, ela começou a duvidar da sanidade do seu plano atual. Talvez devesse ter continuado com seus esforços anteriores para simplesmente ignorá-lo.

Mas esse homem era muito... tudo! Ele era difícil de ignorar!

Quinn tentou, mas... Só de pensar em quão irritante ele se tornaria, seu temperamento disparou. Seus ombros se enquadraram, sua expressão mudou de pesar e nervosismo, para determinação. Ok, então ela estava tentando esconder o nervosismo. Nenhuma razão que este homem precisava ver isso, certo?

Certo! Isso só faria pensar que... aquilo...

— Por que você está chegando tão perto? — Quinn perguntou, se recostando contra a mesa da sua assistente. Quando ela inclinou a cabeça, silenciosamente prestes a pedir ajuda à mulher mais velha, percebeu que a mulher foi embora! Foi? Por que a outra mulher a abandonou? O que aconteceu com a irmandade? Traidora!

— Afaste-se! — o avisou.

Bryce se inclinou para frente, apoiando as mãos na mesa de Olivia. Ele ficou aliviado que sua assistente entendeu completamente o que estava acontecendo, grato por ela ter desaparecido momentos atrás.

— Você está me ignorando. — ele observou seus olhos verdes se movendo sobre suas feições com cuidado. — E você está cansada. Porque você está cansada?

Quinn balançou a cabeça, colocando as mãos em seus ombros em um esforço para afastá-lo, mas de alguma forma, suas mãos pareciam estar flutuando ao longo dos seus ombros. Explorando. Não empurrando.

— Você está tentando me manipular.

Ele riu e o som enviou uma emoção pelo corpo dela, formigando em seu estômago. Sensações de consciência intensa se instalaram na sua barriga.

— Eu nunca manipulei uma mulher na minha vida.

— Como você chamaria todos os presentes, chocolates e flores? — ela perguntou, tentando parecer determinada e irritada. Por que a voz dela estava parecendo tão ofegante?

Deus, por que seus seios estavam tão pesados? Quinn realmente podia sentir seus mamilos através do material fino da sua blusa.

— Eu chamaria todas as entregas, de minha tentativa de conseguir que você jantasse comigo.

Quinn hesitou, olhando para aqueles olhos verdes e tentando descobrir uma saída. Mas... ela realmente queria uma saída?

Percebendo o que ela estava pensando, Quinn balançou a cabeça, tentando se livrar das ideias.

— Você não quer apenas jantar.

Bryce riu novamente.

— Não. Eu não quero. Quero você de costas, seus olhos olhando para mim enquanto me implora para fazer amor contigo. — Bryce fez uma pausa, os olhos se movendo para a boca dela e notou que sua respiração estava mais áspera de repente. Seus lábios estavam mais suaves, os olhos fumegando com a mesma necessidade que ele sentia.

— Eu quero que você admita que me quer. Quero você implorando, seu corpo se arqueando em minha mão enquanto percorro com meus dedos por sua pele, sentindo e descobrindo cada centímetro de você, o que a excita. — sussurrou enquanto o dedo passeava pela pele do seu pescoço, arrastando. Esquentando a pele do peito. Ele não parou no tecido da sua blusa, apenas a empurrou para os limites enquanto o dedo continuava. Mais baixo. E mais baixo!

Ela finalmente estendeu a mão para agarrar a mão dele, tentando parar seu toque descendente. Infelizmente, não havia muita força em seu aperto.

— Você tem que parar. — Quinn torcia, mas não tinha certeza se estava se referindo aos presentes ou ao dedo dele. *Seu dedo*, ela disse a si mesma. *Definitivamente o seu dedo*.

— Por que eu deveria parar? — ele perguntou. Aquele dedo áspero e ousado se moveu, pressionando contra a renda do sutiã e Quinn ofegou, sem saber como lidar com essa sensação. Quinn procurou em seu cérebro, tentando encontrar uma resposta apropriada. Mas no momento, com o dedo dele tão perto, tão perto do seu mamilo... O mesmo mamilo que estava duro e dolorido, desesperado para sentir aquele dedo... Ela não conseguia chegar a uma única resposta.

Quinn não tinha certeza se seus lábios poderiam formar palavras. Então, quando ele se afastou, tirando o dedo da sua pele, longe de estar tão perto de onde seu corpo precisava desesperadamente dele, ela realmente choramingou.

— Logo. — disse ele e puxou-a em seus braços. Bryce a beijou, mas foi apenas um beijo rápido. Nada como o que ela precisava. E esperava.

— Você trouxe os chocolates. — disse ele, olhando para o chão, onde a caixa de chocolates, a bonita, macia e fina cashmere, a caixa menor contendo o relógio, oh e sua bolsa estavam no chão. Obviamente, ela os largou, esquecendo completamente que estavam em suas mãos quando ele saiu do seu escritório. Bryce se abaixou e pegou tudo, colocando as caixas na mesa de Olivia.

— O que há de errado com os presentes? — ele perguntou, enquanto abria a caixa contendo o relógio escandalosamente caro.

Ela balançou a cabeça e recuou, precisando de mais espaço para pensar. A presença do homem era muito potente!

— São muito caros e eu não vou aceitá-los.

— Porque eles são muito caros?

— Não. Eu não posso aceitá-los porque você está tentando me subornar.

Ele riu e tirou o relógio da caixa. Alcançando sua mão, seus dedos esbarraram contra sua pele, um descansando contra seu pulso.

— Não são subornos. Nem mesmo perto. E por que eu estaria tentando suborná-la? Não tenho motivo para isso.

Quinn não tinha ideia do que Bryce estava fazendo com seu pulso. Tudo o que sabia era que o pulso estava batendo acelerado, enquanto ele a tocava e seus olhos verdes eram mais intensos do que qualquer coisa que ela já tivesse visto.

Balançando a cabeça, tentou se lembrar do que estava acontecendo. O caso. Os prédios. Seus clientes! Certo! Quinn tinha que se lembrar dos seus clientes.

— Estou tentando proteger os direitos dos meus clientes contra o desejo da sua empresa infratora de demolir suas casas.

Bryce Steele sorriu levemente enquanto envolvia a cashmere em volta dos seus ombros e puxando as pontas

para frente. *Sua mão realmente roçou seu mamilo? Intencionalmente?*

Ela virou e se afastou, piscando seus olhos para ele questionando.

Claro que ele fez isso intencionalmente! O olhar em seus olhos lhe dizia isso claro como o dia!

— Meus clientes não aceitaram todos os seus termos. — ela disse quase desesperada para se agarrar a um motivo para evitar esse homem.

— Eles irão. Não foram te ver hoje de manhã?

Ela piscou, chocada por ele saber disso.

— Sim, mas…

— Bom. Meu pessoal disse a eles para falarem com você antes de assinar qualquer coisa.

Ele pegou a mão dela e a levou para fora do escritório.

— Eu até mesmo concordarei em anular os termos de qualquer contrato se você não tiver falado com o cliente primeiro. Isso parece justo?

Ela não podia acreditar que ele estava realmente concordando com isso.

— Por que você daria esse tipo de concessão? — Quinn perguntou, observando enquanto sua mão se estendia com o dedo tocando o botão de chamada do elevador. Ele tinha dedos longos e fortes e ela se lembrava daquele dedo tão perto do seu seio. Tão dolorosamente perto!

Seus olhos dispararam para ele. *Bryce Steele sabia!* Droga, ele sabia exatamente o que estava pensando.

Quinn começou a se afastar, seus lábios pressionando juntos, mas ele não permitiu isso. Com uma mão firme na parte baixa das suas costas, a guiou para o elevador. As portas se fecharam. A tensão aumentou. Bryce se inclinou para frente, ela deu um passo para trás. Não porque queria. Mas porque queria se jogar em seus braços.

Ela estava cansada de lutar com ele. Estava cansada de lutar contra essa tensão que estava entre eles. Queria saber como sentiria o dedo dele contra seu seio. Queria saber como seria quando sua boca quente cobrisse o mamilo, quando ele a preenchesse, possuísse seu corpo.

Quinn sabia que seria maravilhoso. Nunca gostara muito de sexo antes, embora só estivesse com dois homens, um na faculdade e depois que terminou a faculdade de direito. Nenhuma das experiências fora muito empolgante e os relacionamentos morreram depois dos experimentos sexuais.

Quinn duvidava que qualquer coisa relacionada à Bryce Steele pudesse ser rotulada como uma experiência. Suspeitava que fosse mais ao longo das linhas de uma explosão.

Olhando para ele, ela inconscientemente lambeu os lábios, sua mente considerando as opções.

Um encontro sexual com Bryce Steele seria…

As portas se abriram e ela piscou assustada ao perceber que desceram até o nível do saguão. Os elevadores se moveram?

Uma pergunta tão boba que ela pensou enquanto olhava de volta para ele. Claro que eles se moveram. Não chegaram instantaneamente ao andar de baixo.

Balançando a cabeça, ela respirou fundo e saiu do elevador, não querendo que ele a tocasse novamente.

— Eu preciso ir. — disse-lhe, olhando para baixo e ao redor, tentando descobrir onde eles estavam. Ela sabia que estavam no saguão do prédio dele, mas...

— Nós vamos jantar. Vamos discutir as ofertas para seus clientes. Você vai me dizer se há algo censurável em qualquer uma das ofertas e nós vamos tirar esse negócio do jogo.

Quinn respirou fundo e sabia que ele estava certo. Qualquer bom advogado estaria fazendo a mesma coisa. Ela já leu os acordos de três dos seus clientes. Sabia que Mark estava recebendo cópias dos acordos dos outros.

Antes que soubesse o que estava acontecendo, um tema comum quando ela estava perto desse homem, estava na limusine.

— Para onde estamos indo?

— Jantar. — disse ele e se recostou contra o couro macio. — E nós vamos falar sobre os contratos.

— Eu não concordei com o jantar. — ela argumentou, tentando parecer firme. Quinn suspeitava que estivesse falhando miseravelmente.

— Você também não disse não.

Quinn teve que rir porque sua arrogância era na verdade... ok, ele era charmoso de um jeito meio chato.

— E uma ausência de não significa sim? — ela brincou.

— Claro. — disse-lhe e podia ver que, em sua mente, ele não estava brincando.

A limusine parou do lado de fora de um prédio alto e Quinn ficou olhando.

— Isto não é um restaurante. — ela sussurrou, com o coração acelerado.

— Eu moro aqui. — Bryce sorriu e saiu. Uma vez que ele estava na calçada, estendeu a mão para ela e ajudou-a a sair.

Ela tremeu enquanto andava pela calçada. O que estava fazendo? Por que estava aqui? Ela deveria simplesmente se virar e ir embora. Deveria dizer a Bryce que não poderia entrar no seu apartamento. Tinha que sair, fugir.

— Só vamos jantar e conversar, Quinn. — ele disse quando estendeu a mão para apertar o botão do elevador.

Olhando para ele, ela estremeceu.

— Pare de fazer isso.

— Pare de fazer o quê?

— Ler minha mente. — ela resmungou, mudando de um pé para o outro nervosamente.

Bryce riu baixinho e empurrou-a para o elevador.

— Não é difícil. Seus pés começam a desacelerar e você fica com uma expressão sombria no rosto. Isso me diz que você está pensando demais.

Quinn cruzou os braços sobre o estômago, sua mente notando distraidamente a suavidade da caxemira.

— Eu não penso muito. — ela responde.

— O que você faz? — ele perguntou, mais uma vez pairando sobre ela.

Ela mordeu o lábio enquanto olhava para ele.

— Eu acho que penso o suficiente para considerar a questão e chegar a uma conclusão razoável.

— E que conclusão a sua mente ágil chegou a respeito de jantar comigo hoje à noite?

— Minha mente está me dizendo que eu não deveria fazer isso. — disse-lhe com toda a firmeza que pôde seus olhos lilás desafiando-o a desafiá-la. Ela sabia exatamente onde isso estava indo e é território perigoso.

Sua única resposta é um sorriso enigmático.

— Você não deve comer? Parece um pouco drástico, você não diria? — ele responde quando as portas do elevador se abrem. Não havia uma porta. Apenas uma entrada em uma das casas mais bonitas que ela já viu na sua vida.

Ok, concedido, ela costumava ver casas que estavam arruinadas ou prontas para serem demolidas. Mas esta cobertura!... Era impressionante! Grandes janelas davam para o Oceano, uma enorme lareira ficava no centro da sala que de alguma forma dividia a sala em áreas menores, mas ainda assim conseguia transmitir um espaço amplo e aberto. Os pisos de madeira não eram de madeira natural, mas feitos de madeira escura, quase preta, que estava tão na moda no momento.

— Deus, quantas pessoas moram aqui? — Ela perguntou, um pouco sem fôlego em confrontar tanta riqueza, um contraste tão grande com seu minúsculo apartamento.

— Eu moro aqui sozinho. — ele disse e pegou a mão dela, levando-a para a área da cozinha.

— Que tal salmão para o jantar hoje à noite? — ele ofereceu, jogando seu paletó e gravata em uma das cadeiras no balcão de café da manhã. — Ou eu poderia fazer macarrão? O que soa melhor para você?

Quinn ficou parada, dentro da cozinha, ainda atordoada, ela não sabia como lidar com essa cobertura.

— Você é mais rico do que eu poderia imaginar, — disse ela, reverentemente olhando para a quantidade de espaço.

— Quantos quartos... — ela parou a pergunta, percebendo para onde sua mente estava indo. — Só estava perguntando por quê... bem, por que... eu...

Bryce riu e se voltou para ela. Desembrulhando a cashmere, ele a jogou em cima do paletó e a levou para um dos bancos.

— Eu sei o que você estava perguntando, querida. Não se preocupe com isso. — ele se abaixou e a beijou levemente antes de caminhar até o outro lado do balcão, deixando-a atordoada e seus lábios ainda queimando com o calor daquele beijo.

Bryce levantou uma faca e começou a cortar algum tipo de erva que ele tirou da enorme geladeira atrás dele.

— Em resposta à sua pergunta, há quatro quartos, incluindo o meu. — ele olhou para ela com uma piscadela. — Que você vai conhecer muito em breve.

Bryce parou de cortar e se virou, pegando uma garrafa de vinho na geladeira. Com mãos hábeis, ele abriu a garrafa e despejou um pouco em dois copos, entregando um para ela e colocando o seu próprio ao seu lado.

— Beber. Relaxar. Conte-me sobre quaisquer preocupações que você tenha com os contratos atuais.

Bryce continuou cortando as coisas e despejando tudo em uma panela, e adicionando manteiga, manteiga de verdade! Meu Deus, o que quer que ele esteja fazendo, será decadente se está usando manteiga de verdade.

Quinn lambeu os lábios e se concentrou na pergunta dele.

— Um... preocupações. Não sei se tenho alguma preocupação. Pelo que li hoje, os termos parecem muito generosos. Ela tomou um gole do vinho, impressionada pelo sabor tão bom. — Por que você foi tão generoso? Você poderia ter sido um idiota sobre as coisas.

Ele piscou para ela novamente.

— Porque ser um idiota significa que minha reputação está manchada. E o dinheiro adicional acrescentado a cada um dos contratos restantes não é tão grande comparado ao lucro total que espero ter no projeto. Então, é uma situação de ganha-ganha para todos. Os residentes restantes conseguem um negócio melhor, eu os consigo fora rapidamente, começamos as demolições, mais rápido e eu posso começar a vender os condomínios e o espaço de varejo mais cedo. Não há nenhum grande problema nos cálculos. É uma equação simples de lucro e perda.

Ela bebe mais vinho, tentando entendê-lo.

— Eu pensei que o lucro e a linha de fundo eram o objetivo final?

Bryce riu.

— Alguns diriam que o resultado final é lucro.

Quinn coloca em sua boca uma das azeitonas que ele colocou na frente dela.

— Eu pensei que era contribuição bruta?

Ele pisca para ela e come uma azeitona.

— Bom para você. Você está certa.

Ao longo das três horas seguintes, ele cozinhou, ela fez perguntas sobre os contratos, Bryce respondeu a todas as suas perguntas e eles comeram o mais delicioso salmão acompanhado de um prato feito de algum tipo de grão de noz com incríveis especiarias. Bryce não a deixou limpar nada depois do jantar.

Bryce pegou um pote de sorvete e adicionou algum tipo de calda de framboesa, deixando a sobremesa cremosa extra decadente.

— Vamos lá. — disse segurando sua mão e pegando um conjunto de chaves de um gancho.

Quinn estava nervosa pela última meia hora, tentando fazer seu sorvete durar mesmo que ela estivesse satisfeita com a metade.

— Para onde estamos indo agora?

Bryce a beijou enquanto a puxava para ficar de pé, segurando-a contra seu corpo duro por apenas um momento.

— Estou levando você para casa.

Ela piscou para ele enquanto a levava até o elevador e apertava o botão. Uma vez lá dentro, Bryce apertou outro botão para o nível da garagem.

— Casa. — ela repetiu.

— Sim. Casa.

Quinn não podia acreditar na onda de alívio que sentia com suas palavras.

— Mas eu pensei... — ela começou a perguntar, mas deixou o comentário pairando no ar entre eles.

— Eu sei o que você pensou. — ele disse e se aproximou.

— E sim, nós vamos fazer amor. Muito em breve. Mas quero o lado comercial das coisas fora do curso. Não quero que você hesite quando eu te tocar. Não quero que se preocupe com um conflito de interesses ou problemas quando estiver comigo. Não há questões éticas. Você estará na minha cama e eu quero você completamente focada em mim quando isso acontecer. — ela percebeu que ele estava totalmente sério. O sorriso iluminando seus traços era tanto alívio quanto desafio.

— Você está muito confiante. — ela brincou, sentindo-se em um terreno mais firme agora que ele não iria tentar levá-la para o quarto dele. Uma ação que não tinha certeza se teria forças para resistir.

Um momento depois, ela estava presa contra a parede do elevador, sua respiração ofegante na parte de trás da sua garganta.

— Não deixe que o pensamento de não estar na minha cama ocorra a você, Quinn. Isso vai acontecer. A tensão entre nós é forte demais para ser ignorada.

Quinn não foi capaz de discutir com Bryce. Não só porque estava beijando-a. Havia também a percepção de que ela sabia que o que ele estava dizendo era verdade.

Felizmente, ele se afastou primeiro, porque não havia como ela ter tido a presença de espírito para fazer isso sozinha. Bryce era tão bom assim. Ou talvez, a tensão sexual entre eles fosse tão poderosa.

Ele a levou para casa e caminhou até a porta do apartamento dela naquela noite. Durante a caminhada inteira do carro até a porta do apartamento, ela tremia, antecipando e temendo o beijo.

Felizmente, ou talvez infelizmente, à sua porta, ele simplesmente se abaixou e lhe deu um beijo doce e gentil. Ainda assim foi devastador e ela se atrapalhou quando abriu a porta do apartamento. Mas pelo menos não estava lutando contra sua necessidade de convidar o homem para entrar, para mais.

Ok, isso foi uma mentira. Mesmo quando ela se debruçou contra a porta agora fechada do seu apartamento, estava lutando contra o impulso de abrir a porta e chamá-lo de volta, implorar para ele entrar e... sim, ela queria fazer amor com ele. Queria sentir o toque dele, o beijo dele.



Nos três dias seguintes, Quinn trabalhou duro para revisar todos os contratos para os residentes restantes, mesmo os que inicialmente não pediram por sua representação. Todos eles eram semelhantes e muito generosos. Apenas por curiosidade, Quinn comparou os

números da oferta original com o custo das ofertas atuais. A diferença era de menos de cem mil dólares. Isso era uma quantia enorme de dinheiro para sua mente e muito provavelmente para todos os residentes que viviam na área. Mas para alguém como Bryce Steele ou uma grande corporação como a Steele Industries, era provavelmente uma mudança estúpida. E ela não tinha ideia de como calcular a diminuição de juros ou aumentar o lucro eventual que seria economizado com a antecipação do início do projeto. O empreendimento poderia começar cerca de seis meses antes, agora que os moradores finalmente estavam se mudando. Todos pareciam ansiosos, até mesmo excitados, por esse assunto estar encerrado.

Mas Quinn estava apavorada.

Os presentes continuavam chegando, mas eram mais íntimos de alguma forma. Eles eram menores, mais pessoais. Como uma garrafa do vinho que eles compartilharam na sua cobertura naquela primeira noite, um chaveiro prateado com suas iniciais gravadas na superfície lisa, uma lingerie, o que a fez corar assim que abriu a caixa e seria eternamente grata que ele enviou este para seu apartamento em vez do escritório. Mas assim que o rubor desapareceu, ela reabriu a caixa, olhando para o interior como se estivesse vendo materiais confidenciais. Ela estava completamente sozinha naquela noite em seu minúsculo apartamento. As persianas estavam fechadas e apenas uma luz estava acesa. Ela empurrou a caixa para o lado quando ficou com vergonha de olhar dentro dela depois do seu segundo vislumbre. Já estava

pronta para dormir, escovou os dentes e lavou o rosto. Ela até mesmo vestiu a camiseta grande que normalmente dormia, mas enquanto olhava para a caixa, não conseguia parar os dedos de acariciar a incrível seda.

Apenas o pensamento de deixar essa camisola de seda e renda, creme, cair sobre sua pele causou arrepios de prazer por todo seu corpo.

Ela rapidamente fechou a caixa, afastando-se dela. Ela puxou sua cama, que era realmente apenas abrir seu sofá e se aconchegou nos lençóis.

Quando o telefone dela tocou, não conseguiu parar o surto de surpresa. Ela normalmente desligava o som, pois tinha um sono leve.

Quando ela pegou o telefone, pretendendo apenas desligá-lo, porque ela automaticamente assumiu que era um amigo ou algo relacionado ao trabalho, ficou chocada ao ver um texto de Bryce.

Você está usando?

Ele perguntou.

Seus dedos tremeram quando seus olhos se dirigiram para a caixa que estava em cima do banquinho no canto. Ela não tirou da caixa, pensando que era muito decadente. A seda era muito sensual. Ela não agüentaria isso hoje à noite.

Quem é você?

Ela mandou uma mensagem de volta, embora já tivesse seu nome e número de telefone, programados em seu telefone.

Você sabe exatamente quem é. Então você está vestindo, não é?

Vestindo o quê?

Como é?

Ela estremeceu. Seus olhos se dirigindo ansiosamente para a seda mais uma vez.

Eu não estou usando isso.

Houve uma longa pausa antes de ele mandar uma mensagem de volta.

Coloque-a.

Ela não podia acreditar nele, mas novamente... sim, ela deveria ter esperado isso.

Não.

Ela mandou uma mensagem de volta, mesmo que tenha demorado alguns momentos para digitar as duas letras.

Faça agora, Quinn. Então me avise quando estiver vestida.

Ela sorriu seus dedos hesitando.

Por quê?

Porque eu quero você.

Ela riu, balançando a cabeça para sua demanda arrogante. Ele certamente era uma fera desagradável.

Não é problema meu.

Ela digitou de volta.

Ok, faça isso porque você quer.

Oh, ele era bom! Ela olhou para a caixa, desejando ter coragem de sentir a seda sobre seu corpo.

Faça isso, Quinn.

Ele digitou para ela. E um momento depois, ele mandou outra mensagem:

Não tenha medo. Ninguém vai ver você nisso.

Ela mordeu o lábio. Ele está certo. Por que não apenas experimentá-la? Ela nem precisa admitir que esta usando. Ele nunca saberia. Empurrando os lençóis e a manta para longe, ela se levanta e caminha descalça até a caixa. Com um movimento do dedo, a parte de cima se abre e a seda creme cintilante brilha para ela.

Era tão linda, ela pensou, enquanto passava os dedos sobre o material delicado.

O que doeria? Por que não? Não era como se ela pudesse devolvê-la. Não havia etiquetas, assim como não havia etiquetas em nenhum dos outros presentes que ele enviou para ela. Ele fez isso de propósito, ela tinha certeza, só para ela não devolver os itens para as lojas. Homem malvado!

Seu celular tocou novamente, indicando que tinha outra mensagem. Quinn ignorou, sabendo que era Bryce. Provavelmente outra provocação, mas ficou parada ali,

permitindo que seus dedos se movessem, sentissem e se deleitassem na bela roupa.

No final, a tentação foi forte demais. Ele estava certo. Ninguém saberia. Ninguém podia vê-la.

Rapidamente, ela tirou a velha camiseta, jogando-a no chão.

Ela estremeceu quando o material escorreu sobre o corpo, provocando seus mamilos, seu estômago e suas costas quando ela soltou a seda para fluir sobre sua figura. Com um suspiro de prazer, ela percebeu como era incrível estar nesta camisola, como o material sensual acariciava sua pele. Jamais teve uma sensação tão incrível!

Caminhando de volta para a cama, ela levantou o telefone, com a intenção de lhe dizer boa noite e ignorar todo o resto que ele pudesse enviar. Mas a mensagem que esperava por ela acalmou seus dedos.

Sente-se bem, não é?

Seus lábios se curvaram ligeiramente. *Homem arrogante*, ela pensou. Ele apenas assumiu que ela iria colocá-la. Ele estava certo, mas ele não deveria assumir nada.

Eu não estou usando isso.

Mentirosa.

Ele mandou de volta e ela podia imaginar a risada dele em sua negação. Teria sido suave e baixa, sexy e tão masculina. Mesmo pensar no som a fazia se estremecer em antecipação.

Boa noite.

Ela mandou uma mensagem de volta, exasperação e diversão fazendo seus olhos rolarem mesmo que ele não estivesse aqui para vê-los.

Pense em minhas mãos enquanto a seda toca seu corpo. Mas quando eu realmente te tocar, será ainda melhor.

Por um longo momento, ela não conseguia respirar, apenas pensar em suas mãos tocando-a em todos os lugares que a seda estava fazendo atualmente. As possibilidades eram... incríveis!

Suas mãos são mais ásperas.

Ela respondeu e bateu enviar antes que ela percebesse o que ela acabara de admitir.

Então você está usando. Bom!

Com uma risada, ela balançou a cabeça enquanto digitava:

Boa noite!

Durma bem, minha Linda.

Quinn gemeu enquanto desligava o som do telefone. Com um movimento da sua mão, ela apagou a luz e se aconchegou em sua cama. Mas, por alguma razão, os lençóis eram muito ásperos, a camisola era muito macia, a cama era muito grumosa. E o corpo dela estava em chamas, só de pensar nas mãos ásperas daquele homem tocando-a. Em toda parte! Maldito seja ele! Ele fez isso com ela!

Ela se mexeu e se virou, tentando tirar a imagem da mente dela! Por que ele enviou esse último texto!

Só para irritá-la, ela pensou e bateu no travesseiro mais uma vez, tentando se sentir confortável.

No final, ela se sentou e tirou a camisola de seda, jogando-a no chão. Ela não conseguia lidar com isso. A sensualidade do material era apenas... Era demais!



CAPÍTULO 4

Ela não dormiu bem, mal dormiu! Então, por que estava aqui no escritório dele?

Todos os contratos de vendas foram assinados, os clientes dela estavam arrumando suas casas com a generosa quantia que lhes foi dada pela Steele Industries, ela até viu equipes de construção se mudar para o bairro. Todos estavam felizes. Todo mundo estava seguindo em frente com suas vidas.

Mais uma vez, ela teve que se perguntar por que veio até aqui. Nada em sua vida fazia sentido agora. Ela tinha quarenta e dois casos em sua mesa que precisava se concentrar. Por que largou tudo esta noite para vir aqui?

— Pronta? — Bryce perguntou quando saiu do seu escritório.

Quinn praticamente pulou da sua pele. Sua assistente disse que ele estava em uma reunião, mas sairia em breve. Então, por que estava saindo do seu escritório? Ela estava virada para a outra direção, precisando ver o homem vindo

da sala de conferências do outro lado do corredor, se preparando para a presença dele.

— Pronta? — ela perguntou, piscando para ele, assustada mais uma vez pelo seu tamanho e sua intensidade. O que havia sobre esse homem que apenas... derrubava-a para o lado?

— Pronta para o quê? — Ela perguntou cuidadosamente, não querendo se comprometer com nada. — Eu só vim aqui para... agradecer-lhe.

— Vamos. — ele a interrompeu e colocou a mão forte nas costas dela. Quinn debateu por uma fração de segundo se iria com ele ou resistiria. Mas essa mão não permitia qualquer resistência e, no final, seus pés pareciam levá-la para frente.

Mas uma vez que eles estavam no elevador, ela deu um passo para trás e olhou para ele.

— Ouça Bryce, não tenho certeza porque você acha que estou aqui, eu só...

Ele se virou o elevador levando-os para o térreo, mas seus olhos pararam suas palavras.

— Nós dois sabemos por que você está aqui, Quinn.

Ela balançou a cabeça, furiosa com ele de repente.

— Nem pense que iremos...

— Iremos jantar para comemorar? — ele terminou, aproximando-se.

Congelada, ela olhou para ele, espantada por ele ter mudado a conversa tão rapidamente.

Sua risada disse–lhe que ele entendia exatamente onde o argumento deles ia.

— Você assumiu que eu levaria você para casa para sexo, não é? — ele perguntou suavemente.

As portas do elevador se abriram e ele balançou a cabeça, enquanto pegava a mão dela e a levava para fora do prédio.

— Você tem uma mente muito suja, Quinn. — disse e acenou para Daryl que tinha a limusine esperando com as portas abertas.

Quinn resmungou quando ela entrou no banco de trás, imaginando como que caiu nessa armadilha tão facilmente.

— Você me preparou para isso, não é?

Ele riu.

— Você preparou a si mesma para isso. Você deveria ter visto o olhar em seu rosto quando eu saí do meu escritório. Muito clássico, minha linda.

Ela suspirou e cruzou os braços sobre o estômago.

— Ouça, realmente não há motivo para o jantar. Eu só vim lhe agradecer pelos contratos que você deu aos meus clientes.

— Foi benéfico para ambas as partes, Quinn.

Ela baixou as mãos para o colo, mas seus dedos se curvaram em pequenos punhos.

— Sim, mas muitas corporações tentam tirar proveito de pessoas como meus clientes. Eles não são estúpidos e não são ricos. São pessoas boas que trabalham duro. Eles querem um acordo justo. Você deu isso a eles. É raro no mundo deles.

Ele olhou para ela e ela não conseguiu decifrar seus pensamentos. O homem era excelente em esconder seus pensamentos e sentimentos.

Daryl parou do lado de fora de um belo restaurante espanhol e olhou pela janela.

— Estamos comendo aqui? — ela perguntou, impressionada com o exterior elaborado. — Eu queria experimentar a comida deste lugar por um longo tempo.

Ele saiu e se virou para oferecer sua mão quando ela saiu.

— Por que você não fez? — perguntou enquanto colocava a mão dela em seu braço, levando-a para o restaurante.

— Muito caro. — disse-lhe, tentando recuar, mas ele não estava permitindo isso.

— Quinn, entre no restaurante, sente-se, converse comigo e tome um copo de vinho. Você não precisa comer nada, mas eu não como há muito tempo e posso voltar para aquele veículo e comer você se não me alimentar.

Com essa ameaça, ela praticamente arrastou-o para o restaurante.

— Mesa para dois. — ela exigiu da anfitriã.

— Boa noite, Sr. Steele. É uma honra ter você aqui para jantar esta noite. — a anfitriã cumprimentou com um sorriso persistente.

Quando a linda mulher loira em um minúsculo vestido e salto agulha olhou Bryce de cima a baixo, Quinn entrou na frente dele, olhando para a anfitriã.

— Ele não está no cardápio, querida.

A anfitriã recuou, horrorizada com o que Quinn acabara de insinuar de maneira tão descarada. Mas Bryce apenas riu suavemente atrás dela enquanto envolvia um braço forte ao redor da sua cintura, beijando seu pescoço para reforçar suas palavras na frente da anfitriã.

— Muito bem, minha querida. — ele disse enquanto os dois seguiam a anfitriã obviamente irritada até a mesa.

— Obrigado. — disse enquanto pegava o cardápio. O de Quinn foi colocado ao lado do seu prato em vez de entregue a ela. Um excelente desprezo, que Quinn ignorou. O jantar foi maravilhoso, apesar da atitude abominável da recepcionista. Eles jantaram todos os diferentes tipos de aperitivos tapas e, no final da refeição, Quinn estava rindo, balançando a cabeça com algumas das histórias de Bryce sobre construção.

Quando a refeição foi retirada, ela olhou nos olhos dele.

— Vou pegar o ônibus para casa daqui. — disse-lhe.

Bryce a ignorou, cobrindo a mão dela, que estava descansando sobre a mesa.

— Você não vai para casa no ônibus, Quinn. — ele disse com firmeza.

— Eu não vou entrar no seu carro, Bryce. — ela respondeu com igual convicção.

— Não vai?

Ela balançou a cabeça, afastando a mão.

— Não. Porque sei onde você acha que esta noite vai acabar.

— Eu sei?

— Sim. Você pode estar interpretando um cavalheiro agora, mas não se atreva a tentar me convencer de que tem outra coisa em sua mente.

Ele deu de ombros.

— Isso vai acontecer, Quinn.

Seus dedos tremeram quando ela sacudiu o dedo, como se a ação pudesse reforçar suas palavras.

— Não se nos controlarmos.

— Por que precisamos parar agora? Todos os obstáculos estão fora do curso. Sua ética é clara.

Não é com sua ética que ela está preocupada, pensou em silêncio. É com seu coração.

— Eu só não acho que devemos nos envolver.

Ele se inclinou para frente, tomando seus dedos suavemente.

— Nós já estamos envolvidos, Quinn. Se você não acha que é verdade, então está se iludindo.

Desde que teve o mesmo pensamento, ela não negou a declaração dele. Em vez disso, se concentrou em tentar manter a noite em pé de igualdade.

— Quando você começa a demolição dos prédios? — ela perguntou.

Ele riu suavemente, mas, ao mesmo tempo, esfregou o polegar no pulso dela. Ela tentou virar a mão para que ele não pudesse sentir seu coração acelerado, mas ele não soltou a mão dela.

— Já começamos.

Isso a surpreendeu, mas ela agarrou a conversa como uma tábua de salvação. Eles discutiram o cronograma e o processo de demolição de edifícios antigos a fascinou. Aparentemente, os edifícios precisavam ser destruídos primeiro. Parecia um pouco estranho já que ela sempre achava que alguém poderia simplesmente... explodir um prédio ou empurrar um trator através dele e nivelar tudo. Aparentemente, esse não era o caso.

Durante há meia hora seguinte, ela ouviu e fez perguntas sobre o processo. Mas principalmente, ela só gostava do som profundo e suave da sua voz, amando o jeito que isso a fazia relaxar mesmo enquanto a tensão aumentava entre os dois.

Ela tinha que escapar, pensou. Isso estava ficando fora de controle. Mas a percepção de que nunca mais veria esse homem fez com que ela continuasse fazendo novas perguntas, fazendo o que pudesse para prolongar seu tempo com ele. O caso acabou. Eles definitivamente, não pertenciam aos mesmos círculos. Então essa era a última refeição deles, a última conversa deles.

— Precisamos sair. — disse suavemente, afastando os dedos de sua mão.

Quinn se levantou, olhando em volta. As outras mesas ainda estavam cheias, então não era muito tarde. Ela olhou para o relógio, chocada ao descobrir que eles estavam conversando por mais de duas horas.

— Certo! — ela engasgou e pegou sua bolsa. — Eu vou apenas...

Ele riu.

— Não se atreva a tentar pagar pela sua metade da refeição, Quinn. Você não poderia pagar de qualquer maneira.

Sabia que ele estava certo, mas ainda tirou todo o dinheiro da sua carteira, o entregando. Ou tentando. Ele não estava aceitando o dinheiro.

— Bryce, eu não vou deixar você pagar pela minha parte da refeição.

Ele simplesmente revirou os olhos e pegou a outra mão dela.

— Vamos, Quinn. Estamos indo embora.

Ela chiou determinada a colocar o dinheiro no seu bolso de alguma forma. Ele encontraria quando usasse o terno da próxima vez e ela venceria. Isso foi como uma mola para o seu passo, pensando que provavelmente ela ia ganhar esse argumento, mesmo que ele não soubesse que ela venceu. Quinn o seguiu para fora do restaurante. Como sempre, Daryl estava ali pronto, com a porta aberta e um guarda-chuva à mão, só por precaução. Não estava chovendo, então eles conseguiram mergulhar facilmente no banco de trás.

Mais uma vez, Quinn correu para o lado oposto do veículo. Quando ele entrou também, ele a olhou com uma expressão divertida.

— Acha que isso vai funcionar?

Ela colocou uma expressão inocente no rosto, as mãos cruzadas com humildade sobre os joelhos.

— Eu acho o que? O que vai funcionar?

Em resposta, ele se inclinou para frente, pegando a mão dela e, com um puxão suave, Quinn passou de sentada em frente a ele, para sentada em seu colo.

— Isso é melhor. — respondeu ele.

Antes que ela pudesse discutir com ele ou até mesmo ter a presença de espírito para sair do seu colo, ele estava beijando-a. Esse foi o fim de todo pensamento coerente em sua cabeça, todo argumento. Quinn simplesmente se derreteu em seus braços com um suspiro de alívio.

Aparentemente, um alívio curto, os beijos que ela compartilhou com o Bryce antes eram mansos. Controlados.

Não mais!

Ela mal conseguia acompanhar, sua mente não estava funcionando quando a boca dele golpeou a dela de novo e de novo. Quinn estava sobrecarregada e... aliviada? Não, essa não era a palavra certa. Ela o queria. Esse beijo era exatamente o que ela precisava. Tocar, sentir. Para conhecê-lo, só mais uma vez.

Então, ao contrário de analisar o momento, ela se perdeu, se dando permissão para aproveitar esta pausa na realidade. Isso era o que ela queria e se ela fosse completamente honesta consigo mesma, isso era o que ela antecipava. O que esperava.

Ela não estava ciente do veículo em movimento, nem quando parou. Ela só estava consciente de Bryce e do jeito que ele a segurava, tocando-a. Não queria que esse momento acabasse. Queria absorver todos os sentimentos, todas as sensações com esse homem. Porque sabia que esta era sua última vez com ele, sua última vez para sentir seus fortes braços em volta dela e sentir seu abraço mágico.

Sua hesitação se foi. Ela lidaria com a dor da mágoa amanhã. Esta noite, Quinn irá ter o melhor momento da sua vida! Ela não estava ciente quando o carro parou, mas choramingou quando Bryce parou de beijá-la.

— Venha comigo! — ele ordenou, levantando-a. Ela estava de pé na calçada, o ar frio da noite batendo em sua

pele. Quinn não queria o frescor, queria o calor dele, queria se queimar com o beijo de Bryce. Então, quando ele se aproximou, ela instantaneamente se moveu para seus braços, sem nenhum argumento desta vez. Sem resistência. Sentiu-o se movendo para trás, mas não estava ciente das razões pelas quais fez isso. Só sabia que esse homem, seu toque e o beijo eram o que precisava mais do que sua próxima respiração.

Bryce provou ser melhor do que chocolate! Ele levantou a cabeça e ela sentiu vontade de rosnar, mas então seus olhos se concentraram e Quinn percebeu que estava levando-a para o seu prédio. Segurando sua mão, o nervosismo a atingiu com força, o seguiu, debatendo a sabedoria disso o tempo todo. Mas quando as portas do elevador os fecharam em um casulo, olhou para o homem. Não o beijando. Provavelmente havia câmeras de segurança e não queria dar aos guardas um show, mas seus olhos não se desviaram dos dele, o coração acelerado porque sabia o que ia acontecer assim que aquelas portas se abrissem de novo.

Quando o fizeram, ele puxou-a rudemente em seus braços e ela foi de bom grado, beijando-o com tudo o que estava sentindo, tudo o que ela queria dele. Não era mais ele o único exigente. Quinn o queria e não iria mais se segurar. Esta era ela em uma noite com ele. Sua vez de descobrir como seria fazer amor com Bryce Steele. Ela iria aceitar. Banir todos os pensamentos sobre riscos, preocupações do amanhã.

Esta noite era a única coisa que importava agora.

Ele se mexeu, o corpo pressionando as costas dela contra a parede e ela adorou porque o movimento lhe deu mais dele contra seu corpo. Quinn moveu os seios contra o peito dele e suspirou com felicidade e frustração enquanto o atrito fazia com que os choques elétricos girassem de seus mamilos até o estômago.

— Quinn. — ele rosnou, levantando a cabeça, mas ele apenas moveu a boca para o pescoço dela, seus dentes raspando contra o pulso dela e causando mais arrepios em sua pele.

— Você quer isso, certo? — ele exigiu, suas mãos se movendo para seus quadris, levantando-a contra ele. — Diga-me que você quer isso, Quinn!

Quinn olhou para ele. Ela queria isso? Sim!

O que ela estava pensando? Por que no mundo ela iria querer isso? Dele?!

— Sim! — ela engasgou, surpreendendo os dois com essa resposta.

Ela não teve tempo para analisar essa resposta. Ela foi levantada contra a parede e ele estava beijando-a novamente.

— Diga meu nome. — ele gemeu quando pressionou as pernas dela com os joelhos.

Quinn ofegou desde que seu corpo duro, estava agora encostado no dela. Devia parecer errado. Ela deveria se sentir sufocada, oprimida. Mas ela não estava! Ela se sentia... viva! Perfeito! Melhor do que ela já teve antes!

— Bryce. — ela sussurrou, com medo de dizer o nome dele muito alto. Não era como se o que eles estavam fazendo fosse proibido? Ela não deveria se sentir mal?

Não importava e não parecia errado. Era tão certo!

Ele a carregou... para algum lugar... beijando-a, deixando-a louca, fazendo-a esquecer tudo, exceto os ombros largos deste homem, suas mãos segurando seu traseiro de um jeito que a fazia se sentir suave e feminina. Ela queria se pressionar contra ele... assim... Sim!

— Faça de novo. — pediu-lhe.

Ele a colocou sobre algo sólido, mas ela não teve a chance de olhar em volta, para se orientar. Tudo o que podia fazer era segurar enquanto sua jaqueta jeans era arrancada dos braços. Um momento depois, seu top foi chicoteado sobre sua cabeça e, em seguida, suas mãos estavam tocando seu seio. Para onde o sutiã foi? Oh, ainda estava nela, ele simplesmente puxou a alça, empurrando o material para que pudesse...

Quinn gritou quando sua boca cobriu seu mamilo, mordendo e provocando, sugando a ponta sensível até que ela afastou a cabeça dele. Ela não conseguia recuperar o fôlego, não conseguia pensar. E ela não se importava, contanto que ele continuasse...

Sua boca se moveu para seu outro seio e ela gritou, arqueando seu corpo contra a parede dura atrás dela. Ela estava sobre uma mesa de algum tipo, o que liberou as mãos dele. Perigoso. Emocionante!

Ela ouviu algo se rasgar, mas não tinha idéia que era sua calcinha sendo arrancada. Tudo o que ela sabia era que ele estava a pressionando de volta, a grande mão dele contra o peito dela enquanto ele se abaixava. Quando a boca dele tocou seu núcleo, ela gritou novamente. Foi chocante no começo, mas depois... O*h meu!*

Suas mãos agarraram a cabeça dele, suas pernas se movendo mais largas enquanto sua outra mão se movia entre suas pernas. Um dedo, depois dois e ela engasgou quando a língua dele a atacou. Demais! Insuficiente! Ela não conseguia lidar com isso!

— Pare! — ela soluçou, mas suas mãos estavam segurando a cabeça dele, exigindo mais. Até mesmo seu corpo estava se pressionando contra sua boca, exigindo que ele lhe desse algo, qualquer coisa, para fazer essa dor ir embora.

— Oh, não pare! — ela chorou.

E ele não parou! Levou apenas um momento mais, até que ela sentisse que o prazer mais ofuscante tomava conta de todo o seu corpo. O prazer pulsante, latejante e feliz era chocante, e maravilhoso, e... lindo!

Lentamente, tão tentadoramente devagar, a beleza pulsante daquele momento ferveu, então parou. Seu corpo ainda estava zumbindo, mas ela encostou a cabeça no peito dele enquanto ele a carregava pelo corredor. Quinn não estava ciente de nada, apenas os braços fortes e seu corpo poderoso.

O colchão macio contra suas costas à fez abrir os olhos. Bryce estava em pé e ela enrolou o corpo ligeiramente, apreciando a visão da sua pele bronzeada sendo lentamente revelada aos olhos famintos.

— Bryce. — ela suspirou de felicidade.

Mais sons de algo rasgando e, quando ela viu o peito dele, seus olhos se banquetearam com todos os músculos lá. Nesse ponto, ela não conseguiu se impedir de se ajoelhar. Quase compulsivamente, ela estendeu a mão, precisando tocá-lo, sentir e explorar esses músculos.

Mais uma vez, ela foi levantada em seus braços, duas bandas de aço em volta dela e ela levantou as pernas, precisando desse contato com ele mais uma vez. Mas desta vez, ela sentiu algo mais. Com o peito quente pressionando contra os mamilos excessivamente sensíveis, o fogo era um martírio mais uma vez. Apenas alguns momentos atrás, ela estava satisfeita, feliz. Mas com a pele dele tocando a dela, não era mais suficiente.

Suas pernas estavam ao redor da sua cintura e ele estava puxando seus mamilos, sua língua chicoteando e deixando-a louca. Ela ouviu algo rasgar e então ele a deitou novamente. Algo duro estava pressionando nela e ela mudou de posição, querendo isso, sentindo-se ser preenchida, era tão perfeito! Tão incrível!



Bryce sabia que essa mulher seria assim. Ela estava em chamas. Era sexualmente apaixonada e ainda forte, dando tudo de si para ele. Quando ele pressionou ao estar dentro dela, indo mais fundo a cada golpe, ele teve que fechar os olhos porque ela se sentia incrivelmente bem! Tão apertada, tão quente, molhada e perfeita!

Ela se mexeu, parecendo muito apertada de repente. Ele abriu os olhos e olhou para ela, percebendo que ela não estava gostando tanto quanto gostou a um momento atrás. Congelando, ele segurou-a suavemente, balançando a cabeça para limpar a luxúria que o inundara para que ele entendesse por que ela estava... Ah droga, ela estava chorando! Apenas uma única lágrima, mas ainda assim isso o rasgou.

— Querida, quando foi à última vez que você fez sexo? — ele perguntou gentilmente, ainda se movendo para frente e para trás dentro dela e sim, a necessidade angustiante ainda estava lá, mas agora temperada, por sua inexperiência.

— Querida. — ele acalmou seu corpo imóvel, mesmo quando ele pressionou totalmente em seu calor. — Quando foi à última vez?

Quando outra pequena lágrima escapou daqueles lindos olhos, ele se sentiu como um monstro.

— Quinn, isso não foi...

Ela balançou a cabeça, todo seu cabelo sedoso se movendo contra a cama dele e ele estava distraído.

— Logo após a faculdade de direito. — ela sussurrou, tentando esconder os olhos. — Vá em frente e... termine, ok? — ela repondeu com uma voz trêmula.

Ele não podia evitar o movimento dos seus quadris, mas ele viu a surpresa em seus olhos quando fez isso. Então tentou de novo, esperando que...

Sim! Ele sentiu as unhas se cravarem na pele dos seus ombros, sentiu o corpo dela se apertar contra ele.

— Quinn. — ele gemeu quando as pernas dela se levantaram, envolvendo em torno da sua cintura, puxando-o mais profundamente. Ele moveu-se suavemente de novo, sentindo o corpo de ela apertar ligeiramente. Seus olhos se arregalaram dessa vez e ele se mexeu mais uma vez, movendo-se lentamente e observando caso ele a machucasse novamente. Seus dedos se apertaram mais uma vez e ele soltou um suspiro de alívio, sabendo que ela não estava acostumada com o movimento.

— Você está bem? — perguntou com uma mão mergulhando em seu cabelo, sentindo a seda quando as mechas escorregaram por entre os dedos.

— Eu acho que sim. — disse e ele se mexeu mais uma vez. Seus olhos se arregalaram novamente e, quando ele se moveu para a esquerda um pouco, ela ofegou, seu corpo se acalmou antes de mover os quadris novamente.

— Diga-me quando estiver tudo bem. — ele se acalmou ainda se movendo lentamente, permitindo que a lubrificação do seu corpo voltasse, para ajudá-la. Ela estava tão molhada

antes, mas agora, ela estava... droga, ele balançou a cabeça quando ela levantou os quadris para encontrar seu próximo impulso superficial.

— Mais fundo, por favor. — ela pediu, fechando os olhos enquanto virava o rosto para a mão dele.

Ele pressionou sua ereção mais profundamente em sua bainha apertada, aliviado quando sentiu seu calor escorregadio mais uma vez. Ela estava voltando, ele entrou novamente.

— Melhor? — ele perguntou sua voz saindo como se tivesse corrido uma maratona.

— Muito melhor! — ela suspirou e ele puxou as mãos para baixo, levantando seus quadris para encontrar o próximo impulso. Ainda lento, gentil, ele pressionou dentro dela, observando seu corpo se arquear no dele.

— Faça isso de novo! — ela implorou, ofegando quando ele seguiu suas instruções. — Mais uma vez! — Implorou.

Nesse ponto, Bryce assumiu, empurrando devagar, mas profundamente em seu corpo, observando-a com cuidado, mas perdendo um pouco mais de controle toda vez que o corpo dela se debatia contra o dele ou quando os quadris se levantavam, encontrando seu impulso. Movendo-se mais rápido, ele mudou seu corpo até que ele sabia que estava batendo no cerne sensível, garantindo que ela encontrasse prazer nesse ato.

— Por favor, não pare. — ela engasgou quando ele ia ainda mais fundo com cada impulso. A forma em que ele

estava pressionando contra ela, cada impulso parecia uma sacudida de luz. Era intenso e ela queria pressionar mais, mais fundo. — Oh, por favor, não pare! — ela gritou desesperada agora.

Frenética!

E então ela estava lá! As ondas! O prazer latejante que simplesmente não parava! Foi mais difícil desta vez, seu corpo gritando enquanto ela se segurava nele, inconsciente das suas unhas arranhando suas costas enquanto ela se arqueava contra ele. De novo e de novo, o prazer a atingiu. Vagamente, ela estava ciente de seu próprio gemido, da maneira como ele a puxou para mais perto, congelando por um longo momento. Então ele caiu contra ela e foi o peso mais glorioso. Quinn colocou os braços ao redor dele, suspirando com uma felicidade que ela nunca soube que existia.

Ele se mexeu e Quinn não conseguiu se separar. Ela precisava senti-lo, ter seu corpo contra o dele, sentindo sua pele contra a dela. Essa experiência... foi... incrível!

— Você está bem? — perguntou, puxando ela mais alto contra ele, para que estivesse mais completamente sobre o corpo dele. Suas mãos alisaram suas costas até que estavam descansando contra seu traseiro e ela estremeceu, mas não conseguiu energia suficiente para dizer a ele que suas mãos na sua bunda não eram apropriadas. Então Quinn suspirou e beijou seu peito, sua mão descansando sobre o coração disparado.

— Eu estou bem. — ela sussurrou de volta para ele, aconchegando-se mais perto enquanto inalava o incrível perfume da sua pele. — Muito bem.

E então ela adormeceu.



CAPÍTULO 5

Ela não queria acordar. Quinn sabia que acordar seria ruim, mas algo... parecia tão bom.

Mãos contra as costas dela. Beijos suaves no ombro dela. Ela suspirou quando a felicidade a cercou.

— Quinn. — uma voz profunda e áspera chamou por ela. Aquela voz... Algo brilhou na sua memória e ela sorriu.

— Bryce. — ela respondeu, achando que estava segura, que isso não era um problema desde que ela estava dormindo.

O homem era desagradável, mas cara, ele sabia fazer amor com uma mulher.

Ele riu de novo, o som profundo batendo baixo em sua barriga. E forte.

De repente, ela foi virada e uma boca quente e exigente cobriu seu mamilo. Foi-se embora os pensamentos agradáveis e a contemplação feliz dos seus sonhos. Quinn gritou, sem saber por que sua garganta doía ao fazê-lo. Os dedos mergulharam em cabelos escuros e macios e ela se arqueou na boca de Bryce.

— Isso é mais parecido com você. — ele resmungou enquanto se movia para o outro seio.

Quinn ficou chocada, mas não conseguiu impedir suas pernas de mudarem de posição, abrindo espaço para ele. Sua mente pode não gostar do fato de ter cedido a essa louca química entre eles, mas seu corpo estava completamente a bordo!

— Eu preciso começar a trabalhar. — ela disse, mas seus quadris pressionados contra a virilha dele, ainda ignorando sua mente.

— É sábado, Quinn. Sem trabalho hoje.

Ela quase riu desse comando. Os sábados eram tão ocupados quanto os dias da semana no seu escritório. Ela podia não ter clientes entrando, mas era um dia tranqüilo para ela ter todos os casos examinados e atualizados, peças digitadas e moções prontas para serem arquivadas logo na manhã de segunda-feira. A ideia de tirar um sábado de folga nunca lhe ocorrera. Ela amava seu trabalho.

Mas o que ele estava fazendo com ela agora, aquela parte forte dele enchendo seu corpo, fazendo-a sentir... certo ... Isso também era incrível. Sim, pela primeira vez desde que se formou na faculdade de direito, havia algo que queria fazer mais do que praticar direito. Ela queria estar bem aqui, fazendo isso com Bryce. Não queria pensar em divórcios ou questões de compensação dos trabalhadores, disputas trabalhistas ou problemas sindicais. Tudo o que ela queria

era aproveitar o prazer abençoado que as mãos e o corpo deste homem poderiam lhe dar.

Quando ele estava completamente dentro dela, ela suspirou e seus braços envolveram os ombros largos, levantando seu corpo contra o dele.

— Sim! — ela suspirou, arqueando para que seu corpo pudesse levar sua ereção mais profundamente, mais completamente dentro do seu corpo.

Quando ele começou a se mover, entrando e saindo dela, ela não conseguia impedir que seu corpo se movesse com o dele. Cada pulso dentro dela fazia com que os quadris se levantassem, para encontrar cada um dos seus impulsos. E com cada impulso, sentiu aquele formigamento, aquela fricção contra aquele nó sensível que fazia o corpo ir um pouco mais alto, um pouco mais perto daquele nirvana.

— Por favor, não pare. — ela sussurrou inconsciente de suas unhas cravando a pele dos ombros dele.

Bryce observou Quinn, enquanto ele se movia contra ela, tentando encontrar o ângulo perfeito. Seus olhos estavam fechados enquanto empurrava em seu calor molhado, mas ele podia sentir o corpo respondendo a ele. Cada movimento, cada toque, parecia acender o corpo em chamas. Ele percebeu que queria acordar com ela assim, nos braços, todos os dias da sua vida.

Esperava que alguns dos seus desejos diminuíssem com o tempo. Mas até então, ele iria saborear sua paixão que quase combinava com a dele.

Rolando, ele levantou-a até que eles mudaram de posição. Quando ela olhou para ele de cima, seus olhos confusos, ele quase riu. Ela não era virgem, mas caramba, ela era tão adoravelmente inexperiente.

— Apenas se mova Quinn. Será bom, basta fazê-lo. — explicou ele.

As mãos dele moveram para seus quadris macios e ele mostrou a ela, levantando-a e depois deixando o corpo fluindo de volta pelo seu eixo. Ele gemeu quando sentiu o corpo dela apertar ao redor dele, sentiu os músculos internos contraírem em torno da sua ereção. Quinn era tão gostosa!

Tão bom!

Então ela assumiu o controle e Bryce quase teve que rolar de volta. O jeito que ela estava se movendo, o impulso sexy da sua língua enquanto molhava seus lábios... tudo isso combinou para explodir sua mente!

— Eu gosto disso. — sussurrou, movendo-se contra ele, pressionando seu corpo de maneira que ele teria jurado serem ilegais.

Ele não dava à mínima. Tudo o que ele sabia era que essa mulher, era a criatura mais linda que ele já segurara em seus braços. Então ela fez aquela coisa, mudando para a esquerda e para cima e ele quase se perdeu.

— Quinn! — ele gemeu, mais alto do que ele previa, mas... droga, a mulher estava tentando deixá-lo louco!

— Não se mova. — disse ela, colocando uma das mãos macias contra o peito dele.

Ele tentou! Droga, ele tentou muito não se mexer, para lhe dar a liberdade de se mover contra ele. Mas olhando para ela, vendo seu corpo tremer quando ela atingiu um ângulo particularmente bom... Ele não conseguiu se parar.

Rolando de volta, ele saiu dela e mudou de posição.

— O que...? — Ela exigiu, tentando entender por que ele a parou. — Eu estava...

Ele riu, mas o som era duro.

— Eu sei o que você estava fazendo, querida. Mas da próxima vez você pode ter controle.

Bryce se moveu sobre ela, sua mão levantando sua perna de forma que estava sobre seu ombro enquanto ele voltava para seu calor. Com uma mão, ele acariciou o clitóris enquanto equilibrava ambas as pernas com a outra mão. Apenas alguns golpes e ela estava sacudindo a cabeça, tentando afastar a mão dele e ele sabia que ela estava perto. Podia sentir a reação do seu corpo a maneira como os músculos internos dela estavam se apertando, assim como o modo como os quadris se elevavam para encontrar cada impulso. Apenas mais um, dois, três e... ela gritou, o corpo arqueando enquanto o clímax tomou conta de seu corpo. Bryce ficou observando o máximo que pôde, mas a imagem dela encontrando sua liberação era simplesmente linda demais, incrivelmente quente. O sentimento e a imagem o

levaram ao limite e ele a seguiu, encontrando sua própria liberação apenas alguns impulsos mais tarde.

Caindo em cima dela, ele tentou rolar para o lado, mas os braços dela estavam muito apertados em volta do seu pescoço. Além disso, não queria se mover de qualquer maneira. Bryce ficaria perfeitamente feliz em ficar assim para o resto da sua vida.

Infelizmente, ele era maior do que Quinn, então ele rolou para o lado, mas puxou-a contra ele, ainda intimamente ligados. Ele não queria perder essa conexão ainda e, pelo jeito que ela estava se movendo contra ele, ela também não queria.

Eles ficaram assim por muito tempo, ambos tentando manter sua respiração sob controle. E os dois tentando entender o que estava acontecendo com eles.

Bryce tinha que descobrir isso. Quinn era uma mulher tão mal-humorada, tão teimosa. E pensava que eles eram de mundos diferentes. Como iria convencê-la a ficar, ficar para sempre, quando ela não achava que deveria passar o dia com ele?

Quinn olhou para o teto, tentando entender por que ela estava tão atraída por Bryce. Como poderia ter ficado com ele durante a noite quando deveria estar correndo para casa, trancando a porta e excluindo todas as informações de contato do telefone e do computador?

Bryce Steele era o inimigo. Ele representava tudo contra o que ela lutava.

Não, isso não era verdade. Quando chegou a hora, ele a encontrou e a seus clientes no meio do percurso. O acordo generoso que fez com cada um dos moradores restantes, foi incrível.

Ela não conseguiu parar o sorriso quando ele se mexeu, o nariz acariciando seu pescoço.

— Isso faz cócegas. — ela riu.

— Está com fome?

Quinn pensou nisso por um longo momento, sem ter certeza. Estava com fome? Sim. Mas não de comida. Ela o queria novamente. Queria se mover em cima dele e empurrar o resto do mundo para longe. Queria ignorar todas as suas responsabilidades e todas as suas crenças para que ela pudesse ficar com esse homem.

Mas ele não queria isso dela. Ele queria apenas se divertir antes de se mover para a próxima mulher.

Percebendo isso, ela saiu dos seus braços, encolhendo-se quando sentiu seus músculos doerem por suas atividades noturnas.

— Posso usar o seu chuveiro? — perguntou ela, puxando o lençol para cobrir sua nudez enquanto olhava por cima do ombro para ele.

— Eu vou me juntar a você. — ele disse a ela.

Quinn não queria isso. Ela sentia que ia começar a chorar a qualquer momento. Balançando a cabeça, começou

a levantar a mão para detê-lo. Mas ele já a estava levantando em seus braços, levando-a ao banheiro.

— Eu sou perfeitamente capaz de andar, Bryce. — disse ela, cerrando os dentes contra a sensação maravilhosa dos seus braços em sua pele mais uma vez.

— Eu sei que você pode. Mas gosto de te abraçar.

Bryce a colocou no chão quando eles estavam em seu banheiro enorme e ela olhou em volta, atordoada por todo o espaço.

— Aqui é onde você toma banho todas às manhãs? — Quinn perguntou quando ele ligou a água. Já que eles estavam de pé embaixo do bocal, ela se preparou para a água fria, mas já estava quente. Hã! Como isso funcionava?

— O que você imaginou? — Bryce perguntou enquanto pegava o sabonete e o escorregava contra sua pele.

Mas isso só fez com que ela pulasse para trás. Se ele não fosse tão rápido com seus reflexos e a pegasse com cuidado, Quinn poderia ter escorregado no chão de mármore.

O jeito que ele gentilmente a segurou em seus braços foi à última gota. Suas emoções estavam no limite desde o último momento, mas agora, não conseguia mais segurar. Ela simplesmente explodiu em lágrimas, pressionando o rosto contra o peito dele enquanto a tristeza a dominava.

Quinn sentiu seus braços fortes a puxarem para mais perto e não pôde resistir à tentação de se sentir segura, senti-

lo assim. Ela sabia que estava errado, mas só precisava de mais alguns minutos antes de endurecer.

— Querida, o que há de errado?

Balançando a cabeça, Quinn apertou os braços ao redor da cintura de Bryce, envergonhada por sua explosão.

— Nada! — ela soluçou, pressionando sua bochecha mais forte contra o peito dele.

Ele riu baixinho e ela queria gemer quando suas mãos mergulharam em seus cabelos, os dedos fortes massageando seu couro cabeludo.

— Algo está definitivamente errado — argumentou ele.

Seu tom gentil só a fez chorar mais. Sim, Quinn estava agindo como uma lunática. Mas, não, ela não conseguia achar seu exterior duro de advogada.

Em vez de perguntar de novo, Bryce continuou a pressionar os dedos contra a cabeça dela com uma das mãos enquanto a abraçava com o outro braço. Pacientemente, ele esperou que a tempestade acabasse. Quando ela finalmente levantou a cabeça, teria rido da bagunça que sua maquiagem fez em suas bochechas, mas suspeitava que a diversão dele só a faria, começar a chorar de novo.

— Quer falar sobre isso? — Ele perguntou gentilmente.

Quinn apertou os lábios firmemente, balançando a cabeça.

— Não. Eu sou apenas uma idiota.

Ela pegou o sabonete e ensaboou as mãos. Quando teve bolhas suficientes para lavar um cavalo, pressionou as mãos contra o rosto, esfregando as evidências da sua explosão. Ou tentando, pelo menos.

Quinn sentiu as mãos dele em sua cintura, mas tentou ignorar o calor do seu toque, o desejo de se recostar contra o peito dele. Ela tinha que ser forte. Precisava sair daqui. E fazer as duas coisas antes de desmoronar em lágrimas novamente.

Ontem à noite, quando ela tomou a decisão de ficar com ele, aceitar essa noite, não sabia como seria bonito. Não conhecia a incrível magia de estar em seus braços e experimentar o amor dele.

Agora sabia e precisava descobrir uma maneira de seguir em frente em sua vida sem esse homem, sem sentir essa magia novamente.

— Hey. — disse ele, inclinando-se para que seus lábios estivessem perto do seu ouvido. — Fale comigo, Quinn. Diga-me o que acabou de acontecer.

Ela balançou a cabeça furiosa consigo mesma, por permitir outro alvoroço revelador de seus lábios.

— Estou bem.

Ele riu e beliscou o lóbulo da orelha dela.

— Você não está bem. Diga-me o que está passando por sua cabeça.

Quinn fechou os olhos por um momento, mas sabia que ele não iria permitir que ela saísse de lá até que revelasse tudo. Bryce poderia achar que era louca, pensou.

Girando ao redor, ela olhou para o pomo de Adam dele, não querendo olhar para os lábios ou para o seu peito. Ou olhos. Ou seus ombros. Eles eram todos muito... tentadores. O pomo de Adão... parecia seguro o suficiente.

— Bem. Você quer saber o que está me incomodando? Sou eu! Eu sou uma mulher estúpida e boba.

— Você não é idiota e definitivamente não é boba, Quinn. Apenas o oposto, na minha experiência. Você é durona, assertiva e uma advogada brilhante que fez com que toda a minha equipe de advogados perseguisse seus próprios rabos tentando acompanhar suas maquinações legais. É por isso que quero que você venha trabalhar para mim.

Ela riu, aquecida por seu elogio.

— Eu não vou trabalhar para você, mas obrigada pelo elogio.

— De qualquer forma, você ia explicar por que você começou a chorar um momento atrás.

Quinn quase riu. Foi-se o homem terno de momentos atrás. Voltou o magnata empresarial arrogante que exigia tudo. Ela percebeu que admirava os dois homens.

Com um suspiro, pegou a barra de sabão e se ensaboou com a intenção de admitir sua tolice e fugir o mais rápido que pudesse.

— Eu me apaixonei por você, ok? Se você quer saber a verdade, me apaixonei por você. Forte. Eu não sou uma dessas mulheres que podem fazer sexo com um homem e não sentir algo por ele. Deveria ter me lembrado disso ontem à noite e impedido você de me trazer aqui. — ela entrou na água e enxaguou. Quando saiu da água novamente, não o olhava.

— Então, agora, eu vou me secar, pegar minhas roupas e sair daqui. Sinto muito por ser tão emotiva, mas…

Ela não teve a chance de terminar essa afirmação. Suas mãos fortes a prenderam contra a parede do chuveiro e ele se abaixou para poder ver seus olhos.

— Você se apaixonou por mim? É tudo o que você vai dizer? Você diz que está apaixonada por mim e depois vai embora?

— Eu não disse…

— Não! — ele retrucou, levantando as mãos e prendendo seus pulsos acima da cabeça. — De jeito nenhum, Quinn. Você não está me deixando. Agora que você admitiu que esta apaixonada por mim, você é minha!

Quinn podia sentir todas aquelas sensações de formigamento começando a estourar em seu estômago quando o olhou. Sim, ele estava tentando se inclinar para o nível dela, mas o homem era muito alto!

— Eu não sou…

Bryce balançou sua cabeça.

— Quinn, se você se atrever a tentar me dizer que não é minha então eu vou... — ele balançou a cabeça, obviamente incapaz de pensar em uma ameaça boa o suficiente. — Você é minha, querida. Entregou-se a mim na noite passada.

Bryce a puxou contra ele e a beijou, seus lábios provocando sua boca até que ela se abriu. E quando o fez, ele gemeu, suas mãos emaranhando em seu cabelo, puxando sua cabeça para trás para que pudesse aprofundar o beijo.

Quinn se sentiu possuída. Enquanto ele se movia contra ela, beijando-a, seu corpo se suavizou e estremeceu, sentindo-se amada e querida. Quando levantou a cabeça, ele olhou para ela.

— Você me surpreendeu Quinn.

Ela piscou, não tendo certeza do que ele queria dizer.

— Eu duvido que alguém surpreenda você, Bryce. Você é muito forte.

— Você fez querida. Bateu-me como uma marreta e eu nunca a percebi chegando. Estava totalmente preparado para lutar, mas então você entrou no escritório do seu chefe naquele dia e eu estava perdido. Completamente perdido nesses seus lindos olhos lilases.

Ela revirou os olhos, mas o sorriso se formava lentamente.

— Você sabe o que isso significa, certo?

Ela não tinha ideia. Encolhendo os ombros, ela olhou em seu olhar verde.

— Hum... Você vai...

— Estou levando-a a uma loja e colocando um anel em seu dedo delicado. Não há mais argumentos sobre eu ser o inimigo ou você precisar trabalhar hoje. Você é minha. Nós vamos ficar juntos. Quaisquer que sejam os problemas, vamos enfrentá-los juntos.

Quinn balançou a cabeça.

— Eu não posso casar com um homem rico no meu trabalho. E... — ela parou antes que pudesse dizer uma palavra. — Não vou trabalhar para você. Eu amo onde trabalho e amo meus clientes. Vou continuar a ajudá-los.

Seu sorriso aumentou com o que ela não disse.

— Mas você ainda vai se casar comigo.

Ela suspirou.

— Eu não disse isso.

— Sim, você fez — ele respondeu. Desligou o chuveiro e pegou duas toalhas macias, envolvendo-a em torno dela e amarrando a outra ao redor da sua cintura. — Enquanto eu cozinho seu café da manhã, vou lhe explicar algumas coisas.

— Você vai?

— Sim. Você me entendeu mal, querida.

Ela não achou, mas o seguiu. Olhando em volta do quarto, percebeu que não fazia ideia de onde estavam as roupas dela.

— Eu acho que elas estão na entrada. — disse-lhe, rindo quando suas bochechas ficaram com aquele tom adorável de rosa.

— Vai ter que parar de fazer isso no futuro. Tenho uma empregada que vem uma vez por dia para limpar as coisas e fazer as refeições. Você vai envergonhá-la se ela tiver que sempre pegar suas roupas do chão! — ele riu um som rico e vibrante que ela amava, quando ele se esquivou do travesseiro que ela jogou em sua direção.

— Aqui — disse ele, jogando para ela uma camisa. — Você vai ficar quente nisso até que eu possa levá-la para casa para arrumar suas roupas.

Quinn agarrou a camisa, mas ainda segurava a toalha em volta da sua nudez.

— Por que arrumaria minhas roupas? — ela perguntou, suspeitando que sabia a resposta.

— Porque você está se mudando para cá. — ele caminhou até ela, perseguindo-a como a um coelho, mas com uma luz naqueles olhos verdes que prometiam o demônio. — Porque vai estar em meus braços todas às manhãs, pelo resto da sua vida. Porque vai parecer boba indo trabalhar com a mesma roupa todos os dias. Porque você me quer tanto quanto eu te quero e se tentar negar, vou ter que te jogar de volta na cama e provar isso para você.

Quinn estava recuando o tempo todo, enquanto ele dizia isso.

— Você não pode fazer isso.

— Por que não? — ele perguntou ainda se movendo em direção a ela.

Ela pensou rápido.

— Porque estou morrendo de fome. Eu preciso de comida. Você me esgotou.

Quinn quase riu quando ele parou seu impulso para frente. Ela não tinha certeza se qualquer outra coisa poderia impedi-lo, mas ele era um homem muito doce para negar quando ela precisava de comida.

— Café da manhã. — ele concordou, então olhou para o relógio ao lado da cama. — Almoço, na verdade. Então a joalheria. Então sua casa para pegar suas roupas.

— Comida. — ela concordou. — Então minha casa.

Bryce balançou sua cabeça.

— Sem acordo, Quinn. Eu não vou te deixar sair daqui até que você concorde em se casar comigo.

Quinn teve que rir. Não porque ele fosse engraçado, mas porque ela estava de repente cheia de alegria. Uma alegria tão intensa que não podia mais mantê-la contida.

— Casamento. Tem certeza de que quer se casar comigo?

Ele a pegou em seus braços, beijando-a gentilmente.

— Sim. Eu te amo Quinn.

Ela suspirou.

— Por que você não disse isso primeiro? — ela perguntou, batendo de brincadeira no ombro largo dele.

Bryce riu enquanto mordiscava sua orelha.

— Se eu tivesse dito isso teria evitado o resto da conversa?

Ela considerou por meio segundo.

— Talvez.

Ele revirou os olhos.

— Estou casando com uma advogada. Uma mulher treinada para discutir. Em que eu me meti? — ele perguntou enquanto olhava para o teto.

Mas então a colocou no chão, tirou a toalha e colocou a camisa sobre seus ombros.

— Vamos. Quanto mais rápido eu te alimentar, mais rápido posso te levar a uma joalheria para que possa colocar meu anel no seu dedo.

Ele pegou a mão dela, sem se preocupar em abotoar a camisa. Ele caminhou até uma gaveta e tirou uma cueca boxers, em seguida, um jeans, vestindo por suas pernas longas e musculosas.

Puxando-a para fora do quarto, eles desceram descalços até sua enorme cozinha.

— Sente-se! — ele ordenou, apontando para um dos bancos. — O que gosta de comer no café da manhã?

Ela sorriu, apoiando a cabeça em seu punho.

— Eu normalmente não tomo café da manhã.

Ele a olhou com um olhar que dizia que seus hábitos iriam mudar.

— Ovos mexidos então. — Bryce disse e tirou ovos, queijo, cebola, azeitonas e alguns outros itens que ela não tinha certeza do que ele iria fazer.

— Nós não vamos nos casar, Bryce. — disse quando ele começou a cortar os legumes.

— Sim, vamos. — disse ele, nem mesmo parando enquanto continuava a cozinhar.

— Nós não nos conhecemos.

Bryce acrescentou as azeitonas picadas.

— Vamos nos conhecer ao longo dos anos.

Quinn riu.

— Não tenho certeza se é exatamente assim que as coisas devem funcionar.

Ele encolheu um dos ombros.

— Eu suspeito que seja mais seguro colocar meu anel no seu dedo. A forma como as coisas aconteceram na noite passada e... — ele olhou para ela do outro lado do balcão, os olhos verdes se movendo para cima e para baixo em sua figura com um olhar malicioso. — Hoje o casamento é realmente a melhor ideia.

Quinn riu, pensando que ele estava brincando com ela.

— O que você tem que fazer neste fim de semana?

Ele jogou mais vegetais na panela e um pouco de azeite.

— Além de comprar um anel, marcar um encontro e passar o máximo de tempo possível na cama com você?

Outra risada.

— Sim. Além de tudo isso.

Bryce balançou a cabeça.

— Nada. Vou me dedicar a garantir que você se mude para cá e que eu possa dominá-la com todos os prazeres possíveis.

Ela realmente não achava que estava falando sério, mas ele fez um ótimo prato de ovos mexidos. Quando terminaram o café-almoço e se limparam, ela descobriu que ele estava falando completamente sério.

Quinn encontrou suas roupas e as vestiu e descobriu que o homem podia dirigir sozinho. Na verdade, possuía vários veículos diferentes no estacionamento do seu prédio. Bryce simplesmente tinha que escolher o que queria dirigir naquele dia. Ela não percebeu por que ele escolheu um utilitário esportivo luxuoso para levá-la ao seu apartamento, até que entrou e olhou em volta.

— Onde está sua mala? — ele perguntou, abrindo a única porta do armário no seu estúdio.

Ela olhou para ele por cima do ombro dele.

— Não preciso de uma mala. Eu vou pegar um pouco...

Bryce encontrou sua pequena bolsa na prateleira de cima do armário e começou a procurar através da sua cômoda.

— Essas vão ter que ser jogadas fora. — ele disse enquanto inspecionava suas calcinhas brancas de algodão e sutiãs baratos. — Vamos parar em uma loja e comprar coisas novas.

E com isso, ele fechou a gaveta, passando para suas blusas e jeans, colocando vários deles na bolsa.

— Isso deve ser o suficiente para este fim de semana. — anunciou ele.

Quinn o olhou, tentando ignorar sua risada, porque realmente ele estava sendo altamente crítico sobre tudo.

— Eu não estou...

Bryce a parou mais uma vez, tomando as mãos dela nas dele.

— Quinn, apenas passe o fim de semana comigo. Você disse esta manhã que não nos conhecemos. Conheça-me. O verdadeiro eu e não a imagem que todo mundo tem de mim. E melhor ainda, deixe-me conhece-la. Realmente não entendo o que está acontecendo entre nós, mas sei que isso não é normal. O que estou sentindo é especial e eu quero explorá-lo.

Ele se inclinou, olhando em seus olhos lilases.

— Eu suspeito que você gostará de explorá-lo também.

Ela queria, mas...

— Estou com medo, Bryce.

— Assustada com o que?

Quinn suspirou, se movendo facilmente para seus braços e sentiu-o puxá-la mais perto.

— Eu tenho medo de você. Tenho medo de deixar esses sentimentos crescerem. E se…

— E se der certo?

Ela o olhou, sem saber o que dizer.

— Eu quero crianças — Quinn anunciou.

Ele assentiu.

— Sim. Eu gosto de crianças.

Quinn sorriu levemente.

— Você gosta de filhos? Ou você gosta dos filhos de outras pessoas, especialmente quando eles vão embora?

Bryce riu, concordando parcialmente.

— Bem, eu acho que gostaria de ter filhos com você. — ele recuou um passo. — E definitivamente vou apreciar o processo de produzir as nossas crianças. — disse.

Ela bateu no ombro dele levemente, mas abaixou a cabeça.

— Estou falando sério, Bryce. Eu quero filhos. Quero a cerca branca.

— Eu também. — disse ele, puxando-a de volta em seus braços. — E sei que quero você. Quero você do meu lado,

envelhecermos juntos, Quinn. Quero toda a foto de Norman Rockwell[4].

Ela riu, sacudindo a cabeça.

— Não existe essa vida. Ele pintou fantasias.

— Ele pintou um sonho. — Bryce olhou em seus olhos. — Você está disposta a se atirar para o sonho comigo? Nós podemos errar. Mas vai ser muito divertido tentar.

Quinn o olhou, sem saber o que dizer. Mas como acontecia sempre que estava com ele, às palavras pareciam irromper da sua mente e de sua boca.

— Ok. — ela finalmente respondeu.

Seu sorriso era quase infantil. Bem, tão infantil quanto qualquer coisa poderia ser em um homem de um metro e noventa de altura com ombros que um linebacker[5] de futebol americano amaria. Mas ainda era cativante. E ela o amava. Sim, ia ter uma chance louca de amar e viver com esse homem.

[4]Norman Rockwell - registrou em pinturas o mundo e as pessoas à sua volta. Isso fez com que gerações se maravilhassem com suas criações. O modo de vida americano clássico e cenas do cotidiano, registradas por ele, lhe renderam um lugar permanente no universo da cultura pop.



CAPÍTULO 6

— Uh oh! — Susan gritou, fazendo com que todos no escritório levantassem a cabeça.

Quinn estava andando pela porta da frente e congelou com as palavras da sua colega de trabalho.

— O que há de errado? — ela perguntou.

Em um ambiente de escritório normal, um comentário como esse seria uma especulação para um comentário provocativo. Nos escritórios do Legal Aid Group, um comentário como esse poderia ser um precursor de algo traumático.

— Ela está sorrindo!

Mike riu, sacudindo a cabeça.

— Eu vejo muito mais chocolate e flores em nosso futuro.

Susan também riu, enquanto Harry saía do seu escritório, os estudantes de direito que ofereciam seu tempo e experiência, também pararam seus esforços furtivos para

olhar para Quinn. O rubor que invadia suas bochechas era mais uma evidência, fazendo todos eles rirem.

— Sim! Ela desabou! — Harry disse, entregando uma nota de dez dólares para Susan. Mike também entregou seu dinheiro e Quinn olhou para os três, tentando descobrir o que estava acontecendo.

Então tudo clicou e ela engasgou.

— Vocês três estavam apostando em mim? — ela exigiu, indignada com a traição deles.

— Claro! — Mike respondeu, entregando-lhe uma pasta de arquivo. — Era só uma questão de tempo.

Ela pegou a pasta de arquivos, mas não a abriu.

— Uma questão de tempo antes do quê? — ela rosnou.

Susan recostou-se na cadeira, um lápis subindo e descendo entre os dedos enquanto sorria maliciosamente.

— Uma questão de tempo até que o homem alise todos os seus espinhos.

Quinn deu uma gargalhada.

— Eu não tenho espinhos — ela resmungou para o cômodo.

Todos os outros riram e ela olhou em volta, sem saber o que era tão engraçado. Mike se aproximou e deu um tapinha no ombro dela.

— Querida, você tem muitos espinhos, você é um porco-espinho. É incrível que um homem realmente conseguiu romper suas defesas.

Quinn despejou sua bolsa, lenço e pastas de arquivo em sua mesa.

— Eu não tenho defesas! — exclamou ela.

Susan riu.

— Com quantos homens você saiu no ano passado? — ela perguntou.

Quinn olhou para os três, sem saber o que Susan queria dizer.

— Eu não sei. Alguns. Aonde você quer chegar?

Mike sacudiu a cabeça.

— Dez! — ele corrigiu. — Você saiu com dez homens diferentes no ano passado.

Ela ofegou.

— Você está contando meus namorados? — ela perguntou, horrorizada e de alguma forma ferida.

— Sim! — todos eles disseram.

Seu chefe riu.

— Não fique espinhosa, Quinn. Foi feito por amor e admiração.

Ela cruzou os braços sobre o estômago.

— Como no mundo pode dizer isso? Você está rindo de mim pelas minhas costas e está tentando transformar isso em algum tipo de gesto carinhoso?

Harry se aproximou.

— Não de um jeito ruim. Você só... — ele deu de ombros, sem saber como continuar.

Susan preencheu os espaços em branco.

— Você sai com um cara por uma semana ou duas e o transforma em um amigo, Quinn. Você se recusa a ver os homens com perspectivas sexuais.

— Até Bryce Steele. — Mike introduziu. — Você definitivamente o viu como um Deus sexual. — os outros riram, balançando a cabeça.

Quinn corou porque as palavras deles eram precisas, mas ainda assim...

— Eu não o vejo como algo sexual. — ela mentiu. Garoto, depois desse fim de semana, isso era uma grande mentira!

— Então você vai tentar nos convencer de que você não passou as últimas quarenta e oito horas com o homem.

Quinn não podia mentir descaradamente. Então ela apertou os lábios. Mas quando todos eles riram, revirou os olhos.

— Ok, então eu saí para jantar com ele na sexta à noite! — ela admitiu.

— E café da manhã na manhã seguinte? — Susan perguntou.

Ela se mexeu, incapaz de olhar para os seus colegas de trabalho.

— Isso não é da sua conta, — disse ela.

O punho de Susan imediatamente subiu no ar.

— Sim! — ela sussurrou.

— Sim o que? — Quinn exigiu.

— Sim, ele passou por todo o seu exterior espinhoso e conquistou seu coração. — anunciou Mike.

Quinn estava determinada a manter sua vida privada, privada. Sim, essas pessoas eram suas amigas e colegas de trabalho, mas havia algo de novo e hesitante em seu relacionamento com Bryce. Ela não queria azarar dizendo nada para eles. Ainda não.

— Eu não disse que ele ganhou meu coração.

— mentiu mais uma vez.

Susan riu novamente.

— Então, o que há com a pedra no seu dedo?

A mão de Quinn imediatamente cobriu o anel de diamante. Ela se recusou a chamá-lo de anel de noivado porque ela não aceitou a proposta de Bryce. Ainda não. Mais uma vez, aquela coisa irritante estava vindo para mordê-la.

— É apenas um anel. — ela disse ao cômodo.

Fred sacudiu a cabeça.

— Você está noiva?

— NÃO! — ela exclamou.

— Então por que você está usando um anel de noivado? — ele exigiu.

Ela mordeu o lábio, sem saber como responder.

— Eu só... Não é...

— O ilustre Sr. Steele propôs para você neste fim de semana? — Susan exigiu animadamente, levantando-se e indo até Quinn.

Ela imediatamente pegou a mão de Quinn, olhando para o diamante lindo que Bryce insistiu que ela usasse.

Ela tentou afastar a mão, mas Susan apertou os dedos, inclinando a mão para que Mike e Harry pudessem ver a pedra também. Os olhos dos dois homens se arregalaram e Mike assobiou.

— Isso é uma pedra enorme! — anunciou ele.

Susan segurou a mão de Quinn.

— Você vai tentar nos convencer de que você não está noiva, mesmo que esteja usando essa pedra?

Quinn puxou a mão dela, escondendo-a atrás das costas.

— Sim! Ele propôs ok? Mas... — ela não conseguiu terminar, já que Mike e Harry pegaram suas carteiras, mais uma vez entregando a Susan outra nota de dez dólares.

— Sério? — ela exigiu enquanto observava o dinheiro mudar de mãos.

Susan riu enquanto embolsava o dinheiro.

— Nós fizemos uma aposta para ver quando você cairia na proeza sexual do homem e, logo depois, outra, sobre quanto tempo levaria para ele propor. — ela balançou a cabeça enquanto continuava.

— Eu fui à única que acreditou que ele te venceria nesse jejum. — sua cabeça acenou para Mike e Harry. — Eles acharam que levaria mais duas ou três semanas.

Quinn se sentiu ferida e confortada por suas palavras.

— Então vocês dois apostaram em mim, hein? — ela perguntou aos dois homens.

Harry socou seu braço de brincadeira.

— Eu achei que você fosse um biscoito mais duro, querida.

Ela fez uma careta.

— Eu suponho que eu fui muito mole.

Susan começou a rir, assim como os dois homens.

— Mole? Querida, você é tão mole quanto um pedregulho! Eu teria cedido ao homem à primeira vez que vi flores na minha mesa!

Mike encolheu os ombros.

— Para o dinheiro desse homem, até eu teria pulado em cima dele.

Quinn não conseguiu parar o riso desde que Mike não era gay.

— Você é horrível.

Ele deu de ombros novamente.

— Horrível parece tão negativo. Eu prefiro ir com *"fácil"* — ele respondeu.

Isso só gerou um monte de risinhos adicionais, o telefone começou a tocar naquele momento, então eles se dispersaram prontos para enfrentar um novo conjunto de desafios jurídicos.

Quinn trabalhou com eficiência ao longo do dia, tentando pegar cada um dos seus casos ativos e sendo capaz de colocar mais esforço em cada um, agora que todos os residentes da comunidade concordaram com os contratos que a Steele Industries enviava.

Mas no final da tarde, seu mundo desmoronou.

— Posso ajudá-lo? — Perguntou Susan.

Quinn não se deu ao trabalho de se virar, pois assumiu que Susan poderia ajudar o novo cliente. Com certeza, as duas desapareceram em uma sala de conferência e os ruídos normais do escritório assumiram, ajudando Quinn a cair em uma profunda concentração.

Meia hora depois, porém, Susan apareceu sem jeito ao lado da mesa de Quinn.

— Eu acho que você deve pegar este caso. — disse ela, entregando a prancheta contendo as informações iniciais da entrevista.

Quinn se afastou do computador, olhando para a amiga. Mas a expressão nos olhos de Susan fez os músculos de Quinn, ficarem tensos. Isso não ia ser bom, ela pensou com crescente pavor.

Quinn afastou os olhos de Susan e olhou para as informações. As palavras “Indústrias Steele” surgiram e ela mal conseguia respirar.

Ela tentou ler as palavras, mas seus olhos... eles simplesmente não colaboravam.

Ela olhou para Susan, balançando a cabeça em um esforço para negar isso, implorando para que ela negasse as palavras no formulário de entrevista. A única resposta de Susan foi sacudir a cabeça tristemente e voltar para a mesa.

Os dedos de Quinn apertaram a prancheta. Ela não queria ouvir. Não podia ser tão ruim quanto parecia, ela disse a si mesma. *Não, isso não estava acontecendo*. O pavor começou a inundá-la, mas ela tinha certeza que isso sumiria assim que ela falasse com a mulher e conseguisse mais informações.

Isso tinha que ser apenas um simples mal-entendido. Má Comunicação. Tinha que ser!

Levantando-se, ela caminhou em direção à sala de conferências, a distância de três metros até lá, parecia como se ela estivesse caminhando para a morte. E de certa forma,

ela poderia estar. *Ela estava tão delirantemente feliz hoje cedo. E agora...*

Quinn endireitou os ombros, respirou fundo e forçou os pés a levá-la para a sala de conferências. Este era o trabalho dela. Não era apenas o que ela fazia para viver, era quem ela era.

Se a Steele Industries estivesse tentando infringir os direitos de outra pessoa, se estivesse tentando intimidar outra pessoa para tirá-la de sua casa, ela iria combatê-los com tudo o que ela tinha. Cada pequeno pedaço legal de munição, ela iria lutar contra eles. Com dentes e unhas, ela iria lutar.

E desta vez, ela ia ganhar!

— Sra. Johnson? — Quinn perguntou, assustando a mulher de aparência tímida, em um vestido barato e puído.

A atenção da mulher se voltou para Quinn, seus dedos apertando as alças de sua bolsa.

— Sim?

Quinn se sentou na cadeira de metal, ignorando o raspar das pernas contra o chão de ladrilhos.

— Eu sou Quinn, Susan achou que eu poderia ser mais capaz de ajudá-la com o seu problema. Eu sei que você já passou os detalhes para Susan, mas você poderia repassar tudo para mim novamente?

Os lábios da mulher se curvaram levemente em um sorriso fraco, mas então essa expressão desapareceu.

— Você é a mulher no noticiário, a que acabou de ganhar os casos para o bairro perto da orla, certo?

Quinn assentiu com a cabeça.

— Sim. The Legal Aid Group conseguiu resolver a disputa entre os proprietários e a Steele Industries amigavelmente.

Os olhos da mulher se arregalaram e seus dedos começaram a torcer nervosamente as alças de sua bolsa.

— Sim, foi o que eu ouvi. Foi por isso que vim para cá.

Quinn estava se sentindo doente agora.

— Por favor, me conte sua história.

A mulher sacudiu a cabeça.

— Não é nenhuma história, senhora. — ela começou. — Eu só quero viver minha vida. Não quero nenhum problema. — ela pressionou seus lábios pálidos juntos e Quinn tentou sorrir a encorajando. Mas seu coração estava doendo e seus sonhos... sonhos que ela não teve a chance de formar completamente, estavam se evaporando.

— Não estamos aqui para causar problemas. O the Legal AidGroup simplesmente ajuda as pessoas.

— E você não custa nada? — ela perguntou. — Eu não tenho muito dinheiro. Mas eu vou te pagar. Eu te pago o que puder.

Quinn balançou a cabeça.

— Não. Nossa missão é ajudar as pessoas. Somos pagos através de doações privadas em vez de qualquer taxa cobrada dos clientes.

— Oh! — a mulher disse a tensão em seus dedos relaxando ligeiramente. —Isso é bom.

— Então, me conte mais. Diga-me o que está acontecendo.

Então ela continuou.

— Bem, um homem de terno foi à minha fazenda na semana passada. Minha fazenda não é grande, apenas cerca de duzentos acres. E agora eu não cultivo mais. Eu não posso por causa das minhas costas ruins. — ela explicou, indo tão longe a ponto de esfregar as costas dela. — Bem, esse homem, ele disse que eu poderia vender a fazenda do meu pai e pagar todas as minhas dívidas. Ele me daria o suficiente para cobrir minhas dívidas e eu poderia começar uma nova vida em outro lugar.

Quinn ouviu as palavras ameaçadoras, mas não podia acreditar nelas.

— Por que ele sugeriu que você começasse uma nova vida em outro lugar?

A mulher encolheu os ombros e o gesto enfatizou o tamanho do vestido dela em comparação a figura dela.

— Eu não sei. Eu meio que gosto daqui. Eu morei aqui toda a minha vida. Eu não posso imaginar viver em outro lugar, mas... — ela mordeu o lábio e olhou para a mesa. —

Bem, o homem indicou que morar em outro lugar pode ser melhor para todos os envolvidos.

O que sobrou do seu pequeno núcleo de esperança se transformou em uma enraivecida fúria. Bryce Steele a enganou! Ele a convenceu de que era um dos mocinhos! Mas esta mulher com um vestido puído e 50 anos de idade... Essa mulher era a evidência de que BryceSteele era como todos os outros idiotas corporativos que pensavam que podiam governar o mundo, simplesmente porque tinham dinheiro e poder.

Já era ruim o suficiente ele ser um cara mau. Mas o que a deixou realmente com raiva era que Bryce sentiu a necessidade de enganá-la! *Por que veio atrás dela? O que ela poderia acrescentar?*

Desafio.

Que tristeza, ela deveria perceber o que estava acontecendo. Quinn fora um desafio para o homem! Ignorou suas manobras e seu charme, lutou contra ele o mais forte que pode. Nem aceitara a oferta de emprego dele, apesar da soma ridícula que lhe prometeu!

Ah não! Ele não fugiria disso. Não dessa vez!

Engane-me uma vez, vergonha. Engane-me duas vezes... Bem, ele não ia ter outra chance!

— Senhora. Johnson. — Quinn disse enquanto se levantava — Terei mais informações para você na nossa próxima visita. Até lá, tenha certeza que você pode ficar onde quiser. Não tenha medo!

A mulher também se levantou e pegou a mão de Quinn.

— Obrigado! — ela disse. — Eu ouvi que você era boa e decente. É difícil encontrar pessoas assim neste mundo.

Quinn sorriu, mas parecia mais que ela estava mostrando os dentes porque a mulher tímida saiu correndo da sala de conferências.

Quinn tirou alguns instantes para tentar se acalmar. Inspire. Expire. Ela cantou isso para si mesma uma e outra vez. Infelizmente, seu truque não estava funcionando tão bem quanto costumava. Provavelmente porque sentia como se estivesse morrendo por dentro. Bryce a enganou! Ele a usou e estava jogando de novo!

Como ousou!

Saindo da sala de conferências, ela se recusou a olhar para seus colegas de trabalho, que a observavam cautelosamente enquanto saía da sala para sua mesa.

— Eu voltarei — ela disse a seu chefe.

Ele ficou parado olhando para ela por um longo momento antes que sua inteligência retornasse.

— Quinn, espere! Tenho certeza de que há uma explicação razoável para isso. Tenho certeza que... bem...

Quinn esperou, seu dedo sobre o botão de chamada do elevador.

— Sim? — ela perguntou em um tom sarcástico preenchendo a única palavra com ceticismo.

Harry passou a mão pelo cabelo ralo, frustração óbvia correndo por ele também.

— Eu não sei. Eu só... acho que há mais nessa história.

Quinn apertou o botão de chamada do elevador, várias vezes, como se isso pudesse liberar um pouco da fúria reprimida que estava sentindo. Até poderia, mas certamente isso não faria o elevador chegar aqui mais cedo.

— Tenho certeza de que há uma explicação razoável, Harry. Fui manipulada. Eu deixei o homem me enfeitiçar e me enganar. — Quinn apertou o botão novamente, desejando que o elevador se apressasse e chegasse antes que ela explodisse com esses sentimentos que a faziam sentir como se fosse morrer pela dor.

— A explicação está provavelmente em algum lugar ao longo das linhas de eu ser estúpida por acreditar no homem. Deveria ter adivinhado. Homens como Bryce Steele não gostam de perder. — retrucou e entrou no elevador assim que se abriu. — Bem, eu não vou ser enganada de novo e esse homem vai pagar pelo que fez para mim. Vou fazê-lo recuar sobre essa afronta e parar a intimidação. Apenas me observe! — Ela disse enquanto as portas se fechavam.

Quinn andou de um lado para o outro no perímetro mínimo do elevador, repassando a história da mulher em sua mente. Desta vez ela ia ganhar! E Bryce pagaria por fazê-la parecer uma idiota. Iria envolver a mídia. Faria os repórteres contarem a história da mulher frágil! Pediria para levar câmeras para lá, concentraria seus esforços na burocracia

legal. Arrumaria tantos problemas que a cabeça dele giraria! Tornaria esse projeto tão caro, que ele não tentaria mais empurrar aquela mulher para fora da sua casa e para fora da sua terra. A mulher viveu lá por gerações! Bem, não pessoalmente. Mas a família dela viveu lá. Eles viveram lá por mais décadas que a pobre mulher podia lembrar-se e a casa que construíram era sua casa, seu santuário!

Quinn sabia tudo sobre precisar de um santuário. Assim que desse a Bry... Sr. Steele um pedaço da sua mente, ela ia... só iria...

Quinn balançou a cabeça e desceu a rua, impaciente demais para esperar o ônibus. Não era tão longe, disse a si mesma. Apenas uma caminhada de quatro milhas. Ela poderia andar em menos de uma hora e então iria rasgá-lo, dar-lhe o que...

Bem, na verdade não tinha ideia do que isso significava. Quinn iria dar-lhe problemas embora! Ah, sim, ela daria a ele tantos problemas, ficaria zangado com os problemas que iria gerar.

Uma hora depois, ela parou na frente do prédio dele. Quinn queria poder dizer que seu temperamento se acalmou, mas não foi o caso. Ainda estava furiosa. Na verdade, provavelmente estava mais zangada agora, depois de ter andado seis quilômetros a pé, do que depois de ouvir a história daquela pobre mulher.

— Bom dia, Sra. Mathews. — a recepcionista disse com um sorriso. — Sr. Steele está esperando por você.

Quinn olhou para a mulher por um longo momento e percebeu o que aconteceu.

— Harry. — ela murmurou com os dentes cerrados, assustando a recepcionista.

Pegando o crachá oferecido, ela devia ter entrado feito um furacão no elevador, mas seus pés doíam muito.

Quando as portas do elevador se abriram no andar executivo, ela ouviu somente o silêncio e isso a assustou. Onde estava todo mundo?

— Eu acredito que você estava procurando por mim?

A voz profunda instantaneamente chamou a atenção de Quinn e seus olhos atravessaram a sala em direção ao homem alto e bonito parado na porta de uma das luxuosas salas de conferências.

— Você! — ela rosnou, atacando-o, ignorando a dor enquanto seus sapatos de couro continuavam a apertar os dedos dos pés e esfregar contra a pele dos seus pés.

— Sim, eu. — disse ele. — Harry ligou...

Ela arrancou o anel de diamante do dedo e jogou-o para ele, sem perceber as lágrimas escorrendo por suas bochechas.

— Por quê? Por que você teve que fazer isso?

Bryce pegou o anel de diamante com uma mão, mas seu foco permaneceu em Quinn, seus olhos brilhando mais que a pedra enquanto as lágrimas cintilavam em seus olhos.

— Quinn, não tenho ideia do que está acontecendo.

Ela inalou bruscamente.

— Sra. Marjorie Johnson? A mulher que possui a fazenda que fica a cerca de dezesseis quilômetros fora da cidade? — ela esperou que o reconhecimento penetrasse em seus olhos antes de continuar. — Você está tentando empurrá-la para fora da sua casa! Está tentando roubar a terra dela e, pior ainda, você está dizendo que a Sra. Marjorie Johnson deve se mudar para longe de lá! Por que Bryce? Tem medo de que conte sua história se ela ficar na cidade? Você está preocupado que sua auréola caia se alguém descobrir que ser humano horrível é?

— Quinn, do que diabos você está falando? — ele exigiu.

— A Sra. Johnson me disse que você está tentando expulsá-la da sua casa! O que aconteceu com o pagamento do valor justo de mercado?

— Se você está se referindo a Emily Johnson, então sim, estamos pagando o valor justo de mercado pela casa em que morava. Ela veio até nós, Quinn.

Ela o olhou, seu corpo inteiro doendo quando percebeu que ele ainda estava tentando jogar, tentando enganá-la.

— Eu não acredito em você. — sussurrou. — A Sra. Johnson agora é minha cliente. Quinn respirou fundo, tentando agir profissionalmente, mas... bem, era difícil. Tão duro, porque ela podia sentir o cheiro dele, podia sentir seu calor e aquela energia que era parte dele.

Ele se aproximou, mas ela instantaneamente recuou, não querendo ficar perto demais. Quinn não era forte o suficiente onde este homem estava em causa.

— Eu tenho que ir. — disse-lhe, levantando o queixo e de repente percebendo que suas bochechas estavam molhadas. Molhadas de lágrimas? Impossível! Ela não estava chorando! Chorar implicaria que se importasse. Não se importava! Quinn se recusava a se importar porque isso significava que...

— Quinn, venha comigo! — ele ordenou, tomando o braço dela e levando-a para fora da porta.

Ela instantaneamente puxou a mão para longe dele.

— Não vou a lugar nenhum com você! Nós terminamos! E não vou lidar com nenhuma dessas táticas idiotas e irritantes que você usou da última vez! Você venceu a última batalha, mas desta vez, eu vou ganhar.

Ele balançou sua cabeça.

— Quinn, não há vencedores ou perdedores aqui, exceto nós.

— Acabamos! — Ela retrucou e se virou, saindo do seu escritório com a maior dignidade que pôde. Quinn não queria olhar para ele porque isso machucaria ainda mais. Bryce era muito bonito, muito viril e... participou de muitos sonhos dela.

Sim, ela começou a sonhar no fim de semana passado. Sonhos de um futuro com este homem, e com seus filhos.

Quinn não descobrira como o trabalho deles se encaixaria, não chegara tão longe. Mas com ele em pé na sua frente e a Sra. Johnson em sua mente, tinha que fugir antes que implorasse para Bryce não ser essa pessoa.

— Oh não, você não! — rosnou, pegando a mão dela e a puxando. Quando a colocou, grudada na parede, ele se inclinou para ficar quase ao nível dos seus olhos.

— Ouça Quinn. Você me ama, e te assusta, entendo que você está se agarrando em qualquer coisa para me fazer parecer o demônio. Não quer acreditar que isso pode funcionar entre nós. — Bryce fez uma pausa seus olhos verdes olhando para os lilases dela e ele balançou a cabeça ligeiramente.

— Ou talvez você queira desesperadamente acreditar, mas não se deixe. — ele disse mais suavemente. Quando seus lábios se comprimiram, assentiu. — É isso, não é? Está com medo, não está? Tem medo de se machucar.

Ela empurrou os ombros largos dele, mas, é claro, se Bryce Steele não quisesse se mexer não se mexia. Seu corpo grande e musculoso continuava a pairar sobre o dela enquanto observava seus olhos.

— Eu não estou com medo. Estou desiludida.

Bryce não respondeu por um longo momento. Então ele disse:

— Melhor ficar desapontada agora do que depois, certo, amor? — perguntou gentilmente.

Bryce não a tocou, mas ela sabia que ele queria. Era um homem inteligente embora. Provavelmente sabia que não permitiria que a tocasse.

— Deixe-me ir. — ela ordenou.

Claro, ele não a ouviu.

— Não há uma chance, querida. Nós vamos nos casar.

— Não, não vamos. Eu te devolvi o anel.

— Você jogou o anel em mim. — Bryce corrigiu com diversão. Levantando-se, colocou as mãos nos quadris. — Mas isso não significa nada. Está assustada. Está com medo e se agarrando a qualquer coisa que possa facilitar a fuga do que há entre nós.

Ele levantou a mão quando ela começou a negar sua declaração.

— Nem tente Quinn. Eu aprendi que você fica brava quando está com medo.

Ela se irritou ainda mais com a rejeição dos seus sentimentos.

— Estou com raiva, Bryce. Não se atreva a menosprezar o que estou sentindo por você!

Bryce mais uma vez balançou a cabeça.

— Não amor. Quando você está com raiva, fica quieta. — ele riu suavemente, mas não saiu da frente para ela poder passar.

— É uma das advogadas mais inteligentes que já encontrei Srta. Mathews. Mas também é uma mulher. Uma mulher incrivelmente doce, sexy, compassiva e apaixonada. Seu coração foi quebrado em algum momento no passado. Eu não sei por que ou por quem. — Bryce fez uma pausa e balançou a cabeça.

— Não, isso não está certo, está? Você nunca deixou seu coração ir, verdade? Nenhum homem realmente te interessou o suficiente para entregar o coração a ele.

Bryce sorriu e jogou a cabeça para trás, rindo como se o mundo tivesse acabado de lhe enviar uma mensagem.

— Você está assustada, não está?

Quinn se irritou com sua pergunta e diversão, seus ombros se enrijeceram quando ela firmou seus pés afastados, quase como se estivesse se preparando para a batalha.

— Eu não estou — ela afirmou, mas ele não estava ouvindo.

— Venha comigo! — ordenou mais uma vez. Quando ela estava prestes a se afastar, ele balançou a cabeça.

— Oh não, Quinn. Você ouviu um lado da história, agora é a minha vez de explicar. E vai ouvir. — Bryce esperou, vendo o debate acontecendo dentro da sua cabeça. — Difícil de ignorar, não é?

Ela ficou mais ereta, tentando ignorar o pequeno fio de esperança que começou a nascer. Se o homem quisesse se explicar, isso não significava que seria convencida. Isso só

significava que ele tinha algo na manga. Quinn estava determinada a ser cautelosa e cética.

Aceitando que tinha que ser justa sobre isso, apesar da sua descrença, balançou a cabeça.

— Ok, você quer se afundar ainda mais, vá em frente. Mostre o trajeto.

Quinn achou que ele a levaria para outra sala de conferências e lhe mostraria um monte de papéis. Mas ela viu o olhar de medo no rosto daquela pobre mulher. Não havia como desistir dessa batalha. Se Bryce achava que um contrato com a assinatura da pobre mulher iria provar alguma coisa, ele não era tão inteligente quanto ela pensava inicialmente.

Mas ele não a levou a uma sala de conferências. Na verdade, ele a levou em direção aos elevadores. Até a garagem, ela se recusou a fazer uma pergunta, se recusando a ceder à sua curiosidade.

Então ele abriu a porta de um poderoso carro preto e Quinn hesitou.

— Por que precisamos ir a qualquer lugar?

Bryce se aproximou não lhe dando nenhum espaço.

— Com medo de estar em um lugar fechado comigo, Quinn? — ele perguntou suavemente, sua voz arrastando por seu corpo como uma carícia de seda. Como a voz profunda e áspera dele podia fazê-la se sentir assim, ela não tinha certeza de como. Mas acontecia. E odiava isso.

Mais ou menos.

— Nem um pouco. — ela respondeu com firmeza, seu queixo se sobressaindo desafiadoramente. Quando ele abriu a porta, entrou, mas quando afivelou o cinto de segurança, se afastou para o mais próximo possível da porta do lado do passageiro. Quando Bryce entrou no assento do motorista, notou e sorriu levemente.

Quinn se mexeu, mas continuou olhando para fora do pára-brisa, se recusando a ceder a sua provocação não dita. Ela não se importava! Tinha que ser firme porque, se o deixasse, este homem poderia envolvê-la com o dedo mindinho.

Bryce dirigiu pelas ruas movimentadas de Seattle, manobrando através do tráfego com facilidade. Demorou apenas alguns instantes para chegarem à estrada e aumentou a velocidade. Quinn ficou impressionada com o quão habilmente ele lidou com o tráfego, movendo o carro de uma pista a outra, nunca realmente diminuindo a velocidade. Era quase como se pudesse sentir as interrupções no trânsito antes que elas acontecessem.

Como alguém que dependia do transporte público, ficou impressionada com a confiança dele, mas ainda se recusava a lhe dar qualquer crédito. O homem era... bem, ela não sabia quem ou o que mais ele era. Doze horas atrás, era seu amante. Setenta e duas horas atrás era seu maior desafio. Agora...?

Ela suspirou, não entendendo realmente seu mundo. Estava tudo confuso, confuso e... estranho. Doloroso.

A cidade lentamente mudou para os subúrbios, depois ainda mais longe, os subúrbios desapareceram e as casas mais distantes entre si.

— Para onde estamos indo?

— Para a fazenda da Sra. Johnson. Eu acho que, assim que ver o lugar, vai entender.

Ela olhou em volta, ainda zangada, com os braços cruzados sobre o estômago.

— Você vai me mostrar o lugar que você vai destruir? O lugar onde gerações cresceram e viveram, riram, amaram?

Bryce riu, balançando a cabeça por algum motivo.

— Eu acho que vou. — disse ele.

Ela olhou para ele bruscamente.

— Você nem vai negar isso?

— Eu não acho que posso. — respondeu, em seguida, saiu da estrada. Um momento depois, estavam em uma estrada de duas pistas e ele dirigiu por vários minutos antes de virar mais uma vez, desta vez em uma estrada de terra empoeirada com quase nenhum cascalho sobrando.

— Esta é a fazenda dos Johnson? — Quinn perguntou.

— Você adivinhou. — disse a ela.

Quinn cerrou os dentes, imaginando como ele iria justificar isso.

— Eu preciso voltar ao trabalho.

— Você está trabalhando. — Bryce retrucou.

Ela olhou pela janela, tentando ignorá-lo. Mas então ele parou. Por um longo momento, havia apenas silêncio enquanto a poeira girava em torno do veículo.

— Bem?

Quinn virou a cabeça, olhando em volta.

— Bem... o que? — Havia apenas uma cabana queimada, em ruínas na frente dela. — Por que você me trouxe aqui?

— Esta é a fazenda dos Johnson, Quinn. É aí que "gerações cresceram".

Ela olhou em volta, imaginando se isso era algum tipo de piada.

— Isto não é uma casa, Bryce. Este é apenas um barraco vazio.

— Exatamente. Não há nenhuma casa aqui exceto esta. E a dona da casa, Emily Johnson, se mudou para uma comunidade de aposentados há duas semanas. Este é o último dos seus ativos que ela está tentando liquidar para financiar sua aposentadoria.

Quinn balançou a cabeça.

— Não. A mulher que veio até mim esta manhã não tem idade para se aposentar.

Bryce olhou para ela com cuidado.

— Quinn, Emily Johnson tem oitenta e três anos de idade. Seu único parente vivo é o sobrinho de sessenta e dois anos que atualmente mora na Nicarágua, fazendo trabalho missionário para sua igreja.

Mais uma vez, Quinn olhou em volta.

— Mas... como tantas pessoas moram nesta casa?

Bryce saiu do veículo e deu a volta para o lado do passageiro. Quinn não esperou que ele abrisse a porta. Ela saiu, olhando em volta. Certamente havia outra casa, outra moradia onde todos da família Johnson se reuniam para refeições, feriados e celebrações!

— Este não pode ser o lugar. — Quinn disse suavemente.

Bryce foi até ela e pôs a mão nas suas costas, levando-a para mais perto.

— Fez uma grande notícia na semana passada com a comunidade da orla, querida. Para não mencionar, que há especulações sobre nós dois nos jornais. Sobre o nosso relacionamento. Eu li sobre isso ontem. — sua voz era gentil enquanto ele olhava para ela.

Ela olhou-lhe, piscando confusa com o que ele estava tentando explicar.

— Como no mundo alguém saberia sobre nós?

Bryce riu.

— Querida, nós fomos vistos em restaurantes pela cidade e, quando estamos juntos. — ele pegou as mãos dela, puxando-a para mais perto.

— O resto do mundo deixa de existir. Eu tenho certeza de que naquela noite a equipe do restaurante percebeu que eu não conseguia tirar os olhos de você. Bryce a puxou para mais perto. — Há também o dono da joalheria que lhe ajudou a escolher o anel ontem. Tenho quase certeza de que ele estava babando com a ideia de deixar o resto da cidade saber que estamos noivos.

— Estávamos noivos. — ela corrigiu.

— Estamos noivos. — afirmou sem raiva. Apenas confiança. — Estar ligado ao meu nome significa que terá que lidar com fraudes, pessoas que vão querer manipula-la por dinheiro. — ele a puxou ainda mais perto.

— Mas neste caso, eu suspeito que a mulher, não estava ciente do seu relacionamento comigo. Ela deve ter lido nos noticiários que você trabalhou diligentemente para fazer com que os moradores da orla marítima fizessem um melhor negócio. Quem quer que tenha entrado no seu escritório esta manhã estava esperando que você pudesse melhorar o negócio para a Sra. Johnson e isso foi inventado para lucrar.

— Mas... — Quinn olhou para ele, inconsciente das suas mãos descansando em seus bíceps — Isso é fraude!

— Exatamente. — sua cabeça se inclinou para baixo, provocando a pele do seu pescoço e o lóbulo da sua orelha. —

E você vai trabalhar com a polícia para pegar essa mulher, certo?

— Droga, certo! — Quinn afirmou, inclinando a cabeça para o lado para que ele pudesse provocar sua pele sensível com mais facilidade. Mas então ela percebeu o que fizera. Do que o acusou esta manhã. A vergonha a atingiu com força e rapidez. — Eu sinto muito. — sussurrou.

— Eu sei querida. — Bryce moveu a cabeça, ajustando o ângulo até sentir que ela tremia. Só então soube que encontrara o lugar certo.

— Eu estava com raiva — disse-lhe.

— Você estava com medo. — Ele levantou a cabeça e olhou para ela, seus olhos verdes cheios de compreensão. — Você nunca experimentou isso antes.

Quinn se afastou.

— E você sim?

Bryce riu, mas puxou-a de volta para seus braços.

— Não. Não assim. — assegurou-lhe. — Eu nunca senti nada tão forte quanto o que sinto toda vez que você entra em uma sala, Quinn. Eu amo isso e te amo. — ele deu de ombros e apertou os braços ao redor da sua cintura. — Tenho confiança em você e no que temos entre nós.

— Mas... — Quinn olhou ao redor, ainda não tendo certeza do que acreditar. — Nós nos conhecemos há apenas algumas semanas.

— Sim. Tudo bem, eu não sei tudo sobre você. Ainda. — Bryce beijou o topo da sua cabeça. — Tenho os próximos cinquenta anos para descobrir todos os seus segredos. — riu. — Eu não sabia que você fica estrondosa e mal-humorada quando está com medo, mas agora sei.

Seus olhos se estreitaram com essa declaração.

— Eu não fico estrondosa e mal-humorada — argumentou. — Fico malvada.

— Não, isso é o que acontece quando está com raiva. E eu me lembrarei disso. — ele tocou a bochecha dela com o polegar. — Sinto muito que esteja com medo. Mas não deixarei você ir, querida. Não permitirei que você fuja disso.

Quinn encostou a cabeça no peito dele, se sentindo melhor agora que ele a segurava. Bem, sentindo-se melhor agora que podia acreditar nele novamente. Nunca deveria ter duvidado, mas...

— Eu não quero fazer isso.

Seus braços se apertaram ao redor dela.

— Que pena. Nós vamos nos casar. Em uma igreja, em um tribunal... eu não me importo onde. Nós vamos nos casar e você vai ter que aprender a confiar em mim.

Quinn estremeceu, sem saber o que fazer.

— Eu não quero confiar em você.

Bryce riu.

— Eu sei. Mas pense em todas as coisas horríveis que você poderá fazer quando eu realmente sair da linha. Isso vai ser divertido, não vai?

Sua risada assustada foi recompensa suficiente.

— Você é um guloso por punição, não é?

— Bem, um guloso por você, minha querida. Mas também receberei o castigo.

— Isso não te assusta? — Quinn perguntou, descansando a bochecha contra o seu coração, sentindo e ouvindo o batimento cardíaco forte que a tranquilizou de alguma forma.

— Que eu te amo?

Ela riu.

— Não, essa intensidade. Isso me deixa um pouco louca.

Bryce encolheu os ombros e ela sentiu as suas mãos apertarem ao seu redor. Quinn sabia que ele ia dizer alguma coisa para irritá-la.

— Sempre que eu começo a pensar sobre isso, eu apenas imagino você nua.

Quinn começou a rir, mas recuou e bateu de brincadeira no braço dele.

— Você não!

Bryce levantou uma sobrancelha escura.

— Quer apostar? — provocou. — Como agora, eu estou muito. — ele puxou a blusa para longe com um dedo longo,

olhando para o sutiã de renda que ela vestiu esta manhã. — Muito assustado.

Quinn revirou os olhos.

— Eu posso sentir como você está com medo. — respondeu com uma dose de sarcasmo.

Bryce empurrou-a para trás, forçando seus pés a se moverem.

— Oh sim? Você realmente vai ignorar meus medos?

Ela riu novamente.

— Você não está com medo. Nada te assusta.

Seu olhar de provocação ficou sério.

— Perder você me assusta Quinn. — ele colocou as mãos sobre a cabeça dela, segurando-a enquanto a beijava ternamente. — Eu não me importo com sua raiva, querida. Posso ter isso em qualquer dia da semana. Mas nunca me deixe.

Ela sentiu seu coração inchar com amor por sua confiança.

— Eu não te deixarei. — ela prometeu.

— E da próxima vez que você achar que eu fiz algo errado, vai vir falar comigo, certo?

Ela suspirou, sentindo vergonha de si mesma pela maneira como agiu antes.

— Não posso prometer isso. — ela admitiu. Mordendo o lábio e olhou para ele. — Você me assusta, Bryce. Eu não te entendo. Não entendo como essa coisa entre nós pode durar.

— E você vai se machucar se não der certo?

Revelação completa, Quinn pensou.

— Sim.

Olhando para aqueles olhos verdes que pareciam demais, ela respirou fundo.

— Eu realmente sinto muito sobre... mais cedo.

Bryce a puxou para mais perto.

— Faça as pazes comigo. Diga-me que vai se casar comigo.

Quinn olhou para ele estranhamente.

— Você ainda quer se casar comigo depois que te ataquei assim?

Bryce encolheu os ombros.

— Ei, pelo menos você veio até mim e me contou o que estava em sua mente. Eu nunca terei que me preocupar com algo labutando nesse seu cérebro brilhante. Isso é uma certeza.

Quinn riu porque ele estava certo. Ela era provavelmente um pouco sincera demais.

— E a mulher?

Bryce pegou a mão dela e a levou de volta para o carro, abrindo-lhe a porta do passageiro.

— Eu tenho total confiança de que cuidará da mulher da sua maneira especial. Mas... — ele fez uma pausa. — Vai ter que ser cautelosa no futuro. Eu não mentirei para você. As pessoas vão tentar tirar vantagem por causa da sua associação comigo.

Quinn riu, se sentindo um pouco mais leve agora que sentia que podia confiar nele.

— Eu acho que posso lidar com as pessoas que podem tentar me usar para chegar até você.

— Oh sim? — ele respondeu. — O que vai fazer com elas?

Ela encolheu os ombros quando entrou de volta para o carro.

— Eu não sei. Provavelmente, deixá-los e me divertir vendo-o se contorcer.

Quinn riu enquanto os olhos dele se arregalavam, até que ele percebeu que ela estava brincando.

Eles voltaram para a cidade e ela pensou que ele iria levá-la de volta para o seu escritório. Em vez disso, Bryce entrou no estacionamento do seu prédio.

— Eu acho que preciso de reafirmação a respeito desta manhã. — disse quando ela olhou para ele, apenas as luzes da área do estacionamento iluminando seus rostos.

— Oh sim? — ela perguntou baixinho, se inclinando para frente. — Que tipo de reafirmação você tem em mente?

— perguntou mais uma vez se esquecendo de toda a papelada empilhada em sua mesa no escritório.

Quinn sentiu algo frio em seus dedos e olhou para baixo. Bryce estava colocando o anel de diamante de volta no seu dedo.

— Eu acho que preciso de uma data.

Ela piscou, esperando outra coisa.

— Uma data?

Bryce saiu do carro e deu a volta, pegando a mão dela.

— Sim. Uma data.

Ela permitiu que ele a guiasse para os elevadores, enquanto tentava entender o que queria dizer.

— Você quer dizer, como uma noite de encontro? Em um restaurante?

Bryce balançou a cabeça e apertou o botão que levaria os dois para a cobertura.

— Não. Uma data. Eu quero um dia no calendário de quando você vai se tornar minha esposa. Não há mais brincadeiras. Não há mais adivinhações sobre quando vamos nos casar. Quero uma data. E então nós vamos voar para Paris.

Sua cabeça se ergueu com esse anúncio.

— Por que estamos indo para Paris?

— Para que possa escolher o seu vestido de casamento. — ele disse, se inclinando para morder seu pescoço. Esse parecia ser seu lugar favorito hoje.

Algum tempo depois, ela percebeu que seu pescoço realmente não era seu lugar favorito. Assim que as portas do elevador se abriram para a cobertura, seus dedos estavam puxando suas roupas jogando-as no chão enquanto ele a levava para o quarto.

— Eu achei que tinha uma empregada que vinha todos os dias para limpar e cozinhar. — ela perguntou, mas realmente não se importava. Não quando ele a levantou em seus braços, sua boca se uniu a seu seio assim. Meu Deus, a maneira como a língua dele se movia contra o seu mamilo! E seus lábios! Ahhh!

— E tenho. — assegurou-lhe.

— Eu não deveria... — ela não teve a chance de fazer a pergunta desde que ele colocou seus pés no chão e empurrou sua saia para baixo, em seguida, levantou-a de volta em seus braços.

— Não. Você deveria prestar atenção em mim.

Quinn riu, mas não se importou, já que estava tirando a gravata dele, completamente inconsciente e despreocupada quando a jogou a poucos centímetros da sua saia. O seu paletó teve o mesmo destino, mas caiu do lado de fora do quarto. Seus sapatos foram arremessados, como se ela não sentisse mais as bolhas. A caminhada de quatro milhas até o escritório esquecida. Tudo o que conseguia pensar era em

Bryce e na maneira como os dedos dele se moviam por suas costas, curvando-se ao redor do seu traseiro e pressionando-a contra sua ereção.

De repente, ele a virou e colocou suas mãos na parede.

— Não se mova. — Bryce rosnou, beliscando sua orelha.

Quinn olhou para trás apenas para assobiar quando ele levou as mãos ao seu redor, alisando contra sua cintura nua, pegando seus seios e a provocando. O prazer era intenso, quase doloroso enquanto os dedos continuavam a provocá-la... Para frente e para trás, sobre os mamilos, ao longo do seu estômago, movendo-se para baixo, para cima, de volta para os mamilos. O tempo todo, os lábios, dentes e língua estavam provocando a pele em seu pescoço, ombros e costas. Era uma sobrecarga sensorial, mas ela não conseguia detê-lo. Não queria impedi-lo.

— Bryce! — Quinn sussurrou com intensidade.

— O que você quer amor? — Ele perguntou suavemente. Então seus dedos se moveram para baixo e ela não pôde mais falar, seu corpo inteiro esperando, antecipando, enrijecendo na esperança do que seus dedos fizessem...

— Sim! — Quinn respirou fundo, quando a mão dele se moveu para baixo. Não hesitou em afastar as pernas, silenciosamente implorando para tocá-la mais intimamente. Com certeza, Bryce obedeceu, seus dedos se movendo para baixo, provocando-a com um leve toque. Ela engasgou quando os dedos roçaram aquele nó sensível e então... oh, ele afastou os dedos!

— Por favor, Bryce! — soluçou desesperada agora pela felicidade que ele estava prometendo, mas não dando a ela.

— Tudo há seu tempo, minha querida.

Ela sentiu os lábios de Bryce ao longo do seu pescoço, seu ombro enquanto seus dedos se moviam mais alto. Quinn gemeu sua cabeça caindo para trás quando aqueles dedos atormentadores provocaram seus mamilos excessivamente sensíveis mais uma vez. Balançou os quadris e sua cabeça caiu para trás contra o peito dele. Mas nada que fizesse o levava a mover os dedos de volta para onde precisava, então respirou fundo e apenas... agarrou sua mão e a levou para baixo.

A risada suave dele lhe disse que não se importava com sua ousadia. Na verdade, ela suspeitava que ele gostasse muito! Especialmente quando seus quadris pressionaram mais firmemente contra seu traseiro. Quinn podia sentir sua ereção, sabia que ele estava tão quente quanto ela no momento.

Com a mão dela movendo a dele, ela mostrou como queria que a tocasse, pressionando seu corpo contra os seus dedos. Quando Bryce assumiu, a cabeça de Quinn caiu para frente por que... sim, era muito melhor quando ele estava no controle. Quinn não tinha certeza do por que, mas era muito melhor quando a surpreendia com a maneira como seus dedos se moviam contra esses nervos.

— Não se mexa! — ele ordenou.

Um momento depois, se afastou. Quinn manteve as mãos na parede, mas virou a cabeça, aliviada quando Bryce rapidamente se desfez do restante de suas roupas. O preservativo, em suas mãos, mas enquanto ela observava, ele se movia lentamente para rolar a proteção pelo seu eixo.

— Depressa! — ela insistiu.

Mas só recebeu uma risada rouca em resposta.

— Você está com pressa? — ele brincou, recuando contra ela.

— Sim! — suspirou, sentindo o calor dele e foi muito melhor desta vez. Pele a pele, corpo a corpo. Suas mãos se moveram sem impedimentos através do seu corpo, arrastando um percurso de fogo pela espinha e pelo seu traseiro.

— Estou com pressa! Você não está?

Aqueles dedos se moveram ao redor da sua cintura e escorreram para cima em vez de descerem para onde ela queria.

— Você não está realmente no percurso certo, Sr. Steele. — ela sussurrou, virando a cabeça ligeiramente.

Bryce beliscou sua orelha, fazendo-a rir da provocação.

— Você é impaciente, Futura Sra. Steele, — ele respondeu de volta.

Oh, Quinn amou o som disso.

— Diga isso de novo. — ela sussurrou, fechando os olhos.

— Você é a futura Sra. Steele. — disse-lhe novamente, suas mãos se espalhando, cobrindo seu estômago o máximo possível. — Será minha esposa assim que marcar uma data.

Girando-a ao redor, ele a levantou, pressionando suas costas contra a parede.

— Diga isso! — ele rosnou.

— Sra. Steele. — suspirou e engasgou quando ele a empalou em seu eixo. — Bryce! — ela colocou os braços ao redor do seu pescoço, segurando-o perto enquanto tentava se impulsionar, levando tudo em seu corpo.

— Mais! — ela implorou quando ele começou a levantá-la.

— Eu não estou te machucando? — Bryce perguntou, mas sua voz era áspera. Forte.

— Não! Depressa — Quinn insistiu mais uma vez, balançando os quadris para encorajá-lo.

— Diga isso de novo, Quinn. — ele ordenou.

Ela pressionou contra ele, tomando tudo dele em seu corpo enquanto, ao mesmo tempo, dizia-lhe as palavras que precisava ouvir.

— Eu sou sua. — jurou.

Bryce fechou os olhos com essas palavras, precisando delas mais do que pensava.

— Você é minha. — reiterou. Levantando-a, a levou para a cama. Uma vez lá, caiu de costas, protegendo-a do seu peso, mas muito impaciente para diminuir a velocidade.

Empurrando para dentro e para fora da sua bainha apertada, ele tentou desacelerar, tentou mudar de posição para que lhe desse prazer, mas do jeito que ela estava se movendo, era muito difícil. Bryce precisava muito dela!

Quando ela gritou seu nome e ele sentiu seu corpo convulsionar em torno dele, liberou todo o controle, batendo em seu corpo esbelto, ainda tentando evitar machucá-la. Mas era demais. Ouvindo essas palavras, sentindo o seu corpo se contorcer debaixo dele, era tudo o que podia fazer para segurá-la.

Quando seu clímax chegou apenas momentos depois que o dela diminuiu, ele se enfiou nela, sentindo seu corpo rígido e sabendo que aquela mulher acabou de se entregar completamente. Irrevogavelmente. Essa era sua mulher! Toda dele!

— Quinn. — sussurrou seu nome como uma oração. E de certa forma, realmente foi. Este era o seu futuro, seu amor, seu coração. Ela o controlava de uma forma que nunca imaginou ser possível e não se importou nem um pouco. Ele queria dar-lhe o mundo!

Olhando para suas belas feições, saciado agora em um relaxamento feliz, queria envolvê-la em sedas e cetins, jóias e prazer. Bryce começaria colocando uma faixa de ouro no dedo dela, mas continuaria com diamantes, roupas, um carro... Talvez o carro devesse vir primeiro. Ele a queria protegida. Conforme seu corpo descia lentamente do alto do seu amor, sua mente começou a lembrar da manhã, sua raiva e

lágrimas. Bryce a protegeria do mundo pensou. Começando com a trapaceira que tentou manipular sua linda e apaixonada mulher.

— Dê-me o nome dela e a descrição. — disse Bryce.

Os olhos de Quinn se abriram e seus dedos pararam de se mover sobre seus ombros largos e musculosos.

— O nome dela? — ela perguntou, piscando para ele. — De quem estamos falando? — perguntou, mas se sentia muito feliz no momento para se preocupar com qualquer coisa. Sim, o homem estava lhe perguntando sobre outra mulher apenas momentos depois de fazê-la gritar de prazer, mas... não, não estava preocupada.

Ele rolou, puxando-a para que ela estivesse no topo agora.

— A mulher que foi ao seu escritório hoje cedo. A que disse que eu estava dando-lhe um acordo ruim.

Quinn riu, sacudindo a cabeça.

— Não, o grande e mau Sr. Steele, não vai lidar com isso para a pequena dama. — disse a ele, curvando-se e beijando-o no meio do peito. — A pequena dama é totalmente capaz de lidar com a situação. — e para puni-lo por pensar que ela precisava de proteção, beliscou seu mamilo plano e masculino.

— Quinn! — ele rosnou, enredando os dedos em seu cabelo, que estava uma bagunça completa depois da sua queda na cama.

Sentando-se novamente, ela colocou uma expressão inocente no rosto.

— Sim? — perguntou enquanto seus dedos se moviam sobre o peito dele, explorando o cabelo brilhante que afinava para uma linha que se movia mais abaixo, mais abaixo... até onde seus corpos ainda estavam intimamente conectados.

Ele agarrou-lhe o pulso e afastou seus dedos.

— Estou falando sério, Quinn. Eu quero o nome dela e uma descrição.

— O que você vai fazer? — A outra mão dela estava livre e a usou sem piedade a enredando no cabelo brilhante em seu peito, e começou a mexer seu corpo levemente. Um sorriso lento e sexy se formou em seus lábios quando sentiu o corpo dele responder.

— Eu vou... — ele parou quando ela mudou de posição de certa maneira que fez seu corpo endurecer novamente.

— Sim. — perguntou os dedos arrastando sobre seu peito. Deixando seus dedos alisarem os seus mamilos, exatamente como ele fez com ela mais cedo.

— Você estava dizendo?

Seus olhos estavam fechados e ele balançou a cabeça.

— Quinn, você tem que parar com isso. — disse a ela e suas mãos, sem entusiasmo, alcançaram seus pulsos mais uma vez. — Eu não consigo pensar quando você está fazendo isso comigo.

Quinn riu baixinho.

— Sério?— para aumentar o impacto, ela abaixou o corpo e mordiscou seu pescoço. — O que acontece quando eu faço isso então? — perguntou suavemente, e soprou no local.

Sua resposta foi um gemido. As mãos que estavam tentando afastar as dela se moveram até seus quadris e agarraram forte e a empurrou para cima.

— Isso é o que acontece! — ele disse a ela.

Quinn riu, mas se mexeu de novo.

— Eu acho que gosto do que acontece.

Espremendo seus músculos internos, ela se moveu contra ele, levantando seus quadris e abaixando-se lentamente sobre sua ereção. Era maravilhoso, percebeu, tinha certeza que poderia simplesmente gostar dessa posição.

Quando ela o ouviu gemer, um sorriso secreto levantou seus lábios. Com as mãos no estômago, moveu-se, levantou-se e abaixou-se sobre o corpo dele, movendo-se de qualquer maneira que parecesse certa e boa. Quinn sabia que ele também estava gostando, porque toda vez que se abaixava, o ouvia gemer, seu corpo duro e inquieto.

Olhando-o, percebeu que Bryce estava tentando se controlar, para lhe dar essa liberdade. Mas era uma luta. Sabendo que ele estava sofrendo, melhorou e piorou. Ela adorava o controle, mas também sabia que esse homem, esse homem forte, poderoso e incrível, se esforçava tanto para garantir que ficaria satisfeita toda vez que se juntassem. Suas carícias às vezes dolorosas, às vezes ásperas, não apenas lhe

davam um clímax. Esse homem a trouxe para as estrelas! Bryce lhe trouxe tanto prazer que era quase demais.

Então, com isso em mente, se moveu e se mexeu, observando suas características faciais para tentar determinar se seus movimentos o estavam ajudando. Quando apertou seus músculos internos e viu como o corpo dele se arqueava contra o dela, seu queixo se apertou, ela sabia que estava em algo que ele gostava. E porque também gostava, continuou a se mexer, dando prazer a ambos.

De repente, Bryce se levantou, as mãos se movendo atrás das costas e ela engasgou quando os músculos abdominais entraram em contato com aquele botão sensível.

— Mova-se! — ele ordenou, mas não esperou ela seguir suas instruções. Suas mãos levantaram seus quadris e a puxaram de volta para baixo, os resultados foram chocantes! A forma, como a encorajou a se mover, fez com que Quinn gritasse com cada impulso. Cada mergulho, em suas profundidades acaloradas fez com que se aproximasse cada vez mais do objetivo final.

Quando finalmente explodiu, sua voz estava rouca demais e o grito de prazer foi apenas um gemido, o corpo muito absorvido na felicidade para colocar qualquer outro esforço naquele som. Ela colocou os braços ao redor do seu pescoço, o corpo estremecendo com outro clímax menor, enquanto seu orgasmo o levava ao limite.

Por um longo tempo, eles permaneceram assim, abraçados enquanto estremeciam com os restos do clímax.

Lentamente, seus braços relaxaram e Bryce recostou-se na cama, levando-a consigo enquanto a respiração irregular os consumia.

— Bendita mulher. — ele resmungou com sua mão emaranhada mais uma vez em seu cabelo.

Quinn não conseguia se mover, nem conseguia sorrir para sua voz chocada. Ela estava extasiada, muito sobrecarregada. *Isso era felicidade*, pensou, não apenas o prazer que seus corpos podiam dar um ao outro, mas a extrema intimidade, a proximidade e a felicidade que ela sentia ao estar perto dele.



CAPÍTULO 7

— Com licença…

Quinn se virou na cadeira para ver quem estava na mesa da recepcionista. Com certeza, a mulher que tentou enganá-la no início desta semana estava ali, parecendo tão patética quanto antes.

Quinn não era mais uma tola. Ela fez algumas pesquisas e estava preparada.

— Eu lidarei com isso. — Quinn anunciou quando uma certa “Sra. Marjorie Johnson” apareceu na pequena área de recepção do The Legal AidGroup.

— Sra. Johnson. — Quinn cumprimentou a mulher que estava usando outro vestido surrado, mas agarrava a mesma velha bolsa. Segurava aquela bolsa como se fosse algum tipo de tesouro, mas olhando para ela agora com novos olhos, a mulher parecia... inventada.

Quinn se perguntou se teria visto os reveladores sinais de um trapaceiro durante o último encontro delas, se não tivesse passado uma noite gloriosa na cama de Bryce. Então, ela se lembrou de que até Susan foi enganada.

Olhando para a mulher agora, notou os olhos astutos, o olhar calculista que furtivamente olhou ao redor do escritório quando Quinn levou-a para a sala de conferências. Outra pista... a manicure. Sim, as mãos da mulher pareciam perfeitamente bem cuidadas! Droga, como não percebeu isso?

E as luzes no cabelo da mulher? Esse era um trabalho de estilista de quatrocentos ou quinhentos dólares. Ela não era uma mendiga, Quinn percebeu. Esta era uma mulher em uma missão.

Talvez essas pistas não estivessem lá há dois dias quando "Sra. Marjorie Johnson" apareceu pela primeira vez. Quinn se sentou em frente a ela, prestando atenção em tudo e tentando parecer profissional, o tempo todo, fervendo de fúria e vergonha de como discutiu com Bryce só porque uma pessoa disse algo negativo sobre ele.

Não, não foi porque alguém tivesse dito algo negativo sobre ele. Isso provavelmente acontecia o tempo todo. Foi porque ela acreditou nessa mulher. Acreditou nas coisas que disse, mesmo depois de ter dado seu coração e corpo para Bryce no fim de semana.

Não, não era bem isso também. E, na verdade, não havia ninguém a quem pudesse culpar além de si mesma. Quinn estava com medo. Sim, tinha que admitir que Bryce tinha razão. O que ele a fazia sentir... isso a assustou e ela estava procurando por uma rota de fuga, uma maneira de proteger seu coração de se machucar.

Por que... sim, se importava demais. Quinn amava demais. Foi uma das razões pelas quais era tão boa em seu trabalho. Nunca cedeu e lutou arduamente, em nome dos seus clientes. Ela nem sempre ganhava, mas sempre dava o melhor de si e trabalhava no sistema a seu favor.

Com Bryce, ela não sabia o que esperar. Ele era tão poderoso, tão cru e focado. E todo esse foco esteve nela durante todo o final de semana. Então, entrar no escritório naquela manhã, tudo voltou, estava com medo. Não, isso não estava certo. Estava apavorada.

Largada à própria sorte, sua imaginação simplesmente decolou, exagerou e ela se convenceu de que Bryce era o inimigo.

Quando, na verdade, ele era o amor da sua vida. Ela sabia disso agora. Eles passaram os últimos dois dias conversando. Bem, e fazendo amor, mas ainda falando e se comunicando. Quinn ainda estava com medo, mas o homem tinha uma maneira de tranqüilizá-la, convencê-la que as coisas dariam certo, que poderiam fazer as coisas funcionarem. Estava começando a acreditar que... que ele e ela era o “Felizes para sempre”!

E isso era ao mesmo tempo estimulante e assustador. Por que... e se ele não fosse? E se mudasse de ideia?

Ele não iria, disse a si mesma, pensando na maneira como Bryce a segurou em seus braços na noite passada. Mesmo enquanto dormia o homem não a deixava se afastar.

Esteve grudada nele a noite toda, quente e segura em seus braços. Em seu amor.

— Então... qual é o próximo passo para salvar minha fazenda? — Marjorie perguntou, interrompendo as memórias de Quinn da noite anterior. E esta manhã. *Deus, o homem fez uma aventura no chuveiro*, ela pensou, abaixando os olhos para que a mulher sentada no lado oposto da mesa não a visse corar.

— Bem, o próximo passo é validar o seu pedido. — disse à mulher. Quinn elaborou um plano para a Sra. Marjorie. Bryce a levara para ver Emily Johnson, uma mulher mais velha e doce, que tinha um sorriso brilhante que fazia suas rugas quase desaparecerem. Com certeza, Emily foi capaz de apresentar toda a documentação apropriada para a terra e até tinha fotos daquela cabana queimada. Não era realmente uma casa, mas uma área de armazenamento que sua família usara há cerca de trinta anos. Ninguém usava a terra desde então e Johnson estava ansiosa para vender tudo e doar algum dinheiro para suas instituições de caridade favoritas, uma das quais era o trabalho missionário do sobrinho na Nicarágua.

Então, agora, era à hora do retorno.

Quinn a observou atentamente, notando a maneira suave como a mulher abriu sua bolsa e tirou alguns documentos.

— Aqui está a carta na qual meu pai deixou a terra para mim. — disse ela e puxou um pedaço de papel amassado. A

mulher fez uma careta com um encolher de ombros envergonhado. — O funcionário do condado disse que tudo era legal e outras coisas.

Quinn pegou o papel e alisou, marcando vários pontos em suas anotações. Ela reconheceu as informações fraudulentas no documento e as escreveu também.

— Você tem carteira de motorista? — ela perguntou.

Marjorie rapidamente tirou uma carteira rasgada da sua bolsa e entregou para Quinn uma carteira de motorista do estado de Washington.

Quinn a pegou juntamente com o documento.

— Eu farei uma cópia deles. Você não quer perdê-los. Volto já.

Quinn saiu da sala de conferências e entrou no escritório de Harry. Entregando os dois documentos para seu chefe, ele rapidamente inseriu as informações da carteira de motorista no banco de dados do Departamento de Trânsito. Quando o sistema retornou com a foto da verdadeira dona, os dois recuaram.

Harry foi o primeiro a falar.

— Marjorie Johnson tem dezessete anos? — perguntou ele.

Quinn estava quase esfregando as mãos juntas.

— Ok, então nós a pegamos em roubo de identidade. Tenho certeza de que a adolescente dessa foto não tem ideia

de que essa mulher roubou seu número de licença. E quanto à fraude?

Harry colocou o número de registro do condado no sistema, mas os resultados voltaram sem nada. Os números na cidade em que o testamento foi alegadamente arquivado não tinham sequer um apontamento com esse número de registro.

— Excelente! — Quinn aplaudiu, seu punho subindo no ar como uma explosão de vitória. — Nós a pegamos!

—Acha que ela tem algum cúmplice?

Quinn deu de ombros.

— Acho que isso é para o escritório da promotoria pública descobrir.

Os dois se viraram para enfrentar a promotora assistente do distrito, que estava parada no canto, com um sorriso em suas feições enquanto a cena se desenrolava.

— Eu acho que é aqui que eu entro. — disse a promotora com prazer. E logo, falou com o policial ao lado dela. — Você está pronto?

Quinn cruzou as mãos sobre o corpo, uma profunda sensação de satisfação penetrando em sua alma.

— Vá buscá-la. — ela pediu.

O policial já tirava as algemas do bolso na parte de trás do cinto de couro.

— Com prazer. — disse ele e piscou para a promotora assistente.

Os dois saíram do escritório de Harry e entraram na sala de conferências. Alguns momentos depois, Harry e Quinn ouviram gritos. Aparentemente, “Marjorie” não era mais a mulher quieta e submissa preocupada em manter sua herança.

Eles saíram do escritório e observaram Susan, Mike e seus dois clientes sentados em suas mesas, sorrindo porque estavam todos cientes do que estava acontecendo. Até mesmo os clientes foram informados do que estava acontecendo. Foram avisados porque ninguém queria que os clientes vissem alguém sendo preso e se preocupassem com o que poderia acontecer com eles. O Grupo de Assistência Jurídica tinha que ser visto como uma fonte de ajuda para aqueles que precisavam. Mas Quinn também não queria que a ajuda deles fosse uma fonte de fraude.

A mulher foi retirada da sala de conferências, ainda gritando palavrões e ameaças enquanto ainda tentava convencer à policial, assim como a advogada assistente, que ela era inocente e que merecia o dinheiro. Mas assim que eles a puxaram para as portas, estava cantando outra música.

— A senhora é anciã! — a mulher zombou. — O que ela vai fazer com o dinheiro? Eu daria a ele um uso melhor!

O oficial revirou os olhos enquanto o promotor público continuava escrevendo anotações. Todas as palavras da mulher seriam usadas em seu julgamento e, se ela se declarasse culpada, as palavras e suas ações seriam usadas

para ajudar a determinar a punição durante a fase de condenação.

A comoção terminou assim que as portas do elevador foram fechadas ocultando o temperamento vil da mulher. Enquanto Quinn olhava ao redor, ela notou todos sorrindo.

— Tudo em um dia de trabalho, certo? — Quinn perguntou para a multidão olhando para ela.

— Sim!

Um dos clientes riu e bateu palmas.

— A palavra na rua é que você é durona. — disse uma mulher passando por um divórcio com um homem que sumiu, deixando a pobre mulher com dívidas. — Estou feliz que esteja do nosso lado!

Susan levantou a mão e a mulher a cumprimentou. Depois disso, todos voltaram ao trabalho. Havia muito que fazer muitos casos para lidar, para deixar uma mulher louca distrai-los do trabalho e de sua missão.

Assim que Quinn sentou em sua mesa, pegou seu telefone e enviou uma mensagem rápida para Bryce. Ele exigiu nesta manhã, que ela o informasse tudo que acontecesse.

Assim que ela bateu enviar, houve uma resposta.

Bom!

Foi tudo o que ele disse.

Jantar esta noite estou cozinhando.

Quinn riu, sacudindo a cabeça quando o amor surgiu novamente. O homem era um ótimo cozinheiro e ele queria cozinhar para ela porque gostava de cuidar dela. Bryce sabia que iria pular o jantar ou apenas pegar uma tigela de cereal se estivesse sozinha.

O que só a fez querer cuidar dele de outras maneiras. Ela não tinha certeza de quais eram os rumos, mas tinha os próximos cinqüenta anos para descobrir alguns deles!



CAPÍTULO 8

— Eu não posso acreditar que eu deixei você me convencer disso. — ela disse enquanto pegava a mão dele. A areia entre os dedos dos seus pés era fria, mas boa, a umidade sensual da noite soprava em seus cabelos. Tudo parecia perfeito, as flores, a praia, o pastor esperando para começar.

Bryce trouxe seus amigos e colegas de trabalho até aqui para ajudá-los a celebrar este momento e ela o amava pelo doce gesto. Um escandaloso e caro gesto, mas ainda doce! Embora, Quinn tinha que admitir que era muito emocionante ter Susan, Mike e Harry aqui para testemunhar seu casamento, junto com as amigas do seu prédio, vários dos seus clientes, dos quais ainda era amiga, assim como todos os seus amigos e conhecidos. Não eram muitos, já que decidiram manter a cerimônia pequena e íntima. Mas todo mundo que era importante estava aqui. Bryce até mesmo pegou sua mãe e seu pai em seu jato particular, ambos lhe sorrindo, enquanto Quinn estava ao lado do seu homem, lágrima nos olhos da sua mãe. Quinn até suspeitava que seu

pai severo e duro estivesse lutando com algumas emoções fortes.

E Bryce. Alto, bonito, poderoso! O homem não desacelerou desde aquela tarde em seu minúsculo apartamento. No final daquele fim de semana, ela se mudou para a cobertura dele. E um mês depois, eles estavam em pé na praia de Grand Cayman se casando.

Foi louco. Maravilhoso. Assustador.

— Eu não iria deixar você ir embora. — ele disse a ela. Ambos se voltaram para o ministro que sorriu enquanto começava a cerimônia de casamento.

Vinte minutos depois, Quinn sentiu o circulo de metal frio em seu dedo descansando contra o enorme anel de diamantes que Bryce colocou lá naquela tarde. Depois dançaram no pátio privado à beira da piscina, mordiscaram comidas deliciosas e até cortaram o bolo, todo o tempo, tomando champanhe espumante e conversando, rindo, curtindo a companhia um do outro. Fiel à sua palavra, eles conversaram muito e ela descobriu que ele realmente cresceu nas ruas em que o novo prédio estava subindo. Bryce cresceu pobre e trabalhou duro, juntou tudo e construiu uma empresa de construção que era inigualável.

O homem era brilhante e implacável, nunca deixando nenhum obstáculo na sua frente. E Quinn o amava. Meu Deus, ela o amava! Todo dia era uma descoberta. Cada momento um pedaço de magia que saboreava.



CAPÍTULO 9

— Você fez isso comigo! — Quinn acusou, entrando no escritório na casa de Bryce, todo o seu corpo tremendo.

Bryce levantou os olhos do computador, sem ter certeza do que sua adorável esposa estava lhe acusando. Quando ele notou as lágrimas que estavam lentamente marcando suas bochechas pálidas, imediatamente se levantou, seu estômago revirando em nós.

— O que há de errado, amor? Diga-me e eu consertarei.

Quinn balançou a cabeça, recuando quando ele tentou tomá-la em seus braços.

— Não! Você não pode me tocar. Você não pode me tocar novamente!

Bryce ignorou o que ela disse e puxou-a para seus braços, levantando-a e levando-a para uma grande cadeira de couro.

— Diga-me o que aconteceu. Você sabe que eu posso consertar isso.

Esquecendo que ela acabou de dizer a ele para nunca mais tocá-la novamente, Quinn colocou os braços ao redor do seu pescoço e enterrou o nariz contra o calor da sua pele.

— Você fez isso! Você fez isso comigo e eu estou com medo!

Seus braços se apertaram ao redor dela um pouco mais forte.

— Do que você está com medo? — Bryce perguntou gentilmente.

A fungada que Quinn soltou, não lhe deu informações suficientes, então continuou a segurá-la, esperando. Depois de alguns meses de casamento com essa mulher, ele sabia que ela acabaria contando o que estava acontecendo em sua mente deslumbrante.

— Estou grávida.

Bryce ouviu as palavras, mas... bem, não tinha certeza de que as ouviu com precisão. Seu coração parou por um momento, mas depois começou de novo, mais rápido desta vez.

— E isso é uma coisa ruim? — Ele perguntou cuidadosamente.

Quinn fungou novamente, sem responder por um longo momento.

— Eu acho que é uma coisa boa...

Seus braços se apertaram ao redor dela mais uma vez.

— Que tal você me avisar quando você decidir. — disse ele enquanto beijava o topo da sua cabeça.

Quinn pensou nisso por um longo momento. Ficou tão assustada quando percebeu que gravidez era o motivo do seu período se atrasar. Mas agora, com os braços de Bryce em volta dela, se sentia melhor. Ela sentia que podia lidar com a gravidez inesperada.

— Eu acho que está tudo bem. — Levantando a cabeça, ela olhou em seus olhos verdes. — Você está desapontado?

Ele quase estremeceu em reação.

— Decepcionado? Por que no mundo você perguntaria algo assim?

Quinn encolheu os ombros e colocou a cabeça no ombro dele.

— Porque nós realmente não conversamos sobre ter filhos, exceto daquela vez.

Bryce a abraçou novamente.

— Quinn, eu nunca pensei que queria me casar, mas então você invadiu minha vida. Agora não posso imaginar minha vida sem você.

— Não é o mesmo que começar uma família de repente.

Bryce riu, mas o som era reconfortante.

— Com você, nunca sei o que esperar, mas é sempre maravilhoso.

Quinn bufou, sacudindo a cabeça.

— Você é quem continua me trazendo todas as pequenas surpresas.

Bryce beijou o topo da sua cabeça.

— Sim, mas isso praticamente supera qualquer coisa que eu poderia dar a você.

Eles riram juntos e ela se sentiu tranqüilizada.

— Você quer ser pai? — ela perguntou quando a risada deles morreu.

Bryce balançou sua cabeça.

— Quinn, até cinco minutos atrás, eu realmente não pensava nisso. — ele moveu sua mão, cobrindo seu estômago. — Mas agora que você me disse que está grávida, não pode acreditar como estou animado.

Seu sorriso foi lento, mas iluminou a sala.

— Sério? — ela perguntou, precisando de um pouco mais de segurança.

— Claro que sim. — Bryce disse e se aproximou, beijando-a gentilmente. —Um bebê. — ele se maravilhou, mesmo quando a levou até as escadas para o seu quarto.

— Nós não precisamos mais fazer isso. — ela brincou, fingindo tentar escapar dos seus braços. — Missão cumprida.

Bryce rosnou e a puxou de volta para seus braços, colocando-a no meio da cama. Tirando suas roupas, ele se inclinou sobre sua forma nua, seus dedos alisando sobre sua barriga como se pudesse ver através da sua pele, olhar para o bebê crescendo dentro dela.

— Um bebê. — ele repetiu.

Então seus olhos se moveram para cima.

— Porra, seus seios estão maiores!

Quinn riu, fingindo afastar suas mãos dos seus seios. Mas ele não estava aceitando nada disso.

— Essa foi uma das primeiras coisas que notei.

Bryce se abaixou, tomando um dos seus mamilos na boca.

— E o que mais?

— Como eles eram sensíveis. — ela suspirou, arqueando as costas para encorajá-lo. — A outra noite você... — engasgou quando ele mordeu um dos bicos extrassensíveis.

— Sim! — Quinn disse a ele com um suspiro. — Você fez isso. E pareceu... diferente.

Bryce fez amor com ela gentilmente dessa vez, quase trazendo lágrimas aos seus olhos quando suas mãos e boca a levaram ao mais incrível clímax. Quando entrou nela desta vez, não houve mais impulsos poderosos. Nenhum dos acasalamentos fora de controle que geralmente acontecia quando os dois se uniram. Este foi apenas um amor gentil, um lento queimar dos seus corpos até que ambos encontrassem satisfação. E quando tudo acabou ele se moveu mais para baixo, sua boca se movendo sobre seu estômago enquanto a beijava lá, saboreando o prazer da sua união.

— Um bebê. — Bryce disse com reverência.

Quinn sorriu todos os seus medos se foram agora. Sim, esse homem continuava a surpreendê-la. Não apenas com seus pequenos presentes e gestos atenciosos, mas também pela forma como a aceitava, todos os seus humores loucos e sua natureza apaixonada. Ela por sua vez, aceitou sua arrogância e sua necessidade às vezes esmagadora de protegê-la do mal. Ele era o homem mais generoso, doce e poderoso que já conhecera.

Meu Deus, ela o amava!



CAPÍTULO 10

Quinn se sentou na cadeira dura, com os pés inchados e o corpo irradiando dor por quase todas as células.

— Você está bem? — Diana, sua cliente, perguntou.

Diana olhava para Quinn com uma expressão preocupada, sacudindo a cabeça.

— Você não está bem. — ela engasgou.

Quinn balançou a cabeça.

— Eu estou bem. — disse ela, impedindo a mulher de dizer qualquer coisa.

— Este é o último passo e então você está livre. — ela disse a Diana.

Diana olhou para a mesa do réu, viu o olhar malévolo que seu quase ex-marido lhe mandou e relaxou de volta contra a cadeira.

— Bem. Mas prometa-me que isso vai ser rápido.

Quinn sorriu. Ou tentou sorrir. Ela realmente estava com muita dor, às contrações atravessavam seu estômago em ondas que eram difíceis de ignorar. Mas a juíza entrou

naquele momento e teve que concentrar toda a sua energia em se levantar por respeito.

A juíza sentou-se e Quinn olhou para trás na cadeira, quase gemendo quando percebeu que teria que se sentar de novo.

—Não precisa Sra. Steele. — a juíza falou e Quinn quase chorou de alívio, mas logo depois outro traço de dor atravessou sua barriga e levou tudo nela para não se dobrar com o choque disso.

— Eu revi os fatos deste caso. — a juíza mexeu em alguns papéis em sua mesa. — Ambos os réus se levantem. — ela gritou.

Quinn soltou um suspiro quando a contração lentamente suavisou, aliviada porque era totalmente possível que ela não teria sido capaz de se sentar novamente. Estar grávida de nove meses não era para mariquinhas.

— Você está bem, Sra. Steele? — A juíza perguntou.

Quinn levantou a mão, indicando que ela estava bem. Mas não tinha consciência das suas feições pálidas enquanto se preparava para outra onda de dor.

— Eu estou bem, Meritíssima. — finalmente chiou. — Eu tenho vários depoimentos aqui que...

— Eu os li, Sra. Steele. — afirmou a juíza, levantando a mão para parar o argumento de Quinn. — Eu li os depoimentos, vi as fotos do hospital e falei com as crianças envolvidas. — a juíza suspirou e esfregou a testa.

— Eu estou concedendo a custódia total das crianças nesta situação a Sra. Diana Ferguson. — a juíza ignorou a explosão da mesa adversária e continuou. —Além disso, decreto que esse casamento seja dissolvido e estou impondo uma ordem de restrição ao Sr. Ferguson. — com o que só poderia ser descrito como um mau olhado, ela olhou para o homem.

— Se você chegar a quinhentos metros da sua esposa ou filhos, da escola ou do local de trabalho deles, você será preso, Sr. Ferguson. Sua violência contra sua esposa e seus filhos está bem documentada e é abominável! Eu estou exigindo que você tome aulas de controle de raiva antes mesmo de considerar qualquer tipo de visitação os filhos.

— Cadela!

Todo o tribunal ofegou e depois ficou paralisado de horror ao ouvir aquela palavra falada num assobio. Uma fração de segundo depois, todo o tribunal olhou para o agora ex-marido e depois para a juíza, para ver qual seria a reação dela.

— Por favor, prendam o Sr. Ferguson por desrespeito ao tribunal. Você será mandado para a cadeia do condado até que tenha se desculpado com este tribunal.

Quinn ficou impressionada. A juíza nem piscou um olho quando o homem foi retirado do tribunal.

A juíza deu vários golpes com seu martelo, enquanto voltava à atenção para ela e recuperava a ordem no tribunal.

Depois que ficou quieto novamente, a juíza se virou para Diana.

— Sra. Ferguson, se aquele homem algum dia lhe incomodar de novo, por favor, assegure-se de que eu seja notificada. Farei tudo o que puder para encarcerá-lo. Eu só queria que houvesse mais que eu pudesse fazer para ajudá-la neste assunto.

Com isso, ela bateu o martelo mais uma vez. As pessoas começaram a se mexer e Diana se virou para abraçar Quinn. Infelizmente, a juíza não terminou.

— Bailiff! — a juíza gritou e outro oficial da corte se adiantou, já esperando pelo próximo pedido dela. — Por favor, chame uma ambulância para a Sra. Steele. Ela está prestes a dar à luz e prefiro que isso não aconteça no meu tribunal!

A risada que explodiu sobre aquela declaração foi alta, mas Quinn não pôde apreciar o humor quando outra onda de dor a atingiu. O oficial de justiça correu e ajudo-a a se sentar, enquanto tirava o celular do bolso.

— Eu não preciso de uma ambu... — Quinn não conseguiu terminar a declaração, já que ela estava gritando em agonia quando uma contração tomou conta de seu corpo.

Cinco minutos depois, era levantada em uma ambulância, as portas se fecharam e ela estava gritando mais alto que as sirenes enquanto corriam para o hospital.

— Liguem para o meu marido! — ela exigiu, entregando a um dos paramédicos o telefone. — Ligue para Bryce agora ou ele vai ficar com raiva de mim!

A paramédica riu, sacudindo a cabeça, mas pegou o telefone de Quinn. Ela pressionou o número e esperou.

— Oi querida. Como a corte foi esta manhã? — Bryce perguntou, sorrindo enquanto interrompia a conversa ao redor dele.

— Sr. Steele, esta é Nancy. Eu sou paramédica e...

— O que há de errado com a minha esposa? — ele exigiu, já saindo pelo corredor. Bryce estava correndo quando chegou ao elevador. — Onde ela está?

A paramédica sorriu, pressionando um dedo no ouvido dela.

— Nada está errado, Sr. Steele. Sua esposa está apenas tendo um bebê. As contrações estão progredindo normalmente, com cerca de dois minutos de intervalo. Mas eu sugiro que você se apresse para o hospital porque esse carinha vai chegar muito em breve.

Bryce desligou o telefone e ligou para o motorista.

— Eu preciso ir ao hospital, — disse ele a Daryl.

— Eu já estou aqui embaixo, senhor. — respondeu Daryl. — O oficial de justiça no tribunal me ligou e estou pronto quando...

Bryce saiu do saguão, correndo para a rua e mergulhou na parte traseira de sua limusine.

Daryl bateu a porta e correu para frente, os pneus guinchando enquanto se afastava do meio-fio, quebrando todos os limites de velocidade enquanto percorria o tráfego no meio da manhã em direção ao hospital.

Bryce já abrira as portas do veículo quando Daryl parou em frente às portas do pronto-socorro.

Um assistente estava de prontidão, obviamente à procura dele. Assim que entrou, ela veio em direção a ele.

— Por aqui, senhor Steele. — disse ela, acenando para um elevador já aberto.

Dois minutos depois, ele entrava na sala de parto e pegava a mão de Quinn.

— Por que você não me disse que você estava tão perto? — Bryce exigiu.

Sua única resposta foi um aperto doloroso em sua mão quando outra contração a atingiu com força. Quando a dor diminuiu, Quinn absorveu o oxigênio o mais rápido que pôde, sabendo que outra estava vindo.

— Eu não sabia. Eu juro que não sabia.

Bryce balançou sua cabeça.

— Eu deveria ter percebido. — ele resmungou. — Você não terminou seu café da manhã esta manhã e parecia pálida. Sem mencionar que não dormiu bem na noite passada.

Uma das enfermeiras riu, obviamente, alguém velha nesse tipo de cena.

— Você pode dizer adeus às essas noites longas e agradáveis de sono. — disse ela aos dois. — É definitivamente uma coisa do passado!

Até o médico riu, mas Bryce se concentrou em Quinn, tentando ajudá-la a passar por essa provação.

— Querida, fale comigo. O que aconteceu no tribunal hoje? — ele estava tentando distraí-la, mas não tinha certeza se estava ajudando.

— Bryce! Eu não estou discutindo um drama de tribunal com você nesse momento!

Ele quase riu, mas sufocou sua diversão. Rir neste momento seria ruim. Muito ruim. Não foi culpa de Quinn que ela parecia adorável, mesmo que estivesse passando pela pior dor da sua vida.

— Certo. — Bryce finalmente respondeu.

O médico terminou seu exame inicial.

— Sra Steele, você vai precisar empurrar.

Quinn olhou para o médico que estava fazendo alguma coisa, coisas que ela realmente não queria saber. Quando olhou para Bryce, tentou esconder seu medo, mas não era tão boa atriz assim.

— Você pode fazer isso, querida. Eu sei que você pode.

Quinn queria dar-lhe uma pancada na cabeça. Não é que ela não podia fazer isso. É que não queria fazer isso. Infelizmente, o corpo dela não estava cedendo aos seus desejos ou medos no momento. Deixando escapar um grito,

empurrou, mesmo quando seu corpo parecia estar se despedaçando ao mesmo tempo. Se curvando, Quinn usou toda sua energia para empurrar. Quando não conseguiu mais empurrar, caiu contra a cama do hospital, exausta e pronta para ceder.

— Outra contração está chegando. — disse a enfermeira. O médico assentiu, novamente fazendo coisas estranhas e parecendo muito alerta. Quinn balançou a cabeça, o cabelo pendurado em tufos suados e fibrosos ao redor do rosto e ela queria apenas parar. Seu corpo disse que não estava acabada. Rangendo os dentes, empurrou e empurrou, tentando tanto entregar esse bebê, mas sem sorte.

— Você está quase lá. — anunciou o médico. — Eu posso ver a cabeça. Seu bebê tem cabelos escuros, assim como o pai dele.

O que pareceu horas mais tarde, Quinn ainda estava empurrando, mas suas reservas de energia estavam quase esgotadas.

— Eu não posso fazer isso de novo. — disse ela, inclinando-se para trás, tentando sair dessa. — Eu não posso. Você só vai ter que fazer isso sozinho.

O médico balançou a cabeça.

— Esse carinha é teimoso. Nós podemos...

Quinn não teve a chance de ouvir o que o médico sugeriu porque o corpo dela se contraiu, outra contração assumiu e ela empurrou, mas não podia empurrar muito forte. Não sobrou força o suficiente. Quinn só queria acabar

com essa provação. Ela queria parar. Além das unhas dos pés, cada parte do seu corpo doía de exaustão e dor.

— Bom! — o médico gritou. — Bem desse jeito! O bebê está chegando, Quinn!

Com aquele pequeno encorajamento, Quinn empurrou mais forte, colocando tudo o que tinha no esforço.

— Continue! A cabeça está chegando. Eu tenho a cabeça!

Quinn continuou a empurrar, mas estava perdendo a força. Então ela sentiu a mão de Bryce apertar a dela, a outra mão alisando seu cabelo para trás.

— Você pode fazer isso, Quinn. É uma das mulheres mais fortes, mais capazes e brilhantes que já conheci. Você pode fazer isso. Com essas palavras e seu toque gentil, ela lutou, empurrando com tudo o que havia dentro dela.

Um momento depois, o médico e as enfermeiras estavam agitados e ela ouviu as palavras mágicas:

— É um menino!

Quinn recostou-se contra a cama do hospital, incapaz de celebrar a notícia de que acabara de dar à luz um menino. Então o médico levantou seu filho, o cordão umbilical foi cortado e uma enfermeira enrolou o bebê em uma manta de algodão.

Cada dor, simplesmente desapareceu enquanto aquele doce homenzinho era colocado em seus braços. Quinn mal podia segurá-lo, mas Bryce passou os braços por baixo dos

dela e, juntos, seguraram o filho recém-nascido pela primeira vez. Olhando para suas pequenas características, Quinn não sabia das lágrimas escorrendo por suas bochechas. Ela estava muito impressionada com o bebê. Seu filho!

— Ele é um troll. — sussurrou, mas ela pensou que era o troll mais bonito que já viu.

Bryce riu baixinho e beijou a cabeça dela, depois a cabeça do filho.

— Sim, mas ele é o nosso troll.

Quinn riu através das lágrimas e segurou o filho mais perto. Ela não conseguia nem olhar para longe quando perguntou:

— Estamos de acordo com o nome?

Bryce a beijou novamente, incapaz de parar de tocá-la. Ele estava tão orgulhoso dela e ainda espantado que agora era pai. Um pai! Isso só parecia... incrível! Mas, olhando para o filho, mal conseguia expressar sua reverência. Então, em vez disso, apenas segurou os dois mais perto, precisando envolvê-los em seus braços por algum motivo.

O resto do mundo desapareceu. Nenhum deles notou as enfermeiras se movimentando ou o médico terminando. Eram apenas os três. Ninguém mais poderia se intrometer nesse momento precioso.

— Zeke. — Quinn sussurrou. — Bem vindo ao mundo!



CAPÍTULO 11

Quinn olhou para o bastão, seu coração batendo muito rápido. Impossível.

Os olhos dela olharam para o sinal positivo mais uma vez e depois sacudiu a cabeça.

— Não! Não pode ser!

Sim, ela estava três semanas atrasada.

Sim, os seios dela estavam extraordinariamente sensíveis.

Mas ainda assim... Zeke tinha apenas quatro meses de idade! Ela não podia estar grávida! De novo não! Não tão cedo!

Impossível!

E, no entanto, o sinal azul positivo dizia que não era apenas possível, mas uma realidade.

— Bryce! — gritou, saindo do banheiro em busca do seu marido muito charmoso, viril demais, muito irritante e muito provavelmente morto. Ou ele estará morto assim que ela o assassinar.

— O que há de errado? — Bryce perguntou, carregando Zeke em seus braços, as mãos gorduchas do menino e os pés balançando de excitação ao ver sua mãe.

Quinn não foi enganada. Bryce conhecia seu tom irritado de voz e estava usando o filho como escudo.

— Solte-o. — ela ordenou, estreitando os olhos enquanto olhava para o marido muito bonito.

Bryce olhou para sua linda esposa, notando o fogo em seus olhos. Balançando a cabeça, ele puxou Zeke para mais perto.

— Não... eu não acho que vou.

Sua esposa se aproximou quase como um predador e isso teria sido adorável, exceto pelo olhar de morte em seus olhos. Ah, ele sabia que ela nunca iria machucá-lo. Mas ainda era cauteloso.

— Por que você não me diz o que está errado e eu vou consertar amor? — Bryce disse suavemente, tentando acalmar suas penas eriçadas. Ele pensou nos últimos dias, tentando lembrar se esqueceu do aniversário dela ou o aniversário deles. Mas não, a levou para um hotel para o aniversário de casamento. Passaram a noite em paz e tranqüilidade enquanto a babá de Zeke cuidava do filho. Normalmente, casais fazem amor nas noites de folga em um ambiente romântico. Mas os dois... dormiram.

Até de manhã!

Uh oh!

— Quinn, eu não acho...

— Não! — ela retrucou, levantando o braço, mostrando-lhe o teste de gravidez. — Você fez isso comigo! Novamente!

Bryce olhou em seus lindos olhos lilás, olhos que o capturaram desde o começo. Ok, bem, isso foi uma mentira. Foi à bunda sexy dela naquela saia longa e fluída que chamou sua atenção inicialmente. E aquela jaqueta jeans horrível. Uma jaqueta que ela ainda usava, pensou. Ele odiava isso então, mas agora... bem, meio que se encaixava em sua personalidade. Exceto quando estava com raiva assim. Mas Bryce entendeu o que a raiva dela realmente significava.

— Qual o problema, querida?

— Isso!— Quinn retrucou novamente.

Bryce olhou para o teste de gravidez de plástico branco e encolheu os ombros.

— Eu não sei o que "isso" é, amor. Fale comigo. Eu sei que você está com medo de alguma coisa. Vamos só...

— Odeio quando você faz isso! — Quinn resmungou, se virando e andando de um lado para o outro. — Eu não estou assustada! Estou com raiva.

Bryce achava que ele merecia um prêmio por não revirar os olhos com esse anúncio. Sua linda esposa era doce e apaixonada, mas também brilhantemente lógica. Quinn raramente gritava, apenas quando estava com medo.

— OK. Você está com raiva, — ele concordou, não acreditando por um momento. — Do que está com raiva? — perguntou, esfregando a mão sobre a barriga de Zeke e fazendo-o se mexer e rir.

— Isso! — Quinn gritou, e baixou a voz quando o sorriso de Zeke desapareceu.

Ela pegou o filho, pensando em acalmá-lo, mas Bryce virou o menino de cabeça para baixo e lhe deu um assopro em sua barriga, fazendo-o rir mais uma vez.

Quando Zeke se levantou novamente, Quinn respirou fundo, fechou os olhos por um momento, depois os abriu. Levantando o bastão de plástico no ar, abriu a boca para falar, mas as palavras não vieram. Seu queixo tremeu e uma lágrima apareceu no canto do olho direito. Ela a limpou com raiva e tentou novamente.

—Estou grávida. — finalmente disse.

Instantaneamente, ele entendeu. E sim, ela estava definitivamente assustada.

— Querida! — Bryce exclamou baixinho e puxou-a, segurando seu filho com um braço e sua esposa com o outro. — Venha aqui, — disse ele e levou-a para uma das cadeiras estofadas no berçário de Zeke.

— Ok, então você está... — ele escolheu suas palavras cuidadosamente — Preocupada com outra gravidez.

Quinn encostou a cabeça no ombro dele, colocando a mão nas costas de Zeke para acalmá-lo. Em resposta, sua mão rechonchuda bateu suavemente contra sua bochecha.

— Sim, estou com medo. Eu não acho que posso fazer isso de novo.

Bryce esfregou as costas e beijou o cabelo escuro de Zeke.

— Você pode. — ele prometeu. — Sinto muito. Eu sei que você queria esperar um pouco antes de ter outro bebê.

Quinn fungou não tendo certeza se poderia realmente fazer isso de novo.

— Dar à luz dói. — ela sussurrou. — E eu não me sinto bem quando estou grávida.

Bryce riu, lembrando-se de todas as vezes que ele a pegou saindo de casa tarde da noite, desesperada por sorvete de morango. Não foi ao sorvete que se opôs. Foi encontrar sua esposa tentando bater na loja de conveniência, sozinha, às duas da manhã.

— Sim, mas eu ouvi que cada gravidez é diferente.

Quinn apertou o rosto contra o peito largo dele, imaginando como sairia disso.

— Que tal se você assumir dessa vez?

Bryce riu.

— Eu faria se pudesse querida.

Ficaram assim por tanto tempo que Zeke acabou adormecendo no ombro de Bryce para tirar uma soneca em vez do berço.

Uma semana depois, sua gravidez foi confirmada e eles descobriram que sua data de nascimento era de cerca de duas semanas após o primeiro aniversário de Zeke.

Felizmente, esta gravidez foi significativamente mais fácil. Infelizmente, Bryce não seguiu seu próprio conselho e, em vez disso, estocou sorvete de morango. Eles tinham um freezer cheio de sorvete, mas Quinn não suportava sorvete de morango dessa vez. Então, um dia, levou uma sacola de lixo para o freezer e esvaziou os quinze potes de sorvete de morango.

Em vez disso, seus desejos durante esta gravidez se transformaram em vegetais. Quinn não conseguia legumes suficientes! Era incrível e Bryce voltava para casa todas às noites do trabalho com uma nova sacola cheia de vegetais que Quinn mastigava enquanto ela trabalhava ou lia. Havia sempre um recipiente cheio de aipo picado, cenouras, aspargos *"apenas as pontas"*, brócolis, couve de Bruxelas, pepino, abóbora amarela e verde. A obstetra anunciou que foi a gravidez mais saudável que ela já testemunhou.

— Vai ser uma menina desta vez. — anunciou Quinn em torno da marca de seis meses, enquanto alimentava Zeke com suas cenouras. O menino comia como um demônio, precisando de comida rápida para seu corpo em crescimento, e ela teve que se concentrar em levar a colher à boca dele ou

ele iria bater os punhos na cadeira alta, exigindo mais comida, mais rápido.

— Por que você acha isso? — Bryce perguntou, colocando um pequeno pote de purê de ervilhas ao lado do pote quase vazio de cenouras, bem como uma tigela de cenouras ao lado de Quinn. Ela comeu, Zeke comeu e Bryce encostou-se à bancada, espantado com o tamanho do seu filho. Parecia ter o dobro do tamanho normal de um bebê de nove meses. Mas era todo braços e pernas. O menino estava rapidamente perdendo sua gordura de bebê. Ele ia ser tão alto quanto o pai, pensou com orgulho.

— Porque eu não tive nenhum enjôo matinal e eu não estou querendo coisas ruins.

Bryce jogou a cabeça para trás e riu.

— Então as garotas só anseiam por coisas boas? — ele provocou.

Quinn assentiu com a cabeça.

— Exatamente. Somos muito inteligentes e lógicas.

Ele se aproximou e colocou a mão em sua barriga inchada, pensando em como ela parecia sexy.

— Então você está me desejando do jeito que você faz. — ele brincou enquanto beliscava sua orelha, — É um sinal de desejar apenas as coisas boas?

Quinn riu, pensando na noite anterior. Sim, estava vorazmente faminta por sexo com o marido ultimamente. Simplesmente não conseguia o suficiente dele. No começo do

seu relacionamento, ele a acordava no meio da noite para fazer amor com ela.

Mas ultimamente, era ela cutucando-o e exigindo que ele se apresentasse. Naturalmente, seu marido admirável, maravilhoso e amoroso estava muito feliz em ajudar. Claro, ela não podia deixar ele, ficar muito feliz.

— Não se acostume com isso. — Quinn o advertiu em uma voz terrível. Ele riu ao mesmo tempo em que deixou a mão passar sobre o mamilo, rindo quando ela gemeu. Mas Zeke estava exigindo mais comida e Quinn teve que voltar seu foco para o filho, ignorando o marido. Três meses depois, ela estava de volta ao hospital, à dor atravessando seu corpo.

— Bryce, isso não é engraçado!

Ele estava empurrando-a em uma cadeira de rodas até a sala de parto.

— Eu não estou rindo, querida. — jurou o que era a verdade absoluta. Bryce se lembrava da última vez e ficou preocupado com Quinn passando pelo mesmo processo novamente. Não queria que ela suportasse esse tipo de dor mais uma vez. Se pudesse tirar isso dela, ele faria!

Trinta minutos depois, a obstetra entrou na sala de parto.

— Como você está se sentindo? — ela perguntou.

Quinn estava sentada, observando os monitores.

— Eu acho que estou tendo outra contração. — comentou a epidural já fora administrada, então quase não sentia nada.

— Bom. Vamos apenas verificar e ver até onde você está. — a obstetra comentou, mas parecia que ela tinha certeza que o parto demoraria e veio somente para uma visita rápida.

Dois minutos depois, os olhos da médica se arregalaram.

— O que está acontecendo? — Quinn perguntou, vendo a expressão da mulher.

A médica sorriu, acenando para a enfermeira que estava do seu lado.

— Bem, parece que está com dez centímetros de dilatação, Sra. Steele. — as enfermeiras começaram a organizar as coisas, se preparando. — Você vai ter um bebê!

Quinn balançou a cabeça, notando que a enfermeira estava fazendo algo com o soro fluindo em seu braço.

— Hum... O que está acontecendo?

A médica se afastou quando a enfermeira colocou os pés de Quinn nos estribos.

— Nós retiramos o medicamento da sua epidural.

— Por quê? — Quinn exigiu, olhando para Bryce, preocupada. Até agora, as coisas foram muito legais. Nada como o parto de Zeke. Estava fácil. Quase descontraído!

— Porque você precisa ser capaz de sentir as contrações.

Quinn rapidamente balançou a cabeça.

— Não. Não, eu realmente não preciso senti-las. Eu estou perfeitamente bem não as sentindo!

A enfermeira e a médica riram. Mais algumas enfermeiras entraram naquele ponto, trazendo o equipamento.

— Eu realmente não preciso sentir nada. Eu não gosto de sentir...

Uau! Isso foi rápido! A contração a atingiu como um caminhão e ela não conseguiu terminar a frase quando a dor a atravessou.

— Hora de empurrar. — disse a médica. — Você já fez isso antes, então você sabe o que fazer. Quanto mais empurrar agora, mais rápido isso acaba — explicou a obstetra.

Quinn pegou a mão de Bryce na dela, apertando quando a dor e o medo a atingiram de repente. Ela olhou para ele, seus olhos transmitindo seus medos.

— Você pode fazer isso, querida. Sabe que pode.

Quinn assentiu com a cabeça, sentindo sua força fluir para ela apenas com o toque dele. Concentrou-se, pensando no nascimento de Zeke.

— Vai ser uma menina. — disse ela à Bryce e gritou quando outra contração a atingiu. — Uma garota! Esta é uma menina!

Quinn continuou a cantar isso o tempo todo, sabendo em seu coração que esse bebê seria sua preciosa menininha. Tinha que ser! Apenas tinha que ser!

Uma hora depois, a médica sorriu ao cortar rapidamente o cordão umbilical.

— É um menino! — anunciou, sorrindo para Bryce e Quinn.

Quinn olhou para a obstetra, ambas exaustas e exultantes que a provação acabou. Mas as palavras estavam erradas, a cabeça dela se moveu para frente e para trás.

— Não. É uma garota!

Bryce riu, beijando o topo da sua cabeça.

A médica ficou espantada e olhou para o bebê que estava sendo enrolado em um cobertor de algodão pela enfermeira e riu.

— Hum... É um menino. — ela corrigiu Quinn com um sorriso.

Quinn balançou a cabeça mais uma vez.

— Não. Tem que ser uma menina. — disse para a médica, ficando com raiva agora.

A médica piscou, mas depois olhou para baixo. O parto não estava completo até que terminasse a limpeza e tinha que trabalhar rapidamente.

A enfermeira enrolou firmemente o pequeno bebê de rosto vermelho e gentilmente entregou a criança para Quinn.

Bryce riu baixinho, despreocupado com o sexo dos seus filhos, desde que o bebê e sua esposa estivessem bem.

— Eu te disse que poderia fazer isso. — disse ele suavemente, envolvendo os braços em torno de Quinn e seu filho mais novo. Bryce beijou o topo da sua cabeça. — Você está desapontada que é um menino de novo?

Quinn riu também, balançando a cabeça enquanto olhava para o mais novo membro da sua maravilhosa família.

— Não. Esse carinha será o complemento perfeito para nossa família.

— Mas é um menino.

Quinn olhou para o marido, todo o amor que ela sentia brilhando em seus olhos.

— Ele é perfeito.

— Você queria uma menina.

Quinn encolheu os ombros.

— E em vez disso, eu tenho um menino perfeito.

— Ele parece um troll.

Quinn riu novamente.

— Sim. Mas Zeke parecia pior e ele está se tornando um pequeno diabinho muito bonito.

Bryce levantou uma sobrancelha escura em sua declaração.

— Pequeno?

Depois de fazer uma careta, Quinn admitiu seu ponto.

— Ok, Zeke não é pequeno. — concordou. Olhando para o seu mais novo filho, ela sorriu gentilmente. — Mas esse cara é minúsculo.

Bryce revirou os olhos.

— Não, querida. Aquele pequeno cara de nove quilos é grande comparado a outros bebês.

Quinn não ia discutir com Bryce. O carinha era grande. E a médica não percebeu o quão grande ele seria e, se ela levasse isso em consideração, estava muito dolorida.

— Ele é perfeito. — ela afirmou mais uma vez.



CAPÍTULO 12

— Faça o teste, Quinn! — Bryce ordenou, estendendo a mão segurando a caixa.

Quinn andou até a geladeira e pegou o leite.

— Não. Eu não vou fazer o teste.

Bryce revirou os olhos.

— Querida, faça o teste. Tudo vai dar certo.

Quinn serviu leite para Zeke, que agora tinha pouco mais de dois anos e bebia leite integral. Ela parou de amamentar Teague, seu segundo filho, alguns meses atrás. Então, fazer outro teste de gravidez simplesmente não estava em sua agenda em um futuro próximo. Queria seus seios de volta! Sim, isso era grosseiro, mas...

— Você está com medo. — disse Bryce quando ela voltou, colocando o leite na geladeira e sorrindo para a governanta que estava limpando a mesa do café da manhã.

Mas com as palavras do marido, ela se virou para olhar para ele, cutucando o peito dele.

— Eu não estou assustada! Não há motivo para estar com medo! Eu não estou grávida novamente.

Bryce ignorou o dedo e a levantou em seus braços, levando-a para fora da cozinha e para o escritório dele. Sabia que a babá de Zeke e Teague cuidaria deles. Sua prioridade agora era cuidar da sua esposa que estava exausta e ele estava preocupado.

Chutando a porta do seu escritório para fechá-la, a colocou em cima da sua mesa, em seguida, inclinou-se para que ela não pudesse fugir.

— Quinn, você está com seis semanas de atraso, parece prestes a cair devido à exaustão e dormiu por doze horas na noite passada! Para não mencionar, que comeu uma caixa inteira de biscoitos de chocolate ontem à noite antes de adormecer.

Quinn encolheu os ombros.

— Não há nada errado com biscoitos de chocolate. — argumentou. Não podia negar o quanto estava dormindo ou até mesmo seu atual esgotamento. Ela dormiu em sua mesa ontem e era apenas dez horas da manhã. Harry riu quando ele a acordou bem a tempo dela sair correndo para o tribunal.

— Não há nada errado em comer biscoitos, especialmente porque está perdendo peso.

— Ha! Veja? Se eu estivesse grávida, estaria ganhando peso!

Bryce sentiu a tensão nos ombros aumentar.

— Exatamente, Quinn. — ele respondeu suavemente. — Então, se não está grávida, eu quero saber o que está acontecendo. — Bryce a puxou em seus braços, segurando-a com tanta força quanto podia.

— Eu não posso te perder, querida! Eu preciso de você. Eu te amo.

Quinn enrolou seus braços em torno desse homem que lhe deu tanta felicidade, engolindo o nó na garganta. Rapidamente piscou para segurar as lágrimas.

— Eu não quero engravidar de novo!

Ele suspirou ainda a segurando perto.

— Eu sei querida. Eu sei. E sinto muito.

— Bryce se afastou um pouco.

— E o dia dos namorados foi...

Quinn colocou a mão sobre a boca dele, não permitindo que ele terminasse.

— Não diga isso! — ela engasgou, se lembrando daquela noite. Estava frenética por ele naquela noite assim como na manhã seguinte. Provavelmente devido um pouco ao champanhe. Quinn não bebeu o suficiente para ficar bêbada, mas um copo apenas a deixou embaraçosamente sexual. Foi uma reação muito estranha.

Claro, Bryce sabia tudo sobre sua reação ao champanhe e explorou sua fraqueza. E sim, ela admitiu que pudesse ser uma cúmplice voluntária dos seus planos, mas ainda assim...

— O dia dos namorados foi incrível. — disse ele com uma risada.

Quinn bateu no ombro dele, mas sem raiva alguma. Bryce estava certo, foi incrível. Mas... podia ter resultado em mais uma gravidez. Três gestações em quatro anos? Não. Não vai acontecer.

A menos que...

Quinn se virou seus braços rapidamente envolvendo sua cintura.

— E se for uma menina?

Bryce revirou os olhos.

— Há sempre essa possibilidade. — disse ele, pensando que ela era a mulher mais sedutora, encantadora e incrível que já conheceu.

— Eu espero que seja uma menina também, querida. Você vai descobrir se está grávida?

Com a possibilidade de que essa gravidez lhe desse a tão esperada garota, ela pegou a caixa e quase foi dançando para o banheiro.

Três minutos depois, saiu, com um enorme sorriso no rosto enquanto balançava o bastão de plástico no ar.

— Sim! Estou grávida e sei que dessa vez vai ser uma menina!

Quinn deixou Bryce e correu de volta para a cozinha enquanto sua mente começava a pensar na decoração do berçário para sua filhinha.

Bryce a observou se afastar, sacudindo a cabeça. Ele sabia que sua linda esposa estava grávida. Mas Deus o ajude se eles tivessem outro menino!



Uma semana depois, Bryce observou o médico enquanto ele movia o monitor de freqüência cardíaca fetal sobre o abdômen da sua esposa, seu próprio estômago se apertando com medo enquanto observava as feições do médico.

— O que há de errado? — perguntou, querendo saber o problema para que pudesse consertar. Rápido!

O médico sorriu, mas continuou a mover o monitor através do abdômen de Quinn. Bryce sentiu os dedos de Quinn alisar sua mão e apertou suavemente, tentando tranqüilizá-la, mesmo enquanto seu próprio medo aumentava. Essa gravidez estava estranha e ele não tinha idéia do por que ela estava tendo tanta dificuldade.

Seus dedos estavam frios e, enquanto o médico continuava a hesitar, os sentiu começarem a tremer. Bryce sabia que Quinn estava esperando por uma menina desta vez e a possibilidade de que não conseguisse sua menina estava o matando.

O ritmo cardíaco parecia forte e uniforme, exatamente como o de Zeke e Teague neste estágio da gravidez.

Finalmente, o médico olhou para cima e uma expressão diferente apareceu em seu rosto. Uma que…

— Bem, isso é interessante. — o médico começou a dizer e então percebeu o quanto seus pacientes estavam preocupados. — Eu ouço dois batimentos cardíacos, — disse.

Levantando o prontuário de Quinn, começou a escrever algo no formulário, inconsciente do horror atordoado que crescia no rosto dos dois.

— Vou solicitar para você fazer um ultrassom, especialmente porque sua gravidez está mais avançada do que eu prefiro quando percebemos que pode haver gêmeos. Eu também preciso saber o posicionamento das placentas, mesmo que elas provavelmente irão se mover conforme a gravidez avançar.

Quinn olhou para Bryce, sua mente ainda não estava funcionando.

— Gêmeos? — ela sussurrou, não entendendo realmente. Olhou para a barriga e depois para o médico. — Existem dois aí?

O médico ouviu o horror e olhou para cima, depois riu.

— Relaxem. Gêmeos são mais complicados, mas...

Quinn já estava sacudindo a cabeça.

— Você se lembra dos meus dois últimos partos? Zeke e Teague foram bebês grandes! — Quinn suspirou.

— Sim, essa é uma das razões pelas quais não estou muito preocupado agora. Você já teve dois bebês saudáveis. Eu sei que seu corpo pode lidar com isso.

Quinn balançou a cabeça e puxou a mão do aperto do marido.

— Não! Eu não estou tendo gêmeos. Faça sua coisa de novo e encontre apenas um desta vez. — disse, acenando com a mão para indicar que o médico deveria verificar a freqüência cardíaca mais uma vez.

O médico colocou uma mão reconfortante na perna de Quinn.

— Relaxe. Faça o ultrassom para verificar. Teremos mais informações então.

Quinn sentou-se, mas não conseguiu se mexer mais que isso.

— Gêmeos. — repetiu. O médico já saía, deixando-a sozinha com o marido.

Quando a realidade do que aquela palavra significava afundou em sua mente confusa, lentamente virou a cabeça para encarar o marido. O olhar de admiração em seus olhos era... incrível e ela simplesmente não conseguia ficar com raiva.

Quinn queria dar um soco nele, mas Bryce a ergueu em seus braços e a beijou até que ela ficasse sem fôlego e se agarrasse a ele, seus braços envolvendo firmemente seu pescoço. O tremor que começou em suas mãos rapidamente cresceu para o resto do seu corpo e se sentia quase doente com o medo que estava ameaçando dominá-la. Mas assim que sentiu os braços fortes de Bryce em sua volta, mantendo-

a forte e firme, sentiu-se melhor. Mais capaz de lidar com as últimas novidades.

— Gêmeos! — Quinn suspirou, apoiando a bochecha contra o peito dele.

— Gêmeos. — Bryce respondeu igualmente espantado.



Quinn olhou para Bryce quando ele vestiu a roupa cirúrgica, mesmo com as cores feias, ainda era o homem mais bonito que ela já viu em sua vida. Ele era forte e capaz e... ela precisava dele.

— Vai ser duas meninas desta vez. — Quinn assegurou, tentando esconder sua preocupação, mas sabia que ele podia dizer o quanto ela estava com medo.

As enfermeiras chegaram prontas para levá-la pelo corredor. Um mês atrás, o obstetra anunciou que os bebês eram muito grandes para ser um parto normal e uma cesariana era a melhor opção, especialmente com gêmeos. Eles eram fortes e saudáveis, mesmo aos oito meses e meio. Então hoje era o dia deles.

— Eu espero que sim, querida.

— Nós deveríamos ter olhado no ultrassom. — disse ela, seu coração batendo freneticamente enquanto eles a empurravam para a sala de cirurgia.

— Decidimos esperar. Mas você sabe que serão garotas.

Quinn assentiu com a cabeça, mantendo seu otimismo tanto quanto podia com todo o equipamento ao seu redor.

— Pelo menos um tem que ser uma menina, certo?

— Absolutamente. — assegurou-o.

Vinte minutos depois, ela não estava mais tão esperançosa. Estava com raiva e olhou para o marido enquanto ele segurava a mão dela.

— O primeiro é um menino! — Anunciou o médico.

O rosto de Quinn se iluminou quando uma das enfermeiras levou o bebê para uma mesa aquecida, o embrulhando e limpando.

— Ele está bem? — perguntou. Isso era realmente o mais importante. Nesse ponto, não se importava com o gênero. Ela queria que seus bebês estivessem bem.

A enfermeira se virou e sorriu.

— Ele parece maravilhoso. — ela garantiu a Quinn.

— Outro garoto! — O médico anunciou e todos na sala cirúrgica começaram a rir. Todo mundo sabia o quanto Quinn queria uma garota. Ela vinha anunciando isso há semanas, mas agora suas esperanças foram frustradas.

— Ele também está bem? — Quinn perguntou, prendendo a respiração enquanto esperava que a segunda enfermeira confirmasse a saúde do seu filho recém-nascido.

— Tão doce e bonito quanto os outros três, Sra. Steele. — anunciou a enfermeira.

Quinn olhou para Bryce, que estava olhando para ela. Seus olhos estavam preocupados e quase riu da sua expressão.

— Meninos gêmeos. — ela sussurrou.

Bryce apertou a mão dela novamente.

— Quatro garotos, querida.

Quinn revirou os olhos.

— Estamos arrumando um cachorro. E vai ser uma menina!

Bryce ficou tão chocado com o anúncio dela que não entendeu por um momento. Mas assim que as palavras dela clariaram, ele jogou a cabeça para trás e riu.

— Sim, querida. — ele concordou, beijando sua testa. — Vamos arrumar uma cadela, uma gata e nós teremos apenas animais de estimação fêmea. Eu prometo!



CAPÍTULO 13

Quinn olhou para a pilha de mochilas, sapatos, equipamentos esportivos e casacos. Então, seus olhos se moveram para os ganchos que ela instalara com tanto cuidado para casacos e mochilas, bem como nas caixas logo abaixo de cada gancho, para que os sapatos e o equipamento esportivo pudessem ser guardados. Todos os quatro ganchos e as quatro caixas estavam vazios. Por que colocar os itens em um local específico, quando o piso em frente à porta estava vazio?

Rapazes! Quatro deles!

Se ela soubesse a dezesseis anos que estaria morando em uma casa com quatro adolescentes, dois cachorros machos e seu marido, teria...

Quinn impediu sua mente de progredir, porque sabia perfeitamente bem que teria feito exatamente a mesma coisa. Ela amava seus filhos e amava Bryce. Os cães... bem, eles eram bem fofos a maior parte do tempo e certamente adoravam brincar de bola com seus filhos. Quinn sabia que os seis estavam no campo agora, jogando a bola e os

cachorros latindo e dançando em volta na expectativa de pegar a próxima bola arremessada, correndo para vencer qualquer um dos seus filhos que estivesse perseguindo a bola também.

Testosterona!

Quinn adoraria um pouco de estrogênio. Por que ela não podia ter dado à luz apenas uma garota? Apenas uma!

Quinn ouviu um movimento atrás dela e seus olhos se arregalaram enquanto via o marido entrar na casa, puxando a gravata enquanto olhava em volta. Assim como ele fez todos esses anos atrás, seus olhos ainda se iluminavam quando a via. Bryce nem hesitou em tomá-la em seus braços quando se aproximou.

— Olá, linda. — ele murmurou enquanto abaixava a cabeça para beijá-la gentilmente.

Quinn gemeu enquanto ela levantava os braços para envolver seu pescoço.

— Seus filhos. — ela grunhiu, enfatizando o pronome possessivo. —precisam aprender a guardar suas coisas.

Bryce olhou por cima da cabeça da esposa, rindo pela enorme pilha de... tudo.

— Concordo.

Naquele momento, a porta dos fundos se abriu e oito garotos, dois cachorros e três gatos entraram pela porta. Quinn observou com espanto quando cada um deles conseguindo evitar tropeçar na enorme pilha de coisas. Certo,

os gatos simplesmente pularam a pilha e os cachorros... bem, eles simplesmente correram sobre a pilha, um deles inclusive latindo enquanto ele estava no topo da pilha, sua cauda abanando, ansiosa pela próxima aventura.

O barulho era ensurdecedor, mas seus quatro garotos e... os quatro garotos da vizinhança, entraram na casa, jogando mais coisas na pilha e desapareceram no porão. Ela ouviu o barulho deles se movendo de uma extremidade do porão para a outra.

Olhando de volta para o marido, falou:

— Você fez isso comigo. — ela acusou.

Bryce apenas riu e a puxou de volta para outro beijo.

— Você foi uma participante ansiosa em todas as concepções. — ele disse, batendo em seu traseiro bonito quando ela entrou na cozinha para começar o jantar.

— Se minha memória não está falhando, eu tentei fugir muitas vezes.

Bryce caminhou até a geladeira, pegando os ingredientes para a pizza, já que tinha certeza de que os adolescentes e pré-adolescentes adicionais ficariam para o jantar.

— Sim, mas seu coração não estava realmente na evasão.

Quinn pensou por um momento, então encolheu os ombros, admitindo seu ponto.

— De qualquer forma...

Bryce riu enquanto ambos trabalhavam para preparar uma refeição grande o suficiente para alimentar oito garotos em crescimento, conversando sobre o dia deles e discutindo o que aconteceria no fim de semana. Jogo de futebol, teste de beisebol, os garotos queriam ver um filme que acabou de ser lançado... parecia que as atividades infantis nunca terminavam.

Quando a pizza ficou pronta e seus filhos e seus amigos, estavam todos sentados à mesa da cozinha, ela voltou para os braços do marido. Zeke, seu mais velho, Teague o próximo na fila e então Luke e Logan seus gêmeos.

Inclinando-se contra Bryce, ela se aconchegou a ele.

— Obrigado. — Quinn sussurrou.

Sentindo seus braços ao redor da sua cintura, se aproximou.

— Você é linda, — Bryce lhe disse e beijou o topo da sua cabeça.

— Só para você, — Quinn sussurrou de volta.

FIM...

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta(o).



